

UFRRJ
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA

DISSERTAÇÃO

**A AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

ANALI BRAGA BATISTA DE CARVALHO

2017



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**A AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

ANALI BRAGA BATISTA DE CARVALHO
Sob a Orientação da Professora
Dra. Nádia Maria Pereira de Souza

Dissertação submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação, área de Concentração em Educação Agrícola.

Seropédica, RJ
Novembro de 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE ECONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

AVALIÇÃO BRAGA BATISTA DE CARVALHO

Dissertação de Mestrado em Educação Agrícola, apresentada para obtenção do título de Mestre em Educação Agrícola, ao Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2017.

REGISTRO DE BIBLIOTECA Nº 112917

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C331 a CARVALHO , ANALI BRAGA BATISTA DE, 1974-
A AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA / ANALI BRAGA BATISTA DE
CARVALHO . - 2017.
103 f.

Orientadora: Nádía Maria Pereira de Souza .
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA, 2017.

1. Educação a Distância. 2. Avaliação do Processo de
Ensino-Aprendizagem. 3. Ambiente Virtual de
Aprendizagem - AVA. I. Souza , Nádía Maria Pereira
de, 1962-, orient. II Universidade Federal Rural do
Rio de Janeiro. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
AGRÍCOLA III. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

ANALI BRAGA BATISTA DE CARVALHO

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 08/12/2017

Nádia Maria Pereira de Souza, Dra. UFRRJ

Benjamin Carvalho Teixeira Pinto, Dr. UFRRJ

Maísa dos Reis Quaresma, Dra. UCB/RJ

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa àqueles que me deram a vida e o aprendizado necessário para enfrentá-la, dos quais tenho grande orgulho de ser filha: meus pais, Nicolau e Dalva. E ao meu eterno “maninho”, Leonardo e a minha cunhada, Amanda. Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, que ensinaram a mim e ao meu irmão a termos ética, fé, força, determinação e coragem de prosseguir - e de nunca desistir. Obrigada pelo apoio incondicional.

À minha amada avó, Marly, pelo seu ensinamento, incentivo e carisma. Sempre presente na vida familiar.

Ao meu irmão Leonardo e à minha cunhada Amanda, pelo incentivo e o exemplo de nunca desistir do seu ideal.

Ao Flávio, por se preocupar com o meu “bem-estar”.

Minha eterna admiração à minha estimada educadora, Profa. Nádia Maria Pereira de Souza, por ser um exemplo de orientadora, sempre me encorajando e me transmitindo a sua confiança. Uma pessoa maravilhosa que me incentivou, foi amiga, parceira e um exemplo de determinação. No meu caso, levarei eternamente o processo de ensino-aprendizagem comigo, seja na construção desta dissertação ou na minha vida pessoal.

Ao Prof. Marcelo Sobreiro, por ser um educador exemplar, amigo e por ter a postura profissional de um Coordenador. Um exemplo, no que tange a buscar sempre o bem-estar de todos no polo do Consórcio CEDERJ/UFRRJ.

Aos meus amigos tutores e administrativos do Consórcio CEDERJ/UFRRJ, polo Seropédica, que participaram da pesquisa e da minha vida nestes anos. Em particular, Danielle, Érika, Fábio Mônica, Marinês, Luciano e Thiago. Obrigada pelo incentivo e ajuda.

Ao Prof. Benjamin Pinto e a Profa. Liz Paiva pelas orientações e incentivos. Foi uma diretriz (norte) para a continuidade da/desta pesquisa e na/para a vida.

Aos professores da Banca, Profa. Máisa dos Reis Quaresma e ao Prof. Benjamin Pinto por aceitarem o convite – e por suas preciosas sugestões e análises.

Ao Prof. Marco Antônio de Moraes pela análise e sugestões.

Às minhas amigas, companheiras de luta, exemplos de determinação e de vida. Em particular Antônia, Janeth, Sheila Furtado, Silvia, Regina, Rute, Taisa, Valéria e Vilma. Minha eterna admiração a vocês.

Aos meus amigos que fizeram parte do mestrado PPGEA – Demanda Social 2015. Foi um prazer e um grande aprendizado estar com esta turma unida. Obrigada por fazerem parte da minha vida. Em particular a Inglida, sempre me dando força para continuar nesta empreitada.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação de Educação Agrícola - PPGEA, pelos ensinamentos e aprendizados.

Aos técnicos administrativos do PPGEA, sempre solícitos nas nossas demandas.

Aos professores que fizeram parte da minha vida como educadores. Em particular, à Profa. Lucília Augusta Lino, que foi a minha primeira orientadora quando ingressei na graduação na UFRRJ. À Profa. Lúcia Valadares pela oportunidade de desempenhar atividades acadêmicas que foram primordiais para a minha vida profissional e, assim, tornar-se minha amiga, cujo carisma eu admiro muito. Ao Prof. Tarcy Tabajara, estimado e amigo. Agradeço por terem feito parte da minha vida acadêmica.

Ao Consórcio CECIERJ -CEDERJ pela oportunidade da pesquisa.

À minha família e aos amigos que contribuíram com o meu aprendizado e vida.

À Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, por receber muito bem a todos que desejam contribuir, de alguma forma, com a educação e a sociedade.

E todos aqueles que por algum motivo e percalços na vida contribuíram de alguma forma nesses dois anos de pesquisa.

Principalmente a Deus e a Jesus Cristo, pela imensa ajuda. Sem eles nada seria possível, pois moveram todas as pessoas citadas a me ajudar e, de alguma forma, a realizar o meu sonho.

Os desafios alimentam o sentido da vida!

Obrigada a todos!

Educar é ajudar a integrar todas as dimensões da vida, a encontrar nosso caminho intelectual, emocional, profissional, que nos realize e que contribua para modificar a sociedade que temos.

Moran (2010, p. 12)

RESUMO

CARVALHO, Anali Braga Batista de. **A avaliação do processo de ensino-aprendizagem na educação a distância.** 2017. 103f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2017.

A Educação a Distância tem demonstrado grande crescimento no século XXI. No que concerne à formação inicial de professores, este processo vem sendo utilizado em larga escala, pois esta modalidade educacional pode oferecer ao licenciando a possibilidade de estudar no tempo e espaços próprios. Segundo os dados do Censo do MEC (2016), o número de matrículas na modalidade a distância continua crescendo, atingindo quase 1,5 milhão em 2016, o que já representa uma participação de 18,6% do total de matrículas da educação superior. Entre 2006 e 2016, o número de ingressos variou positivamente 22,2% nos cursos de graduação presencial e quase 4 vezes (297,3%) nos cursos a distância. Desta forma, refletir sobre os processos de formação de professores na EAD se torna cada vez mais necessário. O licenciando tem a possibilidade de interagir o seu aprendizado com os seus colegas, professores e tutores, de maneira virtual e interativa, possibilitando uma discussão de forma crítica e inteligível, buscando a qualidade de ensino. As ferramentas avaliativas na Educação a Distância podem ser utilizadas na formação inicial de professores, destacando-se recursos como: web, fóruns, chat, AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem (plataforma). A UFRRJ, através do Consórcio CEDERJ/CECIERJ, oferece a formação inicial de professores através da oferta de disciplinas pedagógicas (Fundamentos da Educação e Prática de Ensino), desde 2006, utilizando a plataforma Moodle como AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem e atendendo a licenciandos de diferentes polos do Estado do Rio de Janeiro. O Consórcio CEDERJ é um projeto da Fundação CECIERJ, pertencente à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Rio de Janeiro, criado desde 2000, que mantém o convênio entre as Universidades Federais e Estaduais do Rio de Janeiro, como UFRRJ, UFF, UNIRIO, UFRJ, UENF, UERJ e CEFET/RJ e que, atualmente, possui mais de 45 mil alunos, oferecendo ensino de graduação a distância. Ressalta-se que a pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário misto, tabulado através de uma base estatística de dados chamado Formulários Google, que foi enviado por e-mail aos tutores das disciplinas Pedagógicas como Fundamentos da Educação I, II, III, IV e Prática de Ensino I, II, a fim de analisar as experiências observadas por estes tutores no que concerne na aplicação dos métodos avaliativos na EAD. Este projeto insere-se na linha de pesquisa Metodologia do Ensino e da Pesquisa para a Educação Agrícola na área da Educação e Gestão no Ensino Agrícola. Cabe ressaltar que, através desta pesquisa, se utilizou uma Matriz Analítica das Tendências de Avaliação do Processo Ensino-aprendizagem na Formação de Professores no EAD, a fim de categorizar as respostas. Desta forma, pretende-se oferecer subsídios para a avaliação na educação da aprendizagem na Educação a Distância, de modo que possa levantar dados sobre a utilização de ferramentas de EAD e a mediação deste processo na formação de professores.

Palavras-chave: Educação a Distância. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem. Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA.

ABSTRACT

CARVALHO, Anali Braga Batista de. **An evaluation of the teaching/learning process in distance education.** 2017. 103p. Dissertation (Master in Agricultural Education) Institute of Agronomy, Federal University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2017.

Distance Education has shown great growth in the 21st century. As far as initial teacher training is concerned, this process has been used on a large scale, because this educational modality can offer to the undergraduates a possibility to study in their own time and space. According to the data from the MEC (2016) census, the number of registration in this distance modality continues to grow, reaching almost 1.5 million in 2016, which already represents a participation of 18.6% of total registrations in higher education. Between 2006 and 2016, the number of admission varied positively 22.2% in in-person courses and almost 4 times (297.3%) in distance-learning courses. Therefore, reflect on the process of teacher training in ODL becomes increasingly necessary. The undergraduate has the possibility to integrate his learning with his colleagues, teachers and tutors in a virtual and interactive way, allowing a discussion of critical and intelligible opinion, seeking a quality of teaching. The evaluative tools in Distance Education can be used in the basis of teacher training, emphasizing resources such as: web, forums, chat, VLE - Virtual Learning Environment (platform). UFRRJ, through the CEDERJ/CECIERJ Consortium, offers initial teacher training through the offering of pedagogical disciplines, since 2006, using the Moodle platform as VLE - Virtual Learning Environment and attending undergraduates of the different poles of the State of Rio de Janeiro. The CEDERJ Consortium is a project of the CECIERJ Foundation, part of the Science and Technology Secretariat of the State of Rio de Janeiro, created since 2000, which maintains the agreement between Federal and State universities of Rio de Janeiro, such as UFRRJ, UFF, UNIRIO, UFRJ, UENF, UERJ and CEFET/RJ, and at present has more than 45 thousand students, offering distance learning graduation. It should be emphasized that the research was performed through the application of a mixed questionnaire, tabulated through a statistical base of data called Google Forms, that was sent by e-mail to the tutors of the Pedagogical disciplines, such as Fundamentals of Education I, II, III, IV and Teaching Practice I, II, in order to analyze the experiences observed by these tutors in what concerns the application of the methods available in the ODL. This project is part of the research Methodology of Teaching and Research for Agricultural Education in Education and Management in Agricultural Education. It is worth mentioning that, through this research, an Analytical Matrix of the Teaching-Learning Process Assessment Trends in Teacher Training was used in order to categorize the answers. Thereby, it is intended to offer subsidies for evaluation in the education of learning in distance education, so that it can collect data on the use of ODL tools and the mediation of this process in teacher learning process.

Keywords: Distance Education. Evaluation of the Teaching-Learning Process. Virtual Learning Environment - VLE.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABED	Associação Brasileira de Educação a Distância.
AD	Avaliação a Distância.
AP	Avaliação Presencial.
AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem.
CEDERJ	Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro.
CEE	Conselho Estadual de Educação.
EAD	Educação a Distância.
IES	Instituição de Ensino Superior.
INEP	Instituto Nacional de Estudo e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
LANTE/UFF	Laboratório de Novas Tecnologias de Ensino da Universidade Federal Fluminense.
PPGEA	Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola.
TAP	Tutor de Apoio ao Professor.
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação.
UAB	Universidade Aberta do Brasil.
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
UFF	Universidade Federal Fluminense.
UFRJ	Universidade Federal Rio de Janeiro.
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
UENF	Universidade Estadual do Norte Fluminense.

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Localização dos polos do Consórcio CEDERJ.....	13
Figura 2 - Disposição das ferramentas avaliativas oferecidas através da Plataforma <i>Moodle</i>	51

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Distribuição das matrículas do tipo oferta em EAD em 2014.	21
Gráfico 2 - Atividades solicitadas aos alunos, em percentual, por categoria administrativa. .	22
Gráfico 3 - Demonstra o número de alunos por instituições públicas e privadas que oferecem a modalidade EAD, em percentual.	23
Gráfico 4 - Demonstra o número de alunos totalmente a distância nos cursos regulamentados, no Censo de 2016, em percentual.	24
Gráfico 5 - Recursos tecnológicos disponíveis aos alunos na sede ou no polo, em percentual, por categoria administrativa.	24
Gráfico 6 - Canais de comunicação do AVA em cursos regulamentados, em percentual.	25
Gráfico 7 - Recursos de interação entre alunos, em percentual.	26
Gráfico 8 - Tipos de Feedbacks oferecidos aos alunos, em percentual.	28
Gráfico 9 - Tipos de Feedbacks em cursos regulamentados, em percentual. (Continua).....	28
Gráfico 10 - Local de Residência dos Tutores das Disciplinas Pedagógicas de EAD da UFRRJ.	59
Gráfico 11 - Formação dos tutores de EAD quando assumiram a modalidade a distância na UFRRJ.	59
Gráfico 12 - A titulação da graduação dos tutores.	60
Gráfico 13 - A titulação dos tutores em 31 de maio de 2017.	61
Gráfico 14 - A Forma de ingresso na Modalidade EAD/UFRRJ.	62
Gráfico 15 - Atividade Laboral além da Tutoria.	64
Gráfico 16 - Tempo de Experiência Profissional em outras Áreas de Atuação.	65
Gráfico 17 - Tempo de experiência na área de educação. (Continua).....	65
Gráfico 18 - Experiência na Área de Educação a Distância incluindo a formação.	66
Gráfico 19 - Tempo que exerce a atividade de tutor de EAD considerando todas as atuações, além do CEDERJ.	66
Gráfico 20 - Tempo de Atuação do tutor da EAD no Polo da UFRRJ.	67
Gráfico 21 - Conhecimento da Matriz Curricular do Curso na modalidade EAD.	68
Gráfico 22 - Conhecimento da Matriz Curricular do Curso na modalidade EAD.	69
Gráfico 23 - Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação onde atuam os Tutores de EAD.	70
Gráfico 24 - Interação entre tutor e o discente	70
Gráfico 25 - Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.	71
Gráfico 26 - Metodologia de Ensino no Ambiente Virtual de Aprendizagem.	72
Gráfico 27 - Utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem na avaliação dos alunos.	74
Gráfico 28 - A utilização das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem na avaliação dos alunos.	75
Gráfico 29 - Critérios ou sistemáticas de avaliação da modalidade EAD adotados pelos cursos de Licenciatura UFRRJ.	76
Gráfico 30 - Sistemáticas de Avaliação da Modalidade EAD adotados pelos cursos de Licenciatura UFRRJ.	77
Gráfico 31 - Instrumentos de Avaliação do processo de ensino-aprendizagem adotada pelos cursos de EAD oferecidos pela UFRRJ.	77

ÍNDICE DE QUADRO

Quadro 1 - Demonstrativo da Natureza de atendimento ao educando na Modalidade de EAD.	7
Quadro 2 - Cursos oferecidos pelo Consórcio CECIERJ/CEDERJ.....	11
Quadro 3 - Matriz analítica das tendências de avaliação do processo ensino-aprendizagem na EAD.....	41

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Crescimento do número dos alunos em curso de graduação e da estrutura do Consórcio CEDERJ desde a sua criação.	19
Tabela 2 - Distribuição do número de alunos em Educação a Distância em instituições oficialmente credenciadas no Brasil, por regiões e estados, no ano de 2004. (Continua).....	20
Tabela 3 - Cálculos das médias das avaliações das disciplinas dos cursos de licenciatura do Consórcio CEDERJ.	43
Tabela 4 - Demonstrativo de horas de estágio Supervisionado pelo Consórcio CEDERJ/UFRRJ, pelas disciplinas das Licenciaturas.	45
Tabela 5 - Faixa Etária dos Tutores das Disciplinas Pedagógicas de EAD da UFRRJ.....	58
Tabela 6 - Formação dos tutores de EAD quando assumiram a modalidade a distância na UFRRJ.	60
Tabela 7 - Ano de ingresso do tutor por ano. (Continua).	63

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	1
2	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	3
2.1	A Importância das TIC no Processo de Ensino a Distância	3
2.2	O papel do Tutor, Professor-coordenador e Discente.....	6
2.2.1	Tutor	6
2.2.2	Professor-coordenador.....	8
2.2.3	Discente	9
2.3	Pressupostos Históricos da Educação a Distância e a Criação da Fundação CECIERJ – consórcio CEDERJ	10
2.4	Legislação que Regulamenta a Educação a Distância – marco legal.....	16
2.5	Análises do Censo EAD pela ABED – dos anos 2004, 2014/2015 e 2016/2017.....	18
3	REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO – AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.....	30
3.1	Conceitos da Avaliação Educacional	31
3.2	Conceitos da Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem.....	32
3.3	Funções da avaliação do processo educacional.....	34
3.4	Modalidades da Avaliação Educacional– diagnóstica, formativa e somativa.....	34
3.5	A Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem e a Educação a Distância.....	47
3.6	Ferramentas Utilizadas nos Processos Avaliativos a Distância.....	49
4	METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO	53
4.1	Objetivo Geral	53
4.2	Objetivos Específicos	53
4.3	Delimitação da População e Amostra.....	54
4.4	Metodologia Utilizada	54
4.5	Coleta e Tratamento dos Dados.....	55
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO.....	58
5.1	Perfis dos Tutores EAD da UFRRJ/Consórcio CEDERJ.....	58
5.1.1	A faixa etária dos tutores	58
5.1.2	Localização da residência dos tutores	58
5.1.3	Formação dos tutores ao ingressar no EAD na UFRRJ.....	59
5.1.4	Tempo de graduação dos tutores ao ingressar na Educação a Distância na UFRRJ	60
5.1.5	A Formação da graduação dos tutores.....	60
5.1.6	A titulação dos tutores	61
5.2	Forma de Ingresso na Tutoria na Modalidade EAD.....	62
5.2.1	Forma de ingresso no trabalho na modalidade EAD da UFRRJ	62
5.2.2	Ano de ingresso na modalidade EAD nas disciplinas pedagógicas da UFRRJ.....	63
5.3	As diversas atividades profissionais dos tutores de EAD	64
5.3.1	Atividade laboral exercida além da tutoria da EAD na UFRRJ	64
5.3.2	A experiência profissional em outras áreas de atuação	64

5.3.3	A experiência profissional na modalidade da EAD incluindo a formação.....	66
5.3.4	Quanto tempo exerce a atividade de tutor de EAD considerando todas as atuações, além do CEDERJ	66
5.3.5	Tempo de tutor da EAD no polo da UFRRJ.....	67
5.4	Os Cursos que os Tutores Atuam Juntamente com as Disciplinas na Plataforma	67
5.4.1	Matriz Curricular de atuação do tutor	68
5.4.2	Nota de classificação do desempenho da aprendizagem dos conteúdos pelos alunos na modalidade EAD	69
5.4.3	Organização didático-pedagógica dos cursos de atuação dos tutores	69
5.4.4	Interação entre o tutor e o aluno da modalidade EAD	70
5.4.5	O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA	71
5.4.6	A metodologia de ensino no Ambiente Virtual de Aprendizagem.....	72
5.5	As Avaliações do Processo Ensino-Aprendizagem na Modalidade EAD.....	72
5.5.1	A utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem na avaliação dos alunos	74
5.5.2	A utilização das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem na avaliação dos alunos	74
5.5.3	Conhecimento dos critérios e sistemáticas de avaliação adotada pelos cursos de licenciatura oferecidos pela UFRRJ	76
5.5.4	Conhecimento das sistemáticas de avaliação dotada pelas disciplinas pedagógicas da EAD oferecidos pela UFRRJ	76
5.5.5	Instrumentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem dotada pelas Disciplinas Pedagógicas dos cursos de EAD oferecidos pela UFRRJ	77
5.6	Sugestões dos Tutores para o Aperfeiçoamento do Sistema de Avaliação do Processo Ensino – aprendizagem na modalidade de Educação a Distância.....	78
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	80
7	REFERÊNCIAS	85
8	ANEXOS.....	93
	Anexo A – Autorização para a realização da pesquisa no polo do Consórcio CEDERJ/UFRRJ.	94
	Anexo B – Parecer da Comissão de Ética na Pesquisa da UFRRJ/COMEP.....	95
	Anexo C –Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a participação na pesquisa.	96
9	APÊNDICE.....	97
	Apêndice A – Questionário aplicado no Levantamento de Campo.....	98

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação de mestrado foi desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola – PPGEA, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, na área de concentração de Educação e Gestão no Ensino Agrícola. Foi fruto do interesse na área da educação, com o foco na avaliação do processo de ensino-aprendizagem na modalidade a distância. Neste sentido, sua relevância se justificou pela necessidade de estudos sobre o processo avaliativo na Educação a Distância.

Insta esclarecer que a pesquisadora é graduada em Pedagogia com habilitação plena e Administração de Empresas Pública e Privada. Possui Pós-graduação Lato Sensu em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela LANTE/UFF. Atua como tutora a distância desde 2006 no Consórcio CEDERJ/UFRRJ, na disciplina Prática de Ensino III – Métodos e técnicas de Avaliação¹ e, desta forma, se interessou pelo estudo dos processos avaliativos. Ressalta-se, ainda, que as informações coletadas nesta pesquisa poderão contribuir no processo de formação de professores nesta modalidade de ensino.

Vivemos em uma era tecnológica e, assim, experimentamos a utilização de ferramentas avaliativas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, como por exemplo, chats, fóruns, avaliações, vídeo conferências e entre outras. Destaca-se que uma das preocupações do profissional da educação é a utilização eficaz destas ferramentas nesta modalidade de ensino.

Neste processo, algumas reflexões do educador se apresentam, tais como: se o educando está demonstrando aprendizagem, se a Educação a Distância auxilia no crescimento intelectual do educando, como seria conceituada a EAD e, ainda, como ela poderia auxiliar na educação presencial. Da mesma forma, a prática pedagógica referente aos processos avaliativos, a utilização das ferramentas tecnológicas do AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem (fóruns, chats, vídeo conferências e outras ferramentas disponíveis) de modo que auxilie sistematicamente o processo educacional desta modalidade.

É oportuno citar que, no contexto educacional, o uso das tecnologias da informação e da comunicação podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem do educando. Seja na modalidade a distância, seja na presencial.

A Educação a Distância e a Educação presencial diferem-se em certo ponto, visto que, no ensino a distância, o educando e o educador, ficam a quilômetros de distância um do outro. Cabe frisar que este aluno precisa ter autonomia para administrar seu processo de aprendizagem. Ressalta-se, ainda, que a autonomia é uma característica importante na construção do saber na modalidade de EAD. A busca deste conhecimento deve partir da realidade do educando e o papel do educador é auxiliar o caminho pelo qual o discente deve trilhar.

No campo da avaliação, podemos classificar as suas modalidades como: avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação somativa. A avaliação diagnóstica, conforme o próprio nome diz, faz uma sondagem do educando para fornecer um direcionamento ao processo de ensino-aprendizagem. As avaliações formativas fornecem informações contínuas com vistas a melhorar o desempenho dos alunos no decorrer do seu processo de ensino-aprendizagem. Já a avaliação somativa busca verificar se os objetivos finais da aprendizagem foram alcançados.

¹ No Consórcio CEDERJ/UFRRJ (Pedagógicas) é constituído de uma população de 14 tutores. Ressalta-se que a pesquisadora é tutora da disciplina Prática de Ensino III – Métodos e Técnicas de avaliação. Desta forma, esta disciplina foi excluída da análise da pesquisa.

Diante do exposto anteriormente, esta pesquisa analisou como a avaliação do processo de ensino-aprendizagem pode se tornar aliada ao processo de construção do conhecimento dos educadores e educandos, na modalidade a distância. De forma que se pretende contribuir com os debates em torno deste assunto e, assim, valorizar a avaliação do processo de ensino e aprendizagem, ao demonstrar o papel primordial na educação e na vida humana, fazendo, assim, uma reflexão crítica, evolutiva, contínua e exploratória.

O Objetivo Geral do presente estudo foi investigar a avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação a Distância, especificamente, nas disciplinas pedagógicas dos cursos de licenciatura, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

A dissertação foi estruturada nos seguintes capítulos: O primeiro capítulo faz um levantamento dos conceitos históricos e do marco legal a respeito da Educação a Distância.

O segundo capítulo, *Referencial Teórico-Metodológico - Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem e a Educação a Distância*, aborda o interesse de se investigar sobre essa temática, situando, a partir do referencial teórico-metodológico na área, conceitos, tipos, importância e tendências do estudo, com base na leitura de autores renomados a respeito da temática. Demonstrando, assim, a importância da avaliação do processo de ensino-aprendizagem e a contribuição da modalidade a distância.

O terceiro capítulo, *Metodologia do Estudo*, descreve o método utilizado para a referida pesquisa que foi realizada através de um questionário semiestruturado, contendo 29 perguntas mistas, previamente planejadas, analisadas e tabuladas, trazendo uma reflexão crítica dos apontamentos dos educadores a respeito da temática. O público alvo do estudo foram os treze tutores a distância das disciplinas dos cursos de licenciatura oferecidos pelo Consórcio CEDERJ, coordenadas pela UFRRJ, sendo que somente onze tutores participaram da pesquisa. A pesquisa de natureza qualitativa e exploratória foi realizada na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Campus Seropédica.

No quarto capítulo, *Análise dos Resultados*, procurou-se analisar a contribuição dos tutores das disciplinas de licenciatura oferecida pelo Consórcio CEDERJ/UFRRJ, trazendo essa contribuição para a modalidade de ensino a distância. Deste modo, a partir da análise das informações, os dados foram categorizados, tabulados e tratados de forma reflexiva, levando em conta as experiências e as opiniões dos investigados. Assim, construiu-se uma Matriz Analítica das Tendências de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem na Educação a Distância, para auxiliar na análise.

Entretanto, nas *Considerações finais*, apresentou-se uma reflexão crítica baseada nas coletas dos dados e das reflexões obtidas, levando em consideração as sugestões dos informantes que poderão ser utilizadas na EAD pela sociedade educacional e civil, pela comunidade educacional e assim, como, fornecerem base de futuros estudos.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2.1 A Importância das TIC no Processo de Ensino a Distância

A era das tecnologias de informação e comunicação avança a cada dia e, por esta razão, vem atingindo com velocidade a área da educação. No que se refere à educação, o que mais tem preocupado é como o educando pode ser beneficiado com uso das TIC². A respeito das Tecnologias da Informação e Comunicação, Moraes Silva (2013, p. 94) destaca que,

Assim, as novas tecnologias da informação e comunicação vêm ganhando destaque, e no caso da educação, o uso das novas tecnologias educacionais nas escolas pode trazer flexibilidade à aprendizagem através de uma nova arte de seleção e de decodificação da informação que implica em mudanças de paradigmas educacionais.

De modo similar, a flexibilidade e a utilização do uso dos TIC³ devem ser pautadas na qualidade de ensino que é um dos pilares do educador. O método utilizado influencia no âmbito do conhecimento do educando. Com o crescente aumento no número de cursos no Brasil, muitos educadores se preocupam com a qualidade de ensino. Conforme Moran (2010, p. 15),

O nosso maior desafio é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano. Para isso precisamos de pessoas que façam essa integração em si mesmas no que concerne aos aspectos sensorial, intelectual, emocional, ético e tecnológico, que transitem de forma fácil entre o pessoal e o social, que expressem nas suas palavras e ações que estão sempre evoluindo, mudando, avançando.

A EAD tem crucial importância no nosso contexto educacional, tornando-se, assim, importante saber como o uso das tecnologias digitais auxiliam no processo no ensino-aprendizagem.

Conforme Brasil (2005, p. 1) que,

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Desta forma, a convivência da Educação a Distância apresenta-se bem diferente do método presencial, visto que o educando e o educador podem ficar a quilômetros de distância um do outro, exigindo, assim, que o discente seja autônomo no seu aprendizado. O tutor e o coordenador de disciplina⁴ podem auxiliar neste processo de crescimento educacional, no papel de orientadores e incentivadores.

A Educação a Distância necessita ser observada como um elo entre o educando e o educador. Não podemos esquecer que o educador tem a sua real importância. Temos que

² Tecnologia da Informação e Comunicação, segundo Correia e Santos (2013, p. 2) diz que são os procedimentos, métodos e equipamentos utilizados para processar a informação e comunicá-las aos interessados.

³ Os equipamentos são rádios, televisão, revistas, jornais, correio eletrônico, celular, tablete, site, entre ferramentas tecnológicas ou não que auxiliam o ensino.

⁴ Professor responsável pela disciplina ministrada, no Consórcio CEDERJ.

viver este novo momento, atualizando os nossos conhecimentos⁵, mesmo como educadores, e assim, estarmos preparados para evoluir neste mundo contemporâneo.

Corrêa (2007, p. 12) diz que,

Considero que temos focalizado a EaD a partir das mídias ou recursos tecnológicos utilizados e a partir dos modelos de produção dos materiais instrucionais. Essa focalização ocasiona um ponto cego que consiste na análise dos processos educativos de EaD vivenciados em contextos específicos de inserção profissional ou de vida.

Destaca-se a importância da interação do educando com outras pessoas, ampliando o seu conhecimento, conhecendo novas técnicas, se comunicando com professores de universidades no mundo sem precisar ir até a elas, o que, por equivaler a um custo elevado, muitos que não têm condições financeiras e/ou tempo para o deslocamento, perdendo esta oportunidade de ampliar o seu conhecimento.

A Educação a Distância vem crescendo a cada dia em proporções significativas. Sua história fascina aqueles que trabalham com ela, trazendo grandes mudanças na educação.

Segundo Peters (2009, p. 34), “A educação a distância tornou-se uma forma necessária e em muitos currículos até uma forma atraente e popular de ensino e aprendizagem”. Cabe ressaltar que, esta nova forma de educar atrai tanto os jovens quanto os mais adultos, por proporcioná-los a oportunidade de estudar onde quer que estejam e no momento que acharem adequado, pois muitos não têm como se deslocar até uma escola ou universidade. Por esta razão, a cada dia há um crescente aumento de alunos na EAD.

Segenreich; Bustamante (2013, p. 143) destacam que,

Aproximar quem deseja aprender de quem pode ensinar, quando situados em lugares distantes entre si, é um desafio que vem de muito tempo e, quando alcançado, sempre aconteceu pelo uso da melhor tecnologia existente em cada época, quais sejam, o correio com material impresso, o rádio, a TV, e, no final do século XX, os suportes digitais.

Na Educação a Distância, o discente fica afastado, fisicamente, da unidade de ensino, interagindo com o educador através dos meios tecnológicos, como computador, internet e telefone. Esta forma de educar oferece uma oportunidade de aprender através de materiais didáticos digitais disponíveis no AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem. Ressalta-se que esta modalidade de ensino tem a presença do orientador, o docente, que direciona o processo de ensino-aprendizagem. Esta modalidade é distinguida entre semipresencial (parte presencial e parte a distância) ou totalmente a distância. (Moran, 2009).

O educando tem meios de aprender de forma que possa compartilhar as experiências com os seus colegas e com os seus educadores (professores e tutores) de forma virtual, possibilitando discutir, de forma crítica e inteligível, o seu aprendizado, sendo estes direcionados para o seu ensino-aprendizado.

Segenreich; Bustamante (2013, p. 53) afirmam que a finalidade brasileira na criação dos cursos a distância, na década de 1970, era de propiciar o desenvolvimento do parque industrial que estava em crescimento no país e necessitava de profissionais qualificados e capacitados para lidar com a TIC. É necessário destacar que estavam começando a oferecer cursos de qualidade transmitidos através da TV e rádio, como a Fundação Roberto Marinho⁶, que supriu a necessidade naquela época.

⁵ No que se diz a respeito da temática, o uso das TIC.

⁶ Fundação Roberto Marinho, mantida pela Rede Globo Telecomunicações e conveniados, no qual foi instituída a partir de 1977. Pioneira em Educação supletiva e a distância, a partir de 1978. Juntamente com a TV cultura de São Paulo no qual assinaram um convênio com objetivo de oferecer através da transmissão por rádio e TV a

Diante dessa realidade, o ensino a distância foi se diversificando durante os anos. É importante frisar que, atualmente, o estamos aprimorando através dos avanços tecnológicos em cursos de educação básica, cursos abertos, graduação, e até mesmo de mestrado, que ocorrem em universidades fora do país. Segundo Levy (2010, p. 177),

Uma vez que os indivíduos aprendem cada vez mais fora do sistema acadêmico, cabe aos sistemas de educação implementar procedimentos de reconhecimento dos saberes e *savoir-faire* adquiridos na vida social e profissional.

A Educação a Distância vem sendo pesquisada e discutida no meio educacional há muito tempo. Um dos pontos principais que chama a atenção de qualquer pessoa que se interessa e trabalha com a educação, é a qualidade com que é oferecida essa modalidade. Segundo Moran (2010, p. 14), um ensino de qualidade envolve muitas variáveis, como:

Uma organização inovadora, aberta, dinâmica, com um projeto pedagógico coerente, aberto, participativo; com infraestrutura adequada, atualizada, confortável; tecnologias acessíveis, rápidas e renovadas. Uma organização que congregue docentes bem preparados, intelectual, emocional, comunicacional e eticamente; bem remunerados, motivados e com boas condições profissionais, e onde haja circunstâncias favoráveis a uma relação efetiva com os alunos que facilite conhecê-los, acompanha-los, orientá-los. Uma organização que tenha alunos motivados, preparados intelectualmente e emocionalmente, com capacidade de gerenciamento pessoal e grupal.

No caso da Educação a Distância, um dos aspectos que mais preocupa tanto o educador quanto o educando, é se o curso e/ou instituição é de qualidade. Para que se ofereça um ensino à altura do conhecimento que o educando deseja, é necessário que se leve em consideração o nível de interação do educando. Neste âmbito, a avaliação também auxilia neste aspecto por oferecer um *feedback*⁷ ao educando, para que o mesmo direcione o seu aprendizado. Para isso, ele deve ser um aluno aplicado e compromissado com o seu estudo, pois isso facilitará a fixação do que está sendo aprendido.

Dada a relevância da Educação a Distância, não se deve esquecer do papel fundamental dos educadores, que são os que intermediam este aprendizado. Segundo Peters (2002), a história da Educação a Distância tem contribuído para a estrutura pedagógica, mensurando o ensino e aprendizagem condizentes com a cronologia da Educação a Distância.

Conforme Peters (2009, p. 33) diz,

Em cada um destes períodos a educação a distância realizou tarefas diferentes, e em cada um deles ganhou em importância, expandido seus serviços para um contingente cada vez maior de alunos em um número cada vez maior de circunstâncias em mais e mais países e se tornando mais efetiva e mais eficiente.

A Educação a Distância deve fornecer ao discente que não tem a oportunidade de realizar um curso presencial, a busca do seu aprendizado e o conhecimento de um mundo além daquele que ele vivencia no dia a dia. O desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação vem abrangendo, também, os métodos avaliativos, pois os educadores envolvidos com estes devem se adequar, da melhor maneira possível, aos métodos que

população brasileira Teleducção, conhecido como Telecurso 2º grau. Na época atingiu mais de 3mil municípios brasileiros. Atualmente desenvolve projetos na área da educação EJA, Ensino fundamental, Ensino médio, Educação Profissional, Canal Futura, projetos envolvendo meio ambiente e restaurações de patrimônio público (museus). Fonte: <http://www.frm.org.br>

⁷ Palavra inglesa, que significa dar um retorno, ou resposta a alguém. No caso da EAD, utiliza-se essa palavra como retorno ou avaliação do educando nas suas atividades.

poderão ser desenvolvidos. Neste contexto, construir o conhecimento a partir deste processo educacional nos auxilia a compreensão do processo ensino-aprendizagem nesta modalidade de ensino.

2.2 O papel do Tutor, Professor-coordenador e Discente

Como era de se esperar não poderia discutir sobre a educação a distância sem mencionar os seus atores que movimentam essa modalidade de ensino, amplamente discutida no meio educacional. Desta forma, mencionaremos brevemente sobre a importância do professor, tutor e o aluno. A interação destes atores com o processo educacional da modalidade a distância.

2.2.1 Tutor⁸

O papel do tutor nesta modalidade de ensino é de uma importância inestimável, visto que ele auxilia o aprendizado do educando. Segundo Mill et al. (2008, p. 122),

A importância das interações estabelecidas entre tutor e alunos e os cuidados com a escrita não podem, entretanto, descaracterizar o fato de que o tutor também deve ser um **especialista nos conteúdos que ajuda a ensinar e estar atento ao como eles são construídos/assimilados pelos alunos, para que possa lhes propor desafios, incentivá-los para a aprendizagem e ajudá-los a superar suas dúvidas.** (Grifo nosso).

Com esse objetivo, o tutor tem o papel de auxiliar o aluno a refletir, direcionar, avaliar, motivar e interagir com o seu processo de ensino-aprendizagem. Se este tem o papel de “ajudá-los a superar suas dúvidas”, consideremos o tutor como um professor, apesar de alguns acharem que têm significados diferentes.

Convém observar ainda que o tutor precisa fornecer ao aluno constantemente o feedback do seu aprendizado, interagindo de modo que o educando saiba, no tempo hábil, o que está acertando e o que está errando. Fornecendo assim uma diretriz e alertando o educando quando observa que este não está fazendo as suas atividades, ou que está desmotivado, pois os alunos de alguma forma podem ficar desmotivados e, assim, causar uma evasão. Desta forma, o tutor tentará auxiliar a “quebra” desta evasão. Os trabalhos realizados pelos alunos merecem uma resposta para que eles tenham a capacidade de saber que são ouvidos. Os feedbacks devem ser de maneira que agucem o educando ao crescimento. (MILL, 2008).

Existem dois tipos de tutores: o tutor a distância e o tutor presencial. O tutor a distância refere-se ao profissional da educação que pode estar alocado na universidade⁹ ou em sua própria residência, interagindo com o aluno através do computador, no seu plantão de atendimento. Neste aspecto, dependendo do contato do tutor a distância, este deve fornecer o feedback ao educando, através do e-mail e/ou a plataforma, em até, no máximo, 24 ou 48 horas¹⁰. Caso seja por telefone, o contato do aluno com o tutor no momento do seu plantão¹¹,

⁸ Nesta pesquisa usamos como informantes tutores a distância.

⁹ Quando está na universidade o tutor pode usar outras formas de contato com o educando, por exemplo, telefone. O setor da UFRRJ se refere a universidade conveniada (sede).

¹⁰ No Consórcio CEDERJ, os tutores respondem através da Plataforma *Moodle* ou por e-mail, no máximo 24 horas após o questionamento do educando. Em redes privadas de ensino, no máximo 48 horas.

este responderá, quase que prontamente, sanando a dúvida do educando. Sendo assim, em todo o momento, o tutor a distância está permanentemente mediando o processo de ensino-aprendizagem do aluno, acompanhando cotidianamente o seu processo de ensino-aprendizado.

O tutor presencial também interage com os discentes, pois ele fica alocado no polo¹² em horários pré-determinados no qual oferecerá ao educando, de forma pedagógica, orientação de acordo com o material didático do curso ofertado. Deste modo, poderá exercer as atividades de acompanhamento dos estudantes, nas quais esses poderão realizar atividades em grupo ou individualmente para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

No entanto, o papel do tutor nesta modalidade de ensino, é, de certa forma, complexa, visto que, dependendo da IES, a sua função ultrapassa as expectativas por oferecer um atendimento eclético, seja na orientação ao educando na parte acadêmica ou burocrática. (HACKMAYER; BOHADANA, 2014, p. 226).

Quadro 1 - Demonstrativo da Natureza de atendimento ao educando na Modalidade de EAD.

TIPO DE TUTORIA	NATUREZA DE ATENDIMENTO AO ALUNO	TEMPO DE RESPOSTA (Feedback)
Presencial	-Atendimento individual ao educando. -Atendimento coletivo, no qual poderá interagir com outros alunos.	-Na hora, pois é uma tutoria presencial. Desta forma o educando tem o feedback imediato.
Distância	-Telefone. -Plataforma (usando as ferramentas como, por exemplo, fórum, chat, vídeo conferência, entre outros). -E-mail.	-Depende do contato do aluno, se for pela plataforma retorno no máximo 24h ou 48h de acordo com a IES. -Por telefone: no momento da ligação.

Fonte: da autora.

Segundo o quadro 1, o tutor deverá ter domínio do conteúdo ministrado, para que quando o educando entrar em contato, ele esteja preparado para os questionamentos do aluno e este, por sua vez, tenha segurança no seu aprendizado, o que facilita a continuidade do processo de ensino-aprendizagem. Cabe ressaltar que o tutor não fornece a resposta pronta para o educando, mas o conduz ao caminho que ele precisa percorrer para aprender. O educador promove um processo de autonomia. Desta forma, Brasil (2007, p. 21) que trata sobre os Referenciais de Qualidade na EAD¹³, menciona que:

O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que **participa ativamente da prática pedagógica**. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de

¹¹ O tutor a distância, no âmbito do Consórcio CEDERJ, realiza os seus plantões nas universidades no qual são conveniados. Geralmente, nas IES privadas são da mesma forma, mas podem realizar plantões somente pela intermediando pelo computador em sua residência.

¹² Segundo a Portaria da Normativa nº 2, de 10 janeiro de 2007, art. 1§ 2, Polo é o local onde o aluno pode realizar as suas atividades presencialmente, sob orientação do tutor presencial, no qual compõe de [...] “estrutura física e tecnológica e recursos humanos adequados e suficientes à oferta da educação superior a distância”[...]. Neste local há uma infraestrutura, pela qual o aluno tem acesso aos laboratórios para realizar as suas atividades. Dependendo do curso, avaliações presenciais, biblioteca, laboratórios de informática e entre outras infraestruturas/atividades mínimas de utilização.

¹³ Sobre Referenciais de Qualidade na modalidade EAD, será detalhado no tópico “Pressupostos Histórico da Educação a distância no mundo e no Brasil e a Criação da Fundação CECIERJ – CEDERJ”. Entretanto, trata-se de referências de qualidade desta modalidade de ensino, no qual não tem base legal, mas fornece uma diretriz com respeito a qualidade de ensino.

aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. (Grifo nosso).

A mediação no processo de construção do conhecimento parece ser um dos fatores que atenuam a evasão do educando na EAD, visto que o aluno, quando está iniciando o seu contato com esta forma de educar, se sente mais acolhido e, assim, vence as barreiras que lhe são impostas, tendo a autonomia do seu aprendizado. O tutor tem um papel importante na verificação da participação do educando na plataforma e nos acessos aos conteúdos pedagógicos. Dependendo do diagnóstico, o tutor, juntamente com o coordenador de disciplina, deverá, através das ferramentas disponíveis, demonstrar para o educando a importância da sua participação no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Segundo Lins (2017, p. 50):

Originalmente, o tutor tem como função principal o atendimento aos alunos, no sentido de esclarecer dúvidas quanto ao conteúdo ou verificação do cumprimento das tarefas propostas. Entretanto, a interação com os alunos vai exigir do tutor estratégias que viabilizem ações que ultrapassam o universo da função original.

Assim, o tutor deve ser valorizado pelo seu conhecimento e profissionalismo, visto que, através do seu empenho e competência, o educando poderá se sentir acolhido. O trabalho que o tutor desempenha pode auxiliar o desenvolvimento sociocognitivo do educando, aprofundado no conhecimento adquirido durante o processo de ensino-aprendizagem.

2.2.2 Professor-coordenador

O professor-coordenador atua na elaboração do conteúdo do material didático, no planejamento da avaliação do processo ensino-aprendizagem e na interação entre o educando e o tutor. O papel exercido pelos professores-coordenadores de disciplinas na EAD, aparece relatado em Brasil (2007, p. 20):

Muito pelo contrário, nos cursos superiores a distância, os professores veem suas funções se expandirem, o que requer que sejam altamente qualificados. Em uma instituição de ensino superior que promova cursos a distância, os professores devem ser capazes de:

- a) estabelecer os fundamentos teóricos do projeto;
- b) selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas;
- c) identificar os objetivos referentes a competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- d) definir bibliografia, videografia, iconografia¹⁴, audiografia, tanto básicas quanto complementares;
- e) elaborar o material didático para programas a distância;
- f) realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes;

¹⁴ “A iconografia (do grego "eykon", imagem, e "graphia", descrição, escrita) é uma forma de linguagem visual que utiliza imagens para representar determinado tema. A iconografia estuda a origem e a formação das imagens. Na indústria editorial, a iconografia é a pesquisa e seleção das imagens que serão publicadas em um livro, seja como tema principal da obra ou como complemento de um texto. A pesquisa iconográfica pode enriquecer um texto sobre um período histórico com imagens de esculturas, obras arquitetônicas, quadros ou fotografias de pessoas. O pesquisador iconográfico pode ser funcionário da editora ou um profissional independente. A iconografia de uma obra editorial é o conjunto das imagens que integram essa obra, seja um livro, série ou coleção”. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Iconografia>>. Acesso em: 20 set. 2017

g) avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância.

O professor-coordenador tem o papel de elaborar guias de disciplina, cronogramas, programas de conteúdos, além de mediar o ensino com o educando, trabalhar em conjunto com os tutores presenciais e a distância, fornecer feedback da aprendizagem, produzir material didático auxiliar, avaliar o conjunto das atividades e outras ações congêneres.

Segenreich; Bustamante (2013, p. 225) dizem que,

As propostas da EaD sugerem um outro papel para o professor e um outro espaço para a Escola, vista então como *locus* de aprendizagens. O papel do professor passa a ser o de apresentar mediações que a Internet não pode realizar, propor desafios, estimulando processos colaborativos e interativos. É possível a proposta de questionamentos, orientando processos colaborativos e interativos.

Quando o professor-coordenador prepara o material didático, deve estimular o processo de ensino-aprendizagem do educando, oferecendo desafios que possam interagir com a sua capacidade sociocognitiva, estimulando o seu senso crítico e criativo.

2.2.3 Discente

O discente que busca essa modalidade de ensino tem suas razões particulares, que podem ser: o preço da mensalidade, a distância da universidade em relação a sua residência ou seu trabalho, a flexibilidade de tempo na sua vida cotidiana etc. Por essa razão, em geral, ele demonstra interesse no método de ensino a distância.

Segundo Dutra e Pereira (2015, p. 2),

Em EAD, o aluno é o construtor do processo de ensino-aprendizagem e o professor que passa a ser conhecido como docente tutor promove a participação, a interação e confronto de opiniões e ideias criadas por ele como sujeito atuante no sistema. O aluno da EAD constitui-se, em geral de pessoas adultas, detentoras de experiências e conhecimentos adquiridos ao longo de sua vivência.

Neste interim, o educando deve ter a consciência que esta modalidade necessita de alunos que se interessem em estudar, muitas vezes, sozinhos, mas com a mediação do tutor-professor e dos colegas de turma. Estes atores sociais poderão ajudar no caminho percorrido pelo discente.

A ABED¹⁵, apresenta algumas dicas sobre o perfil do estudante a distância:

- a) Auto-organização para melhor constituir um plano de estudo;
- b) Gerenciamento do tempo para:
 - Saber estruturar de forma flexível o trabalho acadêmico;
 - Manter acessos regulares ao ambiente virtual;
 - Aprimorar sua capacidade de interação e socialização;
 - Além de administrar o tempo deve gerir os prazos;
 - Definir bem seus objetivos, metas e motivar-se permanentemente para alcançá-los;
 - Desenvolver a autonomia para resolver situações problemas, tais como pesquisa, leituras complementares, associar teoria e prática dentre outras;
 - Intimidade com as tecnologias da informação.

¹⁵ Associação Brasileira de Educação a distância. Segundo o site é uma sociedade sem fins lucrativos e sem vínculo ideológico de qualquer natureza, buscando estimular a prática e o desenvolvimento do ensino a distância. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/institucional/quem_somos/>. Acesso em: 10 mar. 2016.

O discente deve ter em mente que esta modalidade, para ser de qualidade, depende da sua interação com o tutor e/ou professor e outros alunos. A sua participação no processo de ensino-aprendizagem, através da TIC, pode auxiliar no êxito da aprendizagem.

Assim, para contextualizar sobre a avaliação do processo ensino-aprendizagem na EAD, a pesquisa discorrerá inicialmente, sobre pressupostos históricos na EAD.

2.3 Pressupostos Históricos da Educação a Distância e a Criação da Fundação CECIERJ – consórcio CEDERJ

Através das pesquisas realizadas, observamos que a Educação a Distância não surgiu atualmente, mas vem desde os tempos bíblicos como, por exemplo, o apóstolo Paulo com suas famosas epístolas citado na Bíblia para os cristãos do primeiro século. O marco da história da Educação a Distância foi uma notícia publicada no jornal *Gazeta de Boston*¹⁶, em março de 1728, que ofertava cursos por correspondência, havendo tanto a oferta do material para ensino do curso quanto a própria tutoria.

Ao aprofundar este estudo, temos que entender como a EAD surgiu. No Brasil, o marco da Educação a Distância começou no início do século XX, com a sua criação pela Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, entre 1922 e 1925. Essa rádio foi fundada por um grupo de educadores e Roquete Pinto, na época antropólogo, e depois se tornou no que conhecemos como a Rádio Ministério da Educação e Cultura. (SEGENREICH; BUSTAMANTE, 2013, p. 53).

Quando o ensino a distância começou no Brasil, tinha o objetivo de auxiliar o parque industrial, na década de 1970, que estava iniciando suas atividades. Com o tempo, foi se estendendo a novas tecnologias e, assim, abrangendo a educação. Desta forma, a utilização da EAD foi necessária devido ao processo industrial que estava acontecendo no Brasil, pois esta modalidade de ensino, promovia maior facilidade de acesso dos colaboradores aos estudos e consequentemente, a profissionalização. Podemos destacar, por exemplo, se as montadoras que se localizavam na região de Resende, no caso do Rio de Janeiro, dessem a oportunidade de seus operários assistirem aos conteúdos fornecidos nas aulas, os operários poderiam ter o conhecimento necessário para conduzir os maquinários pertinentes aos parques industriais.

Convém ressaltar que, com o passar do tempo, a Educação a Distância foi expandida ao ensino de graduação¹⁷. Com a criação de cursos a distância ofertados pelas universidades do país, como as do Rio de Janeiro, houve um crescimento desta nova forma de educar e de aprender. Assim, o Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro – Consórcio CEDERJ, foi criado, com vínculo da Secretaria de Estado e Ciências e Tecnologia – SECT¹⁸, que desenvolve de projetos de ensino de graduação a distância do Consórcio CEDERJ.

¹⁶ O *Boston Gazette* (literalmente "*Gazeta de Boston*") foi um jornal publicado em Boston, Massachusetts, nas colônias norte-americanas britânicas. Sua primeira publicação aconteceu no dia 21 de dezembro de 1719, com período semanal, até o ano de 1798 quando suas publicações foram encerradas. O jornal não deve ser confundido com o *Boston Gazette* (1803-1816). Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Boston_Gazette. Acesso em 04 abr. 2017.

¹⁷ Atualmente, de acordo com o Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017, pode ser ofertado para o ensino fundamental, médio e superior. Mas nesta pesquisa o enfoque é no ensino superior.

¹⁸ Fonte: cederj.edu.br/fundação/fundação-cecierj-consorcio-cederj. Acesso em 11 nov. 2015.

O Consórcio CEDERJ é um projeto da Fundação CECIERJ¹⁹ que tem conveniado as universidades públicas federais e estaduais do Rio de Janeiro, como UFRRJ, UFF, UNIRIO, UENF, UFRJ, UERJ e CEFET/RJ que atualmente tem mais de 45 mil alunos²⁰, oferecendo através de 15 cursos de graduação, que são distribuídos em nove cursos na titulação em licenciatura, três na titulação bacharelado e três na titulação tecnólogos, com mais de 32 polos distribuídos no Estado do Rio de Janeiro (Tabela 2). Para fazer parte desta modalidade de ensino, o educando deverá fazer o vestibular do Consórcio CEDERJ²¹. Após a aprovação ao vestibular e a matrícula, o educando é avaliado periodicamente, e no final do seu curso, com aprovação das disciplinas cursadas receberá o diploma equivalente ao presencial.

Cabe ressaltar que a metodologia de ensino utilizada pelo Consórcio CEDERJ²², fornece ao educando a oportunidade de estudar no momento e horário que achar conveniente, de modo que este segue um cronograma pré-estabelecido para a facilitação do seu planejamento de estudo. O Consórcio CEDERJ oferece tutores presenciais e a distância que ficam no polo ou no atendimento ao telefone com a disponibilidade gratuita (0800) e pela Plataforma Moodle²³ através da internet. Dependendo do curso escolhido, o educando deverá comparecer ao polo de origem para a realização das atividades práticas e estágios.

Quadro 2 - Cursos oferecidos pelo Consórcio CECIERJ/CEDERJ.

TITULAÇÃO/CURSO	UNIVERSIDADE CONVENIADA	POLOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Bacharel em Administração	UFRRJ	Angra dos Reis, Barra do Piraí, Cantagalo, Itaperuna, Macaé, Magé, Petrópolis, Piraí, Resende, Rio das Flores, Rocinha, São Fidelis, São Gonçalo e Saquarema.
Bacharel em Administração Pública	UFF	Belford Roxo, Bom Jesus do Itabapoana, Campo Grande, Itaocara, Nova Iguaçu, Paracambi, Três Rios e Volta Redonda.
Licenciatura em Química*	UENF	Nova Friburgo, Paracambi, São Fidelis, São Francisco do Itabapoana.
Licenciatura em Letras (Português/Literatura)	UFRJ	Angra dos Reis, Nova Friburgo, Piraí e São Gonçalo.
Licenciatura em Matemática*	UFF	Itaperuna, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Paracambi, Piraí e São Francisco do Itabapoana
		Angra dos Reis, Bom Jesus do Itabapoana, Campo Grande, Cantagalo, Itaocara, Itaperuna, Macaé, Magé, Nova Iguaçu, Paracambi, Piraí, Resende, Rio Bonito, São Fidelis, São Francisco do Itabapoana, São Pedro da Aldeia, Saquarema, Volta Redonda.

¹⁹ Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro, órgão vinculado à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – (SECT), desenvolve projetos nas áreas de Graduação a Distância (Consórcio CEDERJ); Divulgação Científica; Pré-Vestibular Social; Extensão (Formação Continuada de Professores) e CEJA – Ensino de Jovens e Adultos. Criado pela Lei Complementar nº 103, de 18 de março de 2002. Fonte: <http://cederj.edu.br/fundacao/fundacao-cecierj-consorcio-cederj/>.

²⁰ Fonte: cederj.edu.br/cederj/sobre Acesso em: 11 nov. 2015.

²¹ Até este momento da realização da pesquisa, Consórcio CEDERJ têm vestibular próprio, não utilizando o ENEM.

²² Conforme o Regimento Interno, através do Decreto 42.765 de 22 de dezembro de 2010, art. 2.

²³ *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (www.moodle.org) é um ambiente virtual de aprendizagem a distância. Onde pode criar cursos on-line. Acesso em 10 abr 2016.

	UNIRIO	Miguel Pereira, Petrópolis, São Gonçalo, Três Rios
Licenciatura em História	UNIRIO	Cantagalo, Duque de Caxias, Miguel Pereira, Pirai e Resende
Licenciatura em Física	UFRJ	Angra dos Reis, Campo Grande, Duque de Caxias, Itaperuna, Macaé, Nova Iguaçu, Paracambi, São Gonçalo, Três Rios e Volta Redonda.
Licenciatura em Geografia	UERJ	Barra do Pirai, Campo Grande, Natividade, Niterói, Nova Friburgo e Três Rios
	UFRJ	Angra dos Reis, Campo Grande, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Pirai, Três Rios e Volta Redonda.
Licenciatura em Ciências Biológicas*	UERJ	Magé, Nova Friburgo, Paracambi, Resende.
	UENF	Bom Jesus de Itabapoana, Itaperuna, Itaocara, Macaé, Petrópolis, São Francisco do Itabapoana, São Gonçalo
	UNIRIO	Barra do Pirai, Cantagalo, Itaocara, Macaé, Miguel Pereira, Natividade, Niterói, Pirai, Rio Bonito, Rio das Flores, Santa Maria Madalena, Saquarema, Volta Redonda
Licenciatura em Pedagogia*	UENF	Bom Jesus do Itabapoana, Itaperuna, São Francisco do Itabapoana
	UERJ	Itaguaí, Magé, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Paracambi, Petrópolis, Resende, Rocinha, São Pedro da Aldeia, Três Rios
Licenciatura em Turismo*	UFRRJ	Angra dos Reis, Resende, São Gonçalo, Saquarema
	UNIRIO	Campo Grande, Macaé
Bacharel Engenharia de Produção*	CEFET/RJ	Belford Roxo, Itaperuna, Pirai e Resende
	UFF	Angra dos Reis, Macaé, São Gonçalo
Tecnólogo em Gestão de Turismo	CEFET/RJ	Duque de Caxias, Miguel Pereira, Niterói, Nova Iguaçu, Rocinha
	UFF	Angra dos Reis, Campo Grande, Itaperuna, Nova Friburgo, Petrópolis, Resende, São Gonçalo
Tecnólogo em Segurança Pública		Angra dos Reis, Barra do Pirai, Belford Roxo, Cantagalo, Duque de Caxias, Itaguaí, Itaocara, Itaperuna, Niterói, Nova Iguaçu, Pirai, Rio Bonito, Rio das Flores, Rocinha, São Fidelis, São Gonçalo, Saquarema, Três Rios, Volta Redonda
Tecnólogo em Sistema de Computação*	UFF ou UFRJ	

*(Depende do polo escolhido pelo aluno)

Fonte: da autora, baseado no cederj.edu.br/cursos. Em novembro de 2017.

Conforme visto no **quadro 2**, os 32 polos distribuídos por cada bairro e/ou município do Rio de Janeiro têm mais de uma universidade conveniada ao polo de origem, demonstrando, desta forma, que temos uma gama de universidades públicas tentando ofertar um ensino de qualidade à sociedade que não tem como comparecer às aulas presenciais.

A troca de saber e o convívio proporcionados por estas universidades são de grande importância para o processo de ensino-aprendizagem desses educandos - estes que provavelmente não teriam como se deslocar para as aulas presenciais das universidades. É necessário ressaltar ainda que muitos municípios ficam aproximadamente a 100 km da universidade de origem.

Ressalta-se que os cursos oferecidos a partir do ano de 2006, na modalidade a distância do Consórcio CEDERJ foram: Matemática, Ciências Biológicas, Física, Pedagogia e Computação. Convém destacar que, provavelmente estes educandos, em geral, só terão a oportunidade de conhecer fisicamente a universidade de origem no dia da sua colação de grau. Para demonstrar com mais nitidez, demonstramos, conforme a figura 1, o mapa o Estado do Rio de Janeiro, destacando os polos:

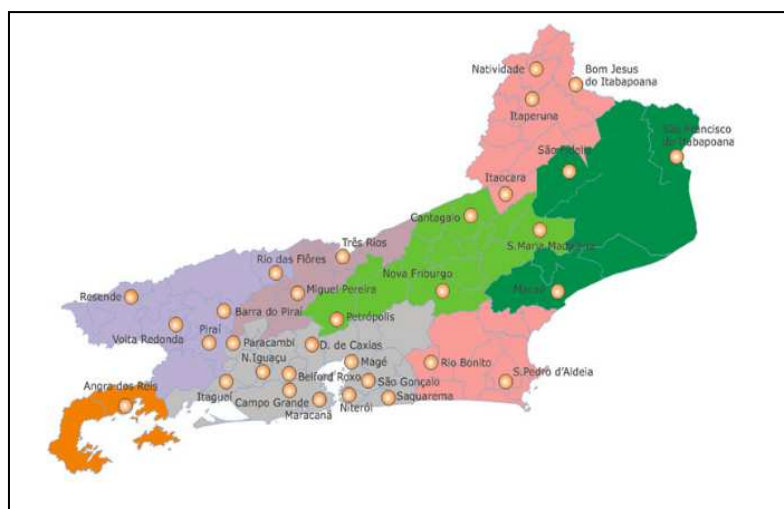


Figura 1 - Localização dos polos do Consórcio CEDERJ.

Fonte: <http://cederj.edu.br/cederj/onde-estudar/>.

Na **figura 1**, observamos a distância entre os polos. Cada universidade possui uma equipe²⁴ formada de Coordenador de curso²⁵, Coordenador de Disciplina (Professores)²⁶, Tutor Presencial, Tutor Coordenador de área do curso²⁷ e Secretaria. O Estado do Rio de Janeiro em 2016, segundo o IBGE²⁸, ocupa uma área de 43.781,588 km² com uma população de 16.718.956 pessoas. Isso demonstra a importância da expansão da Educação a Distância no Estado, o qual poderá dar suporte às pessoas em lugares remotos que em sua maioria, não conseguem frequentar uma sala de aula nestas universidades. Estes educandos usufruiriam da oportunidade de acessar um ensino público de qualidade.

A partir do ano 2006, foi instituído a UAB - Universidade Aberta do Brasil, através do Decreto 5.800/2006, 08 de junho de 2006, pelo MEC. (Brasil, 2006, p. 4). A sua criação tem a

²⁴ Tutor a distância fica localizado nas universidades de origem, no qual o educando tem contato por telefone com ligação gratuita (0800), ou pelo AVA através da sala de tutoria ou vídeo conferência.

²⁵ É responsável pelo curso, tem a incumbência caso o aluno tenha algum problema acadêmico-administrativo que não consiga resolver entre o polo e os tutores/professores das disciplinas.

²⁶ Professor da universidade responsável pela disciplina. Tem o papel de acompanhar o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem no AVA, avaliações, alunos e tutores.

²⁷ Selecionado pelo Coordenador de curso, o qual gerencia e orienta os alunos de forma acadêmica. Oferece apoio aos alunos presencialmente nos polos. Caso não tenha tutor presencial, este tem a incumbência de substituí-lo. Fica localizado no polo.

²⁸ Referência ano 2016. Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/panorama>.

proposta de oferecer cursos na modalidade a distância para a camada da população que tem dificuldade de acesso ao nível superior, com parceria a três níveis governamentais: Federal, Estadual e Municipal. Este sistema é articulador entre o sistema público de ensino superior.

Segundo Segenreich; Bustamante (2013, p. 55),

Nas últimas décadas, se verifica na sociedade brasileira uma preocupação central das políticas públicas que vem tomando vulto e que não se encontra limitada à formação da força de trabalho para lidar com as inovações tecnológicas e organizacionais, pois incluem, também, questões como financiamento, controle e gestão da educação pública.

É oportuno frisar que pela preocupação com os procedimentos do ensino a distância, o próprio governo instituído pelo Ministério da Educação formulou um referencial de qualidade²⁹ para os cursos oferecidos na modalidade EAD. Este referencial tem o objetivo de demonstrar como o ensino a distância deve ser composto. São destacados oito indicadores pautado na qualidade, a saber:

- I) A concepção de educação no processo e currículo no processo de ensino e aprendizagem;
- II) Sistema de Comunicação;
- III) Material didático;
- IV) Avaliação;
- V) Equipe Multidisciplinar;
- VI) Infraestrutura de apoio;
- VII) Gestão Acadêmica-administrativa e
- VIII) Sustentabilidade Financeira.

Destarte, esses indicadores se complementam. Falaremos brevemente sobre eles:

I - A concepção de educação no processo e currículo no processo de ensino e aprendizagem - Refere-se à concepção do projeto político pedagógico que deve estar inserido de forma clara e inteligível em todo o processo educacional. Deste modo, como conduzir o processo educacional, pautando na educação, currículo, ensino-aprendizagem e entre outros. Sendo assim, norteará de forma organizada o currículo e o desenvolvimento do educando auxiliando na construção de uma sociedade justa e igualitária. Focalizando o currículo e o aprendizado do educando pelo meio da interdisciplinaridade e contextualização, colaborará com a filosofia do aprendizado do educando.

II - Sistema de Comunicação - Refere-se ao uso das TICs, como processo de ensino-aprendizagem. Apoiando a interação entre o professor, aluno e o tutor, garantindo o aprendizado através dos meios tecnológicos. Neste quesito o foco principal é o educando. Dessa maneira, o estudante tem a oportunidade de acessar rapidamente os conteúdos.

III - O material didático - Nesta referência de qualidade o material didático fornecido para o educando deve ser de fácil entendimento e acesso. Através de um AVA – Ambiente virtual de Aprendizagem atrativo, no qual contém uma plataforma, vídeo conferência, DVD's, material impresso, entre outros, que desenvolva as habilidades e competências do educando. Cabe ressaltar que, o material didático fornecido é analisado, organizado e condizente com a

²⁹ “Referenciais de Qualidade Para Educação Superior a Distância”, no ano de 2003, foi elaborado referenciais de qualidade, porém, no ano de 2007, houve uma necessidade de reajuste na qual foi submetida a consulta pública e, por essa razão, foi incorporada as sugestões e críticas. Cabe ressaltar que não tem uma força de lei, mas fornece diretrizes norteadoras para as IES basearem no fornecimento de educação a distância.

Fonte: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/193-secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/12777-referenciais-de-qualidade-para-ead>.

realidade do educando no momento do seu aprendizado. De forma geral, esse material didático deve proporcionar um AVA interativa que proporcione ao educando outras formas de saber e, assim, auxilie na construção de sua emancipação do seu aprendizado.

IV - *Avaliação* - Destaca-se por duas modalidades avaliativas, ou seja, pelo processo de aprendizagem e a avaliação institucional. Deve acompanhar o educando no processo de ensino-aprendizagem. No que corresponde ao *processo de aprendizagem* deve auxiliar o desenvolvimento e a compreensão das competências, habilidades e atitudes e assim, estimular o aprendizado do educando. O constante monitoramento do aprendizado é fundamental, para que durante o processo de ensino-aprendizagem possa sanar as suas dificuldades. Neste ímpeto, a avaliação é dividida em processos tanto a distância, quanto presenciais. Destarte que, o Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005, esclarece que a avaliação tem que ser de modo presencial, não sendo totalmente a distância. Acompanhando a participação do discente, de forma que dê credibilidade ao processo de ensino-aprendizagem.

A *avaliação institucional* tem como objetivo proporcionar a verificação dos processos, planejamentos, infraestrutura que auxiliam na constante melhoria e na qualidade da instituição de ensino superior. Desta forma, irá subsidiar o sistema pedagógico por oferecer correções onde for necessário segundo o SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, que envolve toda a comunidade acadêmica³⁰. Cabe ressaltar que a avaliação institucional deve facilitar a interação entre os membros da comunidade acadêmica, através da participação de todos nas pesquisas para chegarem a uma solução comum. Para isso, devem ser seguidos os seguintes pontos: organização didático-pedagógico; corpo docente, discente e técnico administrativo; instalações físicas; meta-avaliação; meta-avaliação³¹.

V- *Equipe Multidisciplinar* – Este quesito demonstra a preocupação com os tutores presenciais e a distância, docentes e pessoal técnico-administrativo que são os recursos humanos. Com a relação à estruturação, à qualidade e ao funcionamento dos cursos na modalidade a distância. Os recursos humanos devem interagir entre si, formando uma equipe multidisciplinar, seguindo o planejamento pré-definido. Para isso, destaca-se a função de cada um desses recursos, visualizando as suas competências e habilidades para exercerem as suas respectivas funções e, dessa forma, os discentes percebam o seu domínio no processo de ensino-aprendizagem. Nos procedimentos administrativos e burocráticos, o corpo técnico-administrativo ou o coordenador do polo oferece um apoio condizente às atividades que serão exercidas.

VI- *Infraestrutura de apoio* – Refere-se a infraestrutura física do material oferecido aos discentes. Neste caso, os equipamentos³² devem ser de qualidade para que auxiliem o processo de ensino-aprendizagem do educando. Essa infraestrutura é composta, pelo menos, da instalação básica: a coordenação acadêmico-operacional nas instituições e que funciona como as secretarias dos cursos da Educação a Distância e polo de apoio presencial. São as unidades operacionais onde é realizado o controle administrativo e de qualidade acadêmica dos polos. Neste local, o aluno terá apoio presencial para desempenhar as suas atividades pedagógicas.

VII – *Gestão acadêmica – administrativa* – Fornece ao educando condições básicas e suporte presencial. Quando houver necessidade, o educando poderá solicitar a sua matrícula, inscrição, requisição, dentre outros procedimentos referentes à secretária de um curso.

³⁰ Comunidade acadêmica: Professores, alunos, quadro-técnico administrativo, comunidade em torno da instituição de ensino.

³¹ Fornece mais detalhes a respeito dos referenciais de qualidade. Fonte: <http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/193-secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/12777-referenciais-de-qualidade-para-ead>.

³² Televisão, rádio, internet, linha de telefone, computadores, laboratório de informática, biblioteca e entre outros.

Destaca-se que cada IES deve contemplar os procedimentos do “referencial de qualidade em seu processo de gestão”, oferecendo ao educando os serviços básicos do sistema acadêmico, não se esquecendo de que este sistema deve oferecer ao docente uma autonomia nos procedimentos de gerenciamento e conteúdo pedagógico.

VIII- *Sustentabilidade Financeira* – De forma geral a Educação a Distância necessita de investimentos elevados, seja para a produção do material didático, treinamento ou capacitação das equipes multidisciplinares. Deste modo, deve verificar a sustentabilidade financeira para ofertar o curso na modalidade a distância, garantindo assim a qualidade e a continuidade do projeto. Deve analisar ainda o investimento de curto e longo prazo como o custeio destes para IES.

De modo similar, a criação da lei 9.394/1996 de 20 de dezembro de 1996 - LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, abrange tanto a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino superior quanto a modalidade a distância. Através da referida lei, encontramos os princípios básicos da educação que devemos seguir. Neste âmbito, destacaremos o que se refere ao ensino a distância. No que corresponde à modalidade a distância, existe uma preocupação concernente à qualidade de ensino que é oferecida pelas instituições de ensino superior. Segundo Brasil (2007, p. 7),

Disto decorre que um projeto de curso superior a distância precisa de forte compromisso institucional em termos de **garantir** o processo de formação que contemple a dimensão técnico-científica para **o mundo do trabalho e a dimensão política para a formação do cidadão**. (Grifo nosso).

Conforme visto no Referencial de Qualidade para EAD mencionado, a Educação a Distância tem um compromisso institucional, que fortalece a garantia de que o educando neste novo modo de aprendizado, terá o seu preparo educacional para o mercado de trabalho e a formação de um cidadão consciente. Assim, a LDBEN, no artigo 43, inciso I, menciona que a educação superior deve estimular o desenvolvimento e o pensamento crítico e reflexivo no aprendizado do educando. Neste contexto, o aluno deve estar preparado para esta realidade, sendo metuculoso com posicionamento ao seu ensino-aprendizagem.

2.4 Legislação que Regulamenta a Educação a Distância – marco legal

No que se refere à educação, a LDBEN 9394/1996 destaca o artigo 3º, inciso II que garante a “[...]liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; [...]”. Sendo assim, podemos dizer que a Educação a Distância pode ser abrangida pelo desejo do educando ao ensino.

O educando da modalidade a distância tem a possibilidade de compartilhar o seu conhecimento e socializa-lo com os outros colegas de turma, com o professor e com o tutor, de forma que nesta construção, se torne um ser autônomo no seu aprendizado.

O artigo 80 da LDBN, lei 9.394/1996, discorre que o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada. Esta disposição foi regulamentada pelo Decreto número 9.057/2017, que em seu artigo 2º especifica que “A educação básica e a educação superior poderão ser ofertadas na modalidade a distância nos termos deste Decreto, observadas as condições de acessibilidade que devem ser asseguradas nos espaços e meios utilizados”.

Com a criação da Universidade Aberta do Brasil, conhecida como UAB, em 2005, a veiculação do programa de ensino a distância foi incentivada. (Segenreich; Bustamante, 2013). Porém, ainda no ano de 1998 começou, por parte do governo, uma tentativa de

definição da Educação a Distância através da Portaria 2.494/1998, que posteriormente foi revogada através do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Este demonstra logo no seu 1º artigo,

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Desta forma, através deste decreto foi auxiliada a construção dos referenciais de qualidade que surgiram para demonstrar a importância que tem a Educação a Distância, bem como sua preocupação com as instituições e os cursos que estão sendo oferecidos.

Brasil (2007, p. 11) destaca que,

Da mesma forma que a interação entre professor-estudante, tutor estudante e professor-tutor deve ser privilegiada e garantida, a relação entre colegas de curso também necessita de ser fomentada. Principalmente em um curso a distância, esta é uma prática muito valiosa, capaz de contribuir para evitar o isolamento e manter um processo instigante, motivador de aprendizagem, facilitador de interdisciplinaridade e de adoção de atitudes de respeito e de solidariedade ao outro, possibilitando ao estudante o sentimento de pertencimento ao grupo.

No que se refere à legislação, o Estado do Rio de Janeiro, que abrange a nossa pesquisa, tem a sua própria. Ela consolida a criação dos cursos a distância pela Comissão de Educação a Distância, que através do CEE – Conselho Estadual de Educação do Rio de Janeiro, criou normas para os cursos oferecidos no Estado através da Deliberação CEE Nº 275/2.002, regulamentando o disposto no artigo 80 da Lei Federal nº 9.394/96 e nos Decretos Federais 2.494 de 10 de fevereiro de 1998 e 2.562 de 27 de abril de 1998. Destaca-se também a forma de credenciamento, as autorizações para se ter o curso a distância e as condições para o seu funcionamento. Desta forma, o Governo do Estado do Rio de Janeiro, sancionou a Lei complementar nº 103, de 18 de março de 2002, que se refere a criação da Fundação CECIERJ- Consórcio CEDERJ.

É oportuno afirmar que a Deliberação CEE nº 275/2002, não destaca os métodos avaliativos e de qualidade/qualitativos que seriam pertinentes numa boa instituição de ensino superior, principalmente a distância. Somente no artigo 9º, destaca que as IES da modalidade a distância devam ter locais próprios para fornecer a avaliação. Frisa-se que, nos seus artigos, não vêm destacando os referenciais de qualidade e métodos primordiais de avaliação.

Entretanto, no decreto em Deliberação CEE³³ nº 290 de 14 de setembro de 2004, teve a oportunidade de destacar novamente o artigo 9º, mas não com foco nos métodos avaliativos abrangentes aos cursos de Educação a Distância, mas sim no reajustamento do decreto de 2002. Somente através da Deliberação CEE Nº 314, de 08 de setembro de 2009, o CEE do Rio de Janeiro começou a destacar a importância dos métodos avaliativos, no artigo 1º, no caput da deliberação como no artigo 8º: “§ 1º. A avaliação de que trata o caput deste artigo obedecerá a procedimentos, critérios e indicadores de qualidade definidos pelo Conselho Estadual de Educação em norma própria”. Isso demonstra o começo da evolução na preocupação em métodos avaliativos concernente a Educação a Distância.

Notoriamente, no ano de 2012, foi sancionada a Lei nº 12.603, de 3 de abril de 2012, pelo governo da presidenta Dilma Rousseff. Havia uma preocupação com a redução dos custos oferecidos na Educação a Distância e, conseqüentemente, na expansão desta

³³ Conselho Estadual de Educação.

modalidade através dos meios de comunicação – propagandas referentes à Educação a Distância através da televisão, rádio ou imagens, de custos reduzidos. Essa forma facilitou a autorização, concessão e permissão dos órgãos públicos.

Em face ao exposto, muito se tem discutido sobre a legislação. No ano de 2015 foi criado um instrumento de avaliação tendo como base a Educação a Distância e a educação presencial. Fornecido pelo INEP, com base no SINAES, através da nota técnica DAES/INEP nº 008/2015³⁴, apresenta os indicadores dos instrumentos de avaliação nos cursos de licenciatura, nos quais se baseia a avaliação institucional. Esta evolução no quesito da legislação caminha concomitante com a Educação a Distância e, sendo assim, a sua importância na qualidade do ensino e das avaliações oferecidas pelas instituições.

No que corresponde a avaliação educacional, segundo o CNE – Conselho Nacional de Educação, através da resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, traz com definição as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação de segunda licenciatura) e para formação continuada, trazendo assim as regulamentações de que o conhecimento e formação de docentes na área de avaliação passa ser obrigatório para as licenciaturas.

Cabe ressaltar que, esta Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015, no artigo 5º, inciso VI destaca “ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos (das) professores (as) e estudantes”. Regulamenta, desta forma, que o futuro educador deva ter um conhecimento a respeito do uso das TICs, no seu processo de ensino-aprendizagem, para que, quando tenha uma oportunidade de lecionar ou estudar, seja na modalidade a distância ou na presencial, tenha a competência necessária para ampliar o seu conhecimento da aplicabilidade destas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem.

2.5 Análises do Censo EAD pela ABED³⁵ – dos anos 2004, 2014/2015 e 2016/2017

O relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil aponta a análise de estudos pertinentes a Educação a Distância no mundo que auxilia na criação de instrumentos avaliativos, de modo a aprimorar o diálogo e a interação de todos que participam desta nova forma de educar. Ressalta-se que as instituições que fornecem os dados para ABED o fazem de forma voluntária, respondendo a um questionário enviado por e-mail, um formulário do Google.

A Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED³⁶, vem realizando durante esses 20 anos de criação, o monitoramento no que se refere a qualidade de ensino. Por esta razão, desde/em 2005 foi criado o Censo³⁷, que vem fornecendo informações, a respeito da Educação a Distância. Neste Censo, destaca-se os anos anteriores. Desta forma, no ano de 2000, havia 10 cursos de graduação, houve oferecimento de 6.430 vagas, 8.002 inscritos,

³⁴ Alteração na proposta para o Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação, com titulação de tecnólogo, bacharel, licenciatura, na modalidade presencial ou a distância.

³⁶ Segundo ABED é composta de uma sociedade científica sem fins lucrativos e sem vínculos ideológicos de qualquer natureza, tem sua Diretoria escolhida em eleições livres e democráticas. A sua criação foi com intuito de desenvolver o ensino a distância de modo flexível, dinâmico e aberto a sociedade. Fonte: http://www.abed.org.br/site/pt/institucional/quem_somos/.

³⁷ Criado o Censo EAD.br, para auxiliar nas pesquisas investigativas sobre a Educação a Distância. No qual disponibiliza na internet dados referentes ao ano de 2005 até os dias atuais em âmbito nacional. Atualmente fornece dados estatísticos internacionais.

5.287 ingressaram, 1.682 matriculados. Porém o número de concluintes foi de 460, no que se refere no ano de 2000. (ANBRAEAD³⁸, 2005, p. 20).

Tabela 1 - Crescimento do número dos alunos em curso de graduação e da estrutura do Consórcio CEDERJ desde a sua criação.

Ano	Nº de alunos	Crescimento (%) em número de alunos	Número de pólos	Cursos oferecidos
2001	160		4	1
2002	760	375%	11	2
2003	2.260	197%	15	4
2004	5.868	160%	18	4
2005*	8.005	36%	18	5
2006*	16.000	100%	18 a 20	7

Fonte: <http://www.abed.org.br/censoead/anuario2005.pdf>.

No ano de 2004, houve um crescente número de instituições oferecendo os cursos a distância, no que corresponde ao Rio de Janeiro³⁹. 49.865 alunos em EAD na região sudeste oficialmente credenciados no ano de 2004, segundo o Censo 2005. Este amplo crescimento foi concernente a criação e estímulo aos cursos de licenciatura.⁴⁰

Se analisarmos a **tabela 1**, observaremos que desde 2001, quando eram cerca de 160 alunos, tínhamos 4 polos sendo oferecidos apenas 1 curso na modalidade EAD, no Consórcio CEDERJ. Assim, houve tanto o crescimento do número de polos quanto o número de alunos e cursos oferecidos, respectivamente.

Desta forma, quando o Consórcio CEDERJ foi estabelecido no ano de 2006 com a participação da UFRRJ, houve um aumento de alunos considerável, cerca de 100% em 2006, em comparação ao ano 2005, que havia cerca de 36% de crescimento dos alunos no Consórcio CEDERJ. Assim, a se comparar com a distribuição do número de alunos em Educação a Distância no Brasil, conforme a **tabela 2** a seguir com a **tabela 1**, veremos o grande crescimento no Rio de Janeiro, fruto da contribuição dos 5.868 alunos do Consórcio CEDERJ. Ressalta-se que a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro aderiu ao Consórcio administrando as disciplinas pedagógicas a partir do ano de 2006.

³⁸ Inicialmente a referência do censo utilizava esta nomenclatura, atualmente utiliza a nomenclatura CensoEDU.BR.

³⁹ Nesta pesquisa fundamentamos os dados referentes ao Estado do Rio de Janeiro. Segundo o censo de 2005, no ano de 2004, houve 1.137.908 alunos matriculados nos cursos de Educação a Distância no Brasil.

Fonte: http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/censo_ead/1065/2010/11/anuario_abraead_2005.

⁴⁰ Os cursos oferecidos por diversas instituições de ensino, como por exemplo, Matemática, Ciências Biológicas, Física, Química, Pedagogia e Computação e entre outros no âmbito educacional.

Tabela 2 - Distribuição do número de alunos em Educação a Distância em instituições oficialmente credenciadas no Brasil, por regiões e estados, no ano de 2004. (Continua).

Região	Estado	Número de alunos	%
Norte	Pará	2.144	
	Tocantins	9.500	
	Norte	11.644	3,7
Nordeste	Alagoas	1.150	
	Bahia	500	
	Ceará	52.687	
	Maranhão	2.815	
	Sergipe	830	
	Nordeste	57.982	18,7
Centro-Oeste	Distrito Federal	17.143	
	Goiás	836	
	Mato Grosso	3.500	
	Mato G. Do Sul	2.109	
	Centro-Oeste	23.588	7,6
Sudeste	Espírito Santo	6.777	
	Minas Gerais	26.340	
	Rio de Janeiro	49.865	
	São Paulo	80.905	
	Sudeste	163.887	53
Sul	Paraná	29.846	
	Rio Grande do Sul	2.618	
	Santa Catarina	20.392	
	Sul	52.856	17
Brasil	Total	309.957	100

Fonte: <http://www.abed.org.br/censoead/anuario2005.pdf>.

Demonstra-se que no Censo de 2005, não havia modelo e limitações do ensino a distância. Segundo ANBRAEAD (2005, p. 18), 1.137.908 brasileiros fizeram o uso da Educação a Distância. Destaca-se neste Censo de 2005, o Consórcio CEDERJ, recém-criado, matriculando 5.868 pessoas na modalidade da Graduação⁴¹. Oferecia os cursos na modalidade a distância de Matemática, Ciências Biológicas, Física, Pedagogia e Computação.

Desta forma, o destaque no Censo 2005, ANBRAEAD (2005, p. 87), foi o grande crescimento dos cursos da modalidade a distância no Rio de Janeiro, como por exemplo, o Consórcio CEDERJ em 2006. Tinha uma projeção de cerca de 16.000 alunos⁴², distribuídos 6.000 em curso de graduação de licenciatura, que em 16 polos e dois postos regionais no Estado do Rio de Janeiro, 7.500 alunos no pré-vestibular social e 2.500 professores do curso de formação continuada.

Comparando o Censo de 2005, destaca a Constituição Federal do Brasil de 1988, no artigo 207, que as universidades têm a liberdade didático-científica de instituir as modalidades

⁴¹ O recém-criado Consórcio CEDERJ, nesta época não era tão divulgado como nos dias atuais.

⁴² Projeção, conforme destacado no Censo 2005, que foi publicado no ano de 2010.

de ensino, desde que sejam de qualidade. Desta forma, foi criada esta modalidade de ensino no ano 2004, no qual o total geral das matrículas realizadas, conforme a **tabela 2**, foi de 309.957, no âmbito nacional. Baseado assim na regulamentação do ensino a distância através do decreto, nº 2.494 de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o artigo 80, da LDBEN. O crescimento desta modalidade de ensino no Brasil, fazendo o comparativo de dez anos depois, o Censo realizado em 2014/2015, houve um crescente número de instituições públicas e privadas, sendo que 86 instituições públicas destas estão incluídas as universidades conveniadas ao Consórcio CEDERJ, e 172 instituições privadas. (CensoEAD.BR, 2014/2015, p. 25)

O Censo de 2014/2015⁴³, na sua sétima edição, demonstrou que houve 3.868.706 registros matriculados com 519.839 nos cursos regulamentados totalmente a distância, sendo 476.484 nos cursos regulamentados⁴⁴ semipresenciais ou disciplinas em Educação a Distância de cursos presenciais e 2.872.383 nos cursos livres, no Brasil. (Censo EAD.BR, 2014/2015, p. 7). Segundo o Censo EAD 2014/2015 (Censo EAD.BR, 2013/2014, p. 60), “Os níveis com maior número de matrículas em 2014 foram: tecnológico (102.314); licenciatura (89.429); especialização (75.066); bacharelado (67.591) e técnico (60.177)”. Assim, vemos o crescimento desta modalidade de ensino no Brasil. O **gráfico 1**, demonstra o crescimento das matrículas dos cursos a distância regulamentados no país.

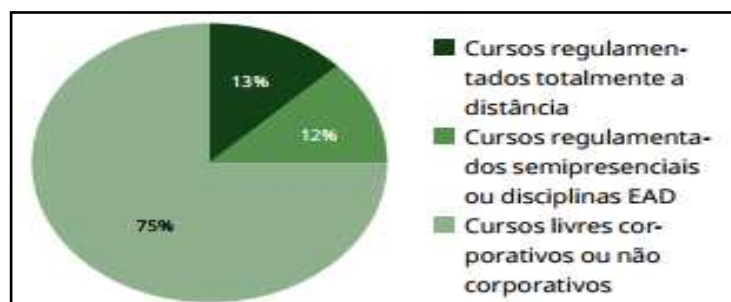


Gráfico 1 - Distribuição das matrículas do tipo oferta em EAD em 2014.

Fonte: http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf.

Desta forma, conforme o **gráfico 1**, o Censo 2014/2015, o ANBRAEAD (2014, p. 60), destacou as porcentagens da distribuição das matrículas do tipo oferta em EAD em 2014 dos cursos a distância regulamentados: cerca de 75% o crescimento da procura destes cursos livres corporativos ou não corporativos, atende a necessidade de treinamentos nas empresas. Existem sites que oferecem cursos referentes a concurso públicos, cursos de idiomas e entre outros. Assim sendo, cerca de 13% de matriculados na oferta a distância. No que corresponde aos cursos semipresenciais ou disciplinas ofertadas a distância, há cerca de 12% de matriculados nesta modalidade de ensino.

Um dado interessante de se destacar neste Censo de 2014/2015, é a evasão dos cursos a distância. Segundo o CENSO EAD.BR (2014, p. 74),

A evasão é apontada por grande parte das instituições como um dos maiores obstáculos enfrentados nos diferentes tipos de cursos EAD. Em todos os tipos de curso, nenhuma instituição apontou taxas de evasão superiores a 75% e, na maioria dos casos, a evasão identificada se concentra na faixa de até 25%. A falta de tempo

⁴³ Neste censo, o destaque foi geral, não houve dados exclusivamente a respeito ao Consórcio CEDERJ.

⁴⁴ Cursos regulamentados são cursos de instituição educacional pública federal, municipal ou estadual; quanto de instituição educacional privada.

para estudar ou participar do curso é apontada pela maioria das instituições como principal motivo para evasão nas diferentes modalidades de EAD pesquisadas.

O CENSO EAD.BR (2014, p. 74) destaca que, mesmo um educando interessado pela modalidade EAD, possui uma taxa de evasão superior a 75%. Essa taxa elevada de evasão se dá devido aos problemas do cotidiano. Deste modo, a falta de tempo interfere no âmbito da modalidade da educação presencial e, ao mesmo tempo, na modalidade a distância. A real preocupação nestas modalidades de ensino corresponde ao educando continuar os seus estudos, controlando a evasão.

Uma forma de vencer a evasão é o educando ter um bom. Desta forma, um bom planejamento de ensino, seja na modalidade a distância ou presencial, será um ponto diferencial para a vida do educando, pois um planejamento adequado, levando em conta a sua realidade, poderá diminuir a taxa de evasão. Ainda que dependa de cada educando/aluno, o professor ou tutor poderá auxiliar se este permitir, fornecendo modelos de planejamento de estudos.

No Censo 2016/2017, destacou-se a formação continuada através dos cursos livres. Esses cursos livres correspondem a cursos oferecidos pelas organizações (empresas) para os seus colaboradores. Houve um crescimento deste segmento de educar, no que se refere a utilização dos cursos na modalidade a distância. Assim, o CENSO EAD.BR (2016, p. 7) afirma que,

o fato de as empresas estarem assumindo parte considerável da formação inicial dos seus colaboradores usando a modalidade de educação a distância (EAD) **coloca um desafio importante** para os cursos de formação nas instituições de ensino superior, tanto presenciais quanto a distância. (Grifo nosso).

Como se era de esperar, o crescimento dos cursos livres faz com que reflitamos se a estrutura acadêmica está sendo adequada e de qualidade. As organizações estão capacitando os seus colaboradores de forma que correspondam com a realidade das suas profissões? Desta forma, quando o educando chega ao mercado de trabalho, necessita de mais treinamento para exercer as suas atividades operacionais. Precisamos verificar a qualidade dos cursos ofertados na modalidade a distância. É necessário observar as estratégias pedagógicas dos cursos oferecidos para que estes sejam não somente para o educando, mas também para a organização.

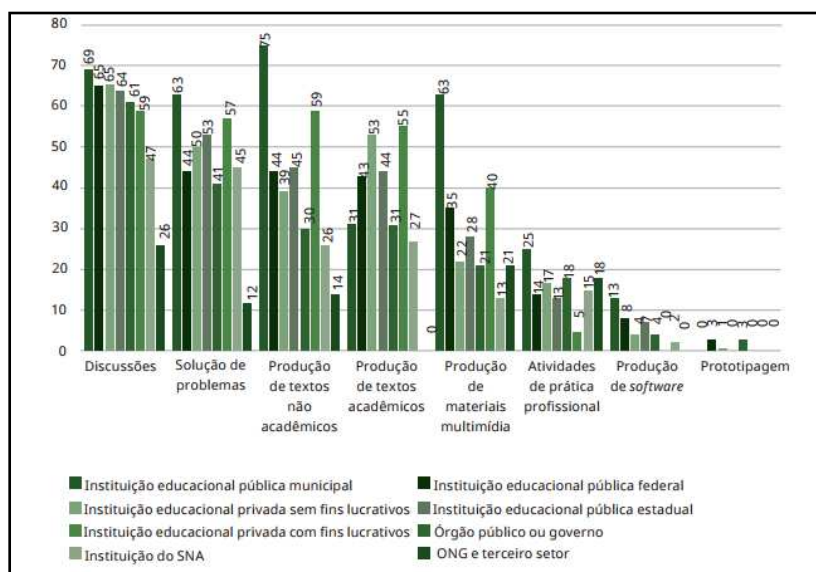


Gráfico 2 - Atividades solicitadas aos alunos, em percentual, por categoria administrativa. Fonte: http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf.

O **gráfico 2**, demonstra as atividades propostas aos alunos pelos educadores. Cerca de 75% das instituições educacionais públicas oferecem metodologias que integram a teoria e a prática nos seus cursos, através da produção de textos não acadêmicos. Desta forma, o educando torna-se mais ativo na resolução da problemática quando este desempenha as atividades no âmbito profissional. No caso das atividades discussão, cerca de 69% utiliza uma ferramenta fórum para o desenvolvimento desta. Isso demonstra que a intenção é produzir pessoas capacitadas a resolução de problemas no âmbito de seu trabalho secular, seja na educação ou no meio corporativo. Hoje a Educação a Distância necessita fazer do educando um ser pensante, reflexivo e crítico.

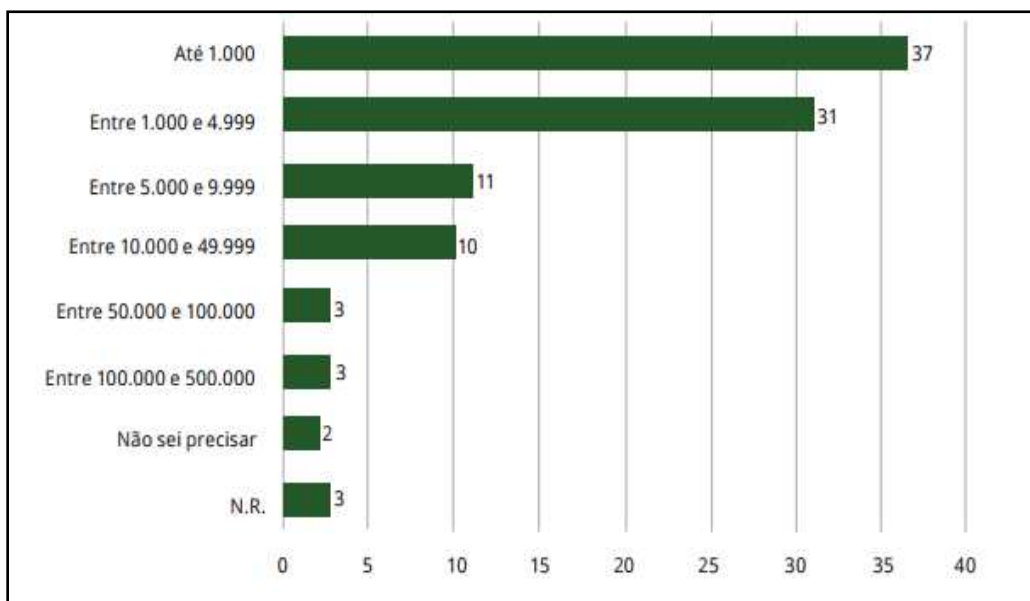


Gráfico 3 - Demonstra o número de alunos por instituições públicas e privadas que oferecem a modalidade EAD, em percentual.

Fonte: http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf.

Segundo o **gráfico 3**, cerca de 37% das instituições de ensino, públicas e privadas que oferecem a modalidade EAD, têm até 1.000 alunos nos seus respectivos cursos. Cerca de 31% destas estão entre 1.000 e 4.999 alunos. 11% estão entre 5.000 e 9.999 alunos e que cerca de 10% estão entre 10.000 e 49.000 alunos por instituição⁴⁵. Em contrapartida, cerca de 3% estão entre 50.000 e 100.000 alunos empatando com 100.000 e 500.000 alunos. Destaca-se que, cerca de 2% não sabiam precisar quantos alunos, e cerca de 3% não responderam. Em comparação ao ano de 2004, houve um acréscimo na quantidade de alunos na modalidade a distância.

Diante dessa realidade, a quantidade de alunos que se beneficia desta modalidade de ensino é expressiva. O Censo EAD.BR de 2016, contabilizou 561.667 alunos regularmente matriculados em cursos totalmente a distância. Em cursos semipresenciais foram 217.175, em cursos livres não corporativos 1.675.131 e no âmbito dos cursos livres foram 1.280.914. Isso demonstra o crescimento alarmante no que se refere a modalidade a distância. Assim, fazendo um comparativo dos últimos 3 anos, conforme o **gráfico 4**, a seguir:

⁴⁵ Conforme o Censo ANDEB, anos de referência 2016/2017, informa que as instituições de ensino superior são públicas e privadas.

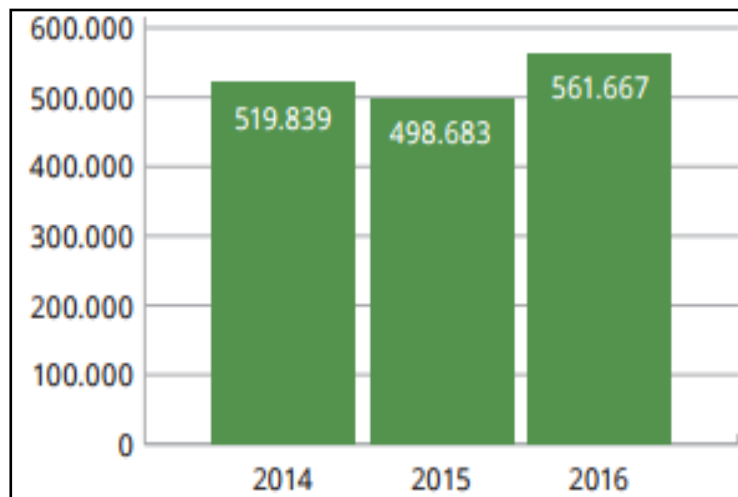


Gráfico 4 - Demonstra o número de alunos totalmente a distância nos cursos regulamentados⁴⁶, no Censo de 2016, em percentual.

Fonte: http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf.

O **gráfico 4**, demonstra o crescimento dos cursos totalmente a distância, no ano de 2016. Houve um crescimento, comparando o ano de 2014, com uma contagem de 519.839 alunos, com o ano de 2016, com 561.661 alunos. Esses números demonstram que a diferença entre os anos apresentados é o aumento para mais de 41.828 alunos. Observamos assim o crescimento da busca desta forma de capacitar. A utilização de recursos tecnológicos oferecidos na sede ou no polo é de grande importância para a interação do educando.

Para a realização das atividades online, o aluno deverá ter acesso aos recursos tecnológicos e, por essa razão, os polos devem estar preparados para esta demanda. No caso, o gráfico demonstra a utilização destes recursos disponíveis, para que o aluno possa interagir com o seu processo de ensino-aprendizagem. Entretanto, conforme o **gráfico 5**, esta realidade é alarmante. Vejamos:

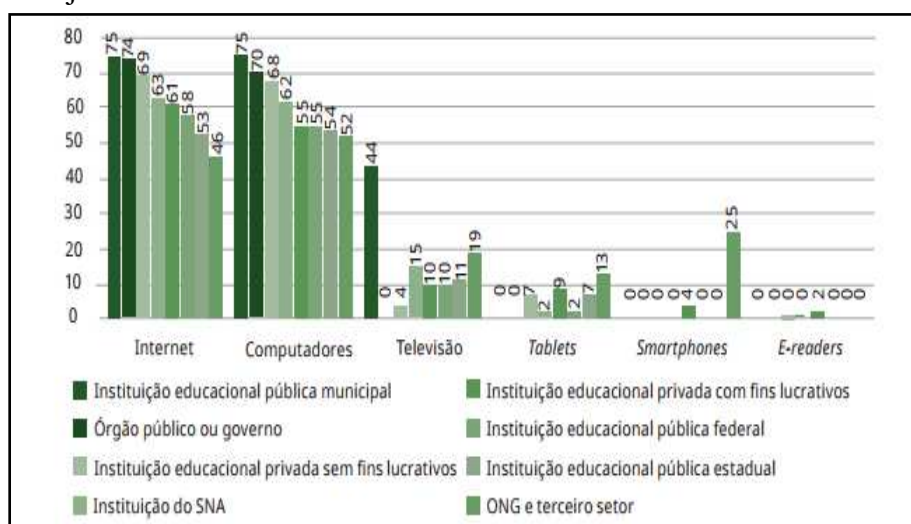


Gráfico 4 - Recursos tecnológicos disponíveis aos alunos na sede ou no polo, em percentual, por categoria administrativa.

Fonte: http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf.

⁴⁶ Totalmente a distância, sejam oferecidos por instituições de ensino superior públicas ou privadas, que oferecem ensino na modalidade a distância.

Conforme visto no **gráfico 5**, convém destacar que cerca de 75% dos computadores localizados na instituição educacional pública municipal, possuem internet. Em contrapartida, no órgão público ou governo, há uma queda de cerca de 1% no que corresponde à utilização dos computadores com a internet. No caso das instituições educacionais públicas federais, destaca-se que 55% dos computadores estão disponíveis para os alunos. Em proporção do fornecimento de internet cerca de 58%. Há um diferencial de 3% no que corresponde à mais fornecimento de internet do que computadores nas instituições públicas federais.

No âmbito das instituições educacionais públicas estaduais, cerca de 54% de computadores são oferecidos aos educandos, em comparação com cerca de 53% de oferecimento de internet para os alunos, um diferencial de 1%. Isso quer dizer que cerca de 1% tem computador, mas não tem acesso à internet, fato que interfere na qualidade da oferta dos cursos na modalidade a distância, pois o canal de aprendizagem é justamente através do AVA. Outras ferramentas utilizadas não são oferecidas aos alunos e, desta forma, não são mencionadas, como por exemplo, *E-readers* (leitor digital de livros) e smartphones.

O canal de comunicação dos AVA deve ser explorado, contendo assim uma interatividade entre os educandos e educadores. As ferramentas interativas utilizadas no AVA fazem com que o processo de ensino-aprendizagem e os métodos avaliativos sejam eficazes.

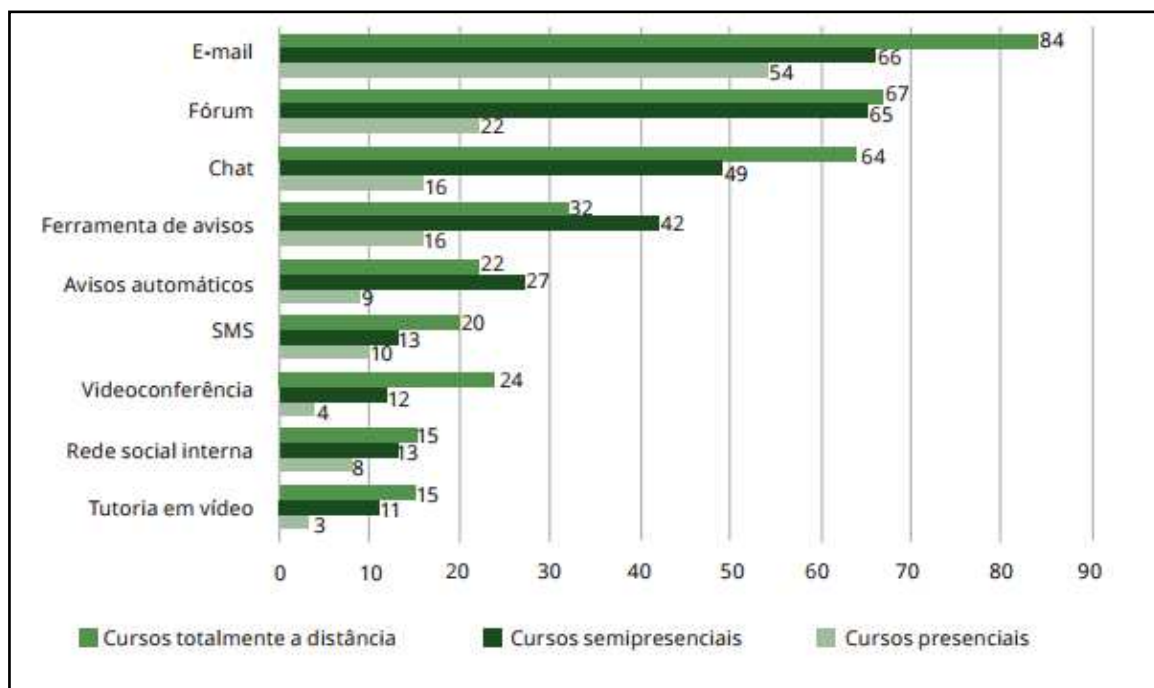


Gráfico 5 - Canais de comunicação do AVA em cursos regulamentados, em percentual.

Fonte: http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf.

Segundo o **gráfico 6**, nas instituições que oferecem ensino totalmente a distância, cerca de 84% do e-mail é utilizado como ferramenta de interatividade. Em contrapartida, nas instituições de cursos semipresenciais cerca de 66% utilizam estas ferramentas como processo de comunicação e cerca de 54% dos cursos presenciais utilizam esta ferramenta de comunicação. Em segundo lugar, ficou a ferramenta fórum, que os educandos utilizam como canal de comunicação e de aprendizado.

Desta forma, cerca de 67% dos cursos totalmente a distância utilizam esta ferramenta como canal de comunicação mais ativos em comparação aos cursos semipresenciais que utilizam cerca de 65%. Em comparação aos cursos presenciais, utilizam cerca de 22% desta ferramenta de comunicação e de aprendizagem. Como é notório, estes canais de comunicação, seja na forma de cursos a distância ou presenciais, são de suma importância. No caso do chat,

a utilização desta ferramenta obtém cerca de 64% dos cursos totalmente a distância, quando os cursos semipresenciais utilizam cerca de 49%, obtemos assim uma diferença de 15% entre os cursos totalmente a distância para os semipresenciais. Nos cursos presenciais cerca de 16% utilizam o chat. Assim, a diferença entre a distância e presencial é de cerca de 48%. Isso demonstra como os cursos presenciais não utilizam ferramentas que auxiliariam na comunicação com os seus alunos.

Mas, cabe ressaltar que há uma ferramenta interativa, pela qual o educando tem o contato direto, face a face, chamada vídeo tutoria, no entanto o índice é considerado abaixo do esperado. Nos cursos totalmente a distância, cerca de 15% utilizam esta ferramenta de comunicação. Em comparação com as semipresenciais, cerca de 11% usam esta ferramenta e, cerca de 3% dos cursos presenciais. Chama a atenção, mesmo com o índice baixo, que os cursos presenciais venham utilizando esta ferramenta para a comunicação.

Desta forma, as ferramentas utilizadas como fórum, chats, vídeo conferência são ferramentas de ensino e de processo avaliativos na modalidade a distância que devem ser utilizadas com frequência nesta modalidade de ensino. O educando deve ter total contato com o seu docente para que possa interagir e aprender e evitar assim, que a falta de contato com os seus discentes perca/tirem o foco do educando sobre o que é o ensino-aprendizagem.

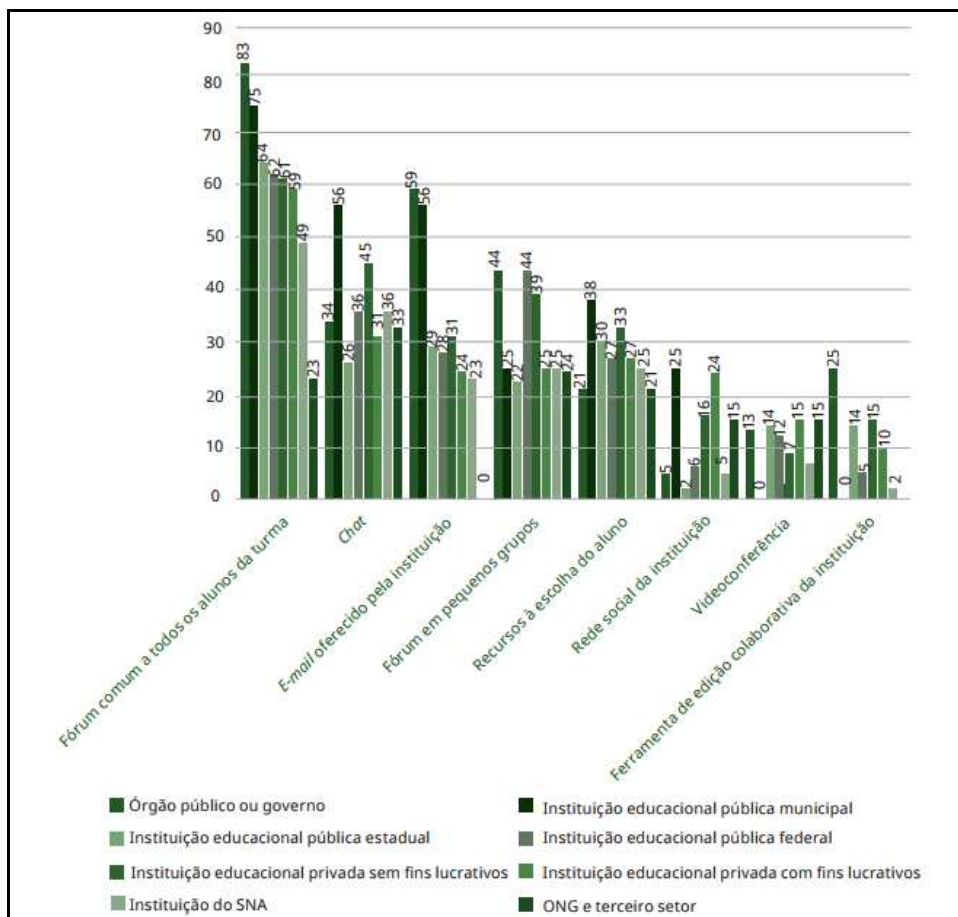


Gráfico 6 - Recursos de interação entre alunos, em percentual.

Fonte: http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf.

Conforme visto no **gráfico 7**, os resultados obtidos através da interação entre os alunos e professores e entre os próprios alunos – alunos na utilização das ferramentas correspondem a interatividades entre os grupos, como por exemplo, fórum, chat e e-mail. Assim, no que corresponde a ferramenta fórum, cerca de 83% dos órgãos públicos e governo utilizam o

fórum comum a todos os alunos da turma. A instituição educacional pública municipal, utiliza cerca de 75% e desta ferramenta. A instituição educacional pública estadual cerca de 64% e a instituição educacional pública federal cerca de 62%.

Em contrapartida 56% da instituição educacional pública municipal utiliza o e-mail oferecido pela instituição. A instituição educacional pública estadual cerca de 29% e a instituição educacional pública federal cerca de 28%. Isso demonstra que este tipo de comunicação com os alunos está abaixo do esperado. A comunicação deve ser feita de forma geral, não somente pelo fórum, chat ou e-mail, deve ser em conjunto, para que de forma alguma o contato com o educando seja perdido e o mesmo não tenha o sentimento de que não está interagindo com os outros. As informações devem ser precisas e de modo contínuo, que não gere dúvidas.

Convém observar que o CENSO EAD.BR 2016/2017, referência ano 2016, demonstra a importância da utilização das ferramentas avaliativas e o tipo de feedback oferecido aos educandos. Ressalta-se que no estudo realizado, as avaliações ofertadas pelas IES, são de até 3 tipos⁴⁷. Denominadas avaliação formativa, o educando verifica o seu progresso do processo de ensino-aprendizagem ao longo do curso. No que corresponde à avaliação somativa, o educando terá a oportunidade, ao final do processo avaliativo, de descobrir se conseguiu atingir ou não o objetivo proposto do seu processo ensino-aprendizagem.

No Consórcio CEDERJ, é importante frisar que há até três tipos de avaliações no que corresponde a avaliação presencial, avaliação a distância e avaliação presencial conhecida como AP3⁴⁸, para recuperação. Foi destacado que as instituições oferecem uma avaliação mais formativa, que demonstra para o educando o seu progresso ao longo do curso. Desta forma, o educando conseguirá observar se conseguiu atingir o objetivo, que é o seu aprendizado. Segundo CENSO EAD.BR (2016, p. 139),

Assim como o ambiente de aprendizagem e as tecnologias de distribuição de vídeo, o investimento das instituições está concentrado na interface imediata entre o aluno e o curso, neste caso, por meio da interação entre o aluno e seus tutores e professores, que já indicamos que ocorre primordialmente por fórum, e-mail ou chat (veja Partes 5 e 6). As instituições praticamente **não contam com recursos que poderiam aumentar a produtividade de seus tutores e professores ao oferecer feedback individual, tais como notas de áudio e vídeo ou rubricas de aprendizagem.** (Grifo nosso).

As utilizações de ferramentas tecnológicas para o processo avaliativo auxiliam no aumento da produtividade do aprendizado do educando. Infelizmente, elas não são utilizadas como deveriam. Para manter um ambiente virtual de aprendizagem, o tutor e professor, é oneroso. A não utilização correta destas ferramentas que estão disponíveis interferem na qualidade do processo ensino-aprendizagem.

⁴⁷ Cada instituição possui o seu critério avaliativo. No caso do CEDERJ, por exemplo, utiliza a avaliação presencial 1 e 2; avaliação a distância 1 e 2, e caso o aluno não consiga a aprovação terá a oportunidade de realizar mais uma avaliação, denominada avaliação presencial 3, desta forma são até três processos avaliativos.

⁴⁸ Esta avaliação só é permitida se o aluno não conseguiu a média para aprovação. Não sendo permitida para melhorar a nota.

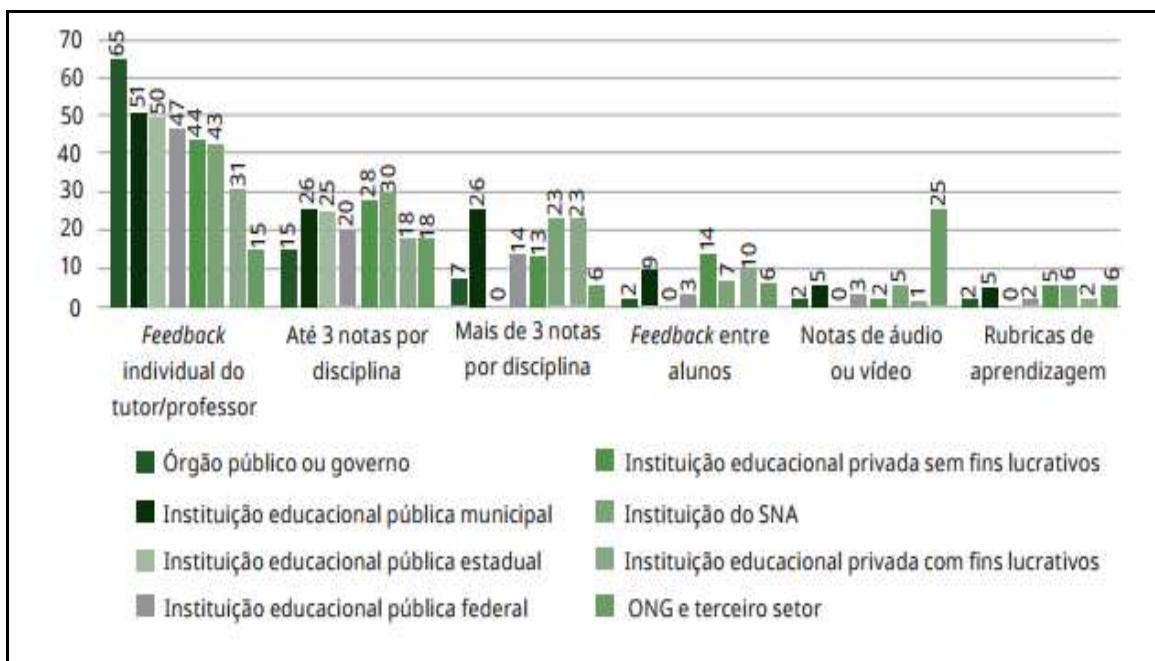


Gráfico 7 - Tipos de Feedbacks oferecidos aos alunos, em percentual.

Fonte: http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf.

Assim, conforme visto no **gráfico 8**, dos tipos de feedbacks oferecidos e avaliados pelos educadores, cerca de 65% do órgão público ou do governo oferece um feedback individual do tutor/professor. Em comparação a Instituição educacional pública, cerca de 51%, e no âmbito da instituição educacional pública estadual 50%, perdendo em comparação de 1% de diferença. Com referência a instituição educacional pública federal, há cerca de 47% do feedback individual do tutor/professor.

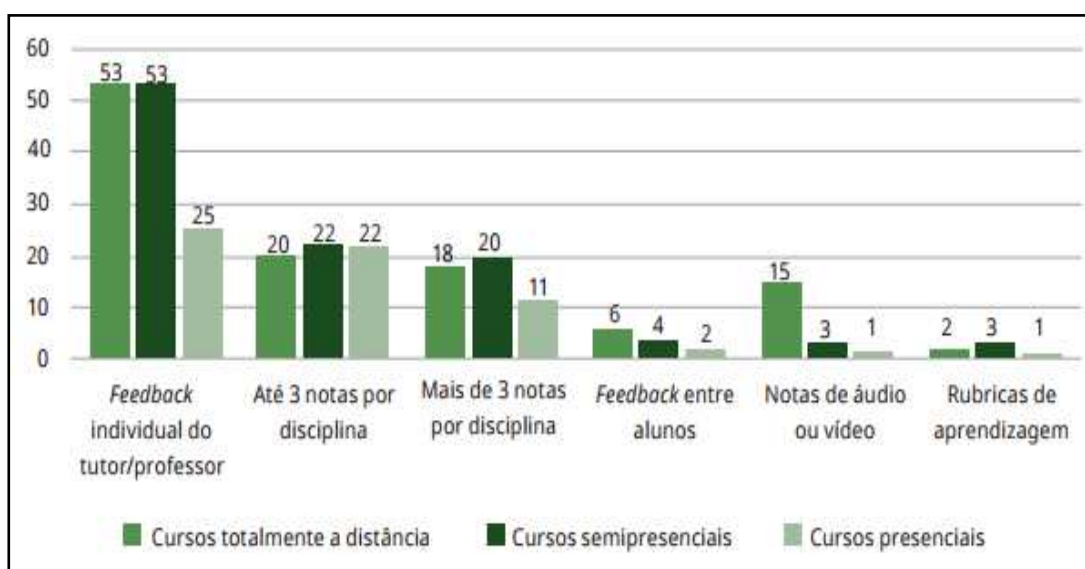


Gráfico 8 - Tipos de Feedbacks em cursos regulamentados, em percentual. (Continua)

Fonte: http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf.

No **gráfico 9**, é importante destacar que houve um empate entre os cursos semipresenciais e totalmente a distância em 53%, e cerca de 25% dos cursos presenciais

utilizam os feedbacks individual do tutor/professor. Como mostra o gráfico 9, até 3 notas por disciplina configuram que cerca de 22% dos cursos semipresenciais e presenciais empataram na utilização deste processo avaliativo. Como foi demonstrado, no que corresponde aos cursos totalmente a distância, cerca de 20% utilizam até 3 notas por disciplina. É oportuno frisar que, cerca de 15% dos cursos totalmente a distância utilizam as notas de áudio ou vídeo como processo avaliativo, em comparação aos cursos semipresenciais que utilizam cerca de 3% esta ferramenta para avaliar os alunos.

Nos cursos presenciais, cerca de 1% das notas de áudio ou vídeos corresponde como processo avaliativo, fornecendo feedbacks aos alunos. Diante desta realidade, devemos importar com a pedagogia mais inovadora, que faz o educando pensar, refletir e criticar, ao utilizar uma metodologia mais abrangente nos processos de ensino-aprendizagem do educando.

3 REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO – AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A avaliação está presente em todos os setores da vida e da educação. Sua importância é fundamental no cotidiano dos indivíduos e das instituições. De acordo com Luckesi (1998, p. 76), o termo “avaliar” é originário do latim, *a-valere*, equivalente a “dar valor a”. Já o conceito “avaliação”,

é formulado a partir das determinações da conduta de ‘atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação...’, que, por si, implica um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado. Isto quer dizer que o ato de avaliar não se encerra na configuração do valor ou qualidades atribuídas ao objeto em questão, exigindo uma tomada de posição favorável ou desfavorável ao objeto de avaliação, com uma consequente decisão de ação. (LUCKESI, 1998, p. 71-78).

Luckesi (2003, p. 16) esclarece que, no Brasil, desde o século XVI, vivemos sob a hegemonia da pedagogia tradicional, instalada pelos jesuítas. Eles pretendiam estruturar normas, regras e métodos que pudessem reger os colégios na época. Assim, em 1599, foi promulgado o famoso *Ratio Studiorum*, pelo Padre Aquaviva. Este documento reúne uma série de regras práticas que orientavam a ação pedagógica do provincial, padre-reitor, prefeito dos estudos e professores. Ele tinha a ordem e o método como valores fundamentais em seus regulamentos. A disciplina foi uma marca forte e original para a época, que caracterizou a prática nos colégios jesuítas. Quanto à avaliação, o *Ratio Studiorum* determina algumas regras para as provas orais e escritas, cuja atenção especial se dava na realização de provas e exames.

O *Ratio Studiorum* é um:

conjunto de normas criado para regulamentar o ensino nos colégios jesuítas. Sua primeira edição, de 1599, além de sustentar a educação jesuítica ganhou status de norma para toda a Companhia de Jesus. Tinha por finalidade ordenar as atividades, funções e os métodos de avaliação nas escolas jesuíticas. Não estava explícito no texto o desejo de que ela se tornasse um método inovador que influenciasse a educação moderna, mesmo assim, foi ponte entre o ensino medieval e o moderno. Antes do documento em questão ser elaborado, a ordem tinha suas normas para o regimento interno dos colégios, os chamados Ordenamentos de Estudos, que serviram de inspiração e ponto de partida para a elaboração da *Ratio Studiorum*.⁴⁹

A prática da avaliação, por meio de provas e exames, se universalizou ao longo do tempo e, à emergência e cristalização da sociedade burguesa, ganhou importância maior do que a própria aprendizagem dos alunos. Há expectativa da parte dos pais e professores pelas notas que revelarão se os alunos foram aprovados ou não e, dessa forma, a avaliação passa a ser uma ferramenta de seleção e exclusão, como consequência de um processo educacional que está a serviço dos interesses da sociedade capitalista, cuja divisão em classes pressupõe que a ascensão social possa ser conseguida à medida que o aluno estude e tire boas notas para melhor concorrer às oportunidades no mercado de trabalho.

A pedagogia do exame tem, assim, duas consequências: “pedagogicamente, ela centraliza a tensão nos exames: não auxilia a aprendizagem, dos alunos; psicologicamente, é útil para desenvolver personalidades submissas”. (LUCKESI, 2003, p. 25).

⁴⁹ Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_ratio_studiorum.htm>. Acessado em: 04/07/2017.

Entretanto, deve-se destacar o papel da avaliação do processo ensino-aprendizagem. Luckesi (1995, p. 172) define que:

A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso, no sentido de que a avaliação, por si, é um ato acolhedor, integrativo, inclusivo. Para compreender isso, importa distinguir avaliação de julgamento. O julgamento é um ato que distingue o certo do errado, incluindo o primeiro e excluindo o segundo. A avaliação tem por base acolher uma situação, para, então (e só então), ajuizar a sua qualidade, tendo em vista dar-lhe suporte de mudança, se necessário.

3.1 Conceitos da Avaliação Educacional

A avaliação educacional faz parte do cotidiano do educador, sendo um ponto central de suas práticas, processos e efeitos, além de uma forma de reconhecimento da realidade do cotidiano na qual está inserido este educando. Desta forma, segundo Esteban (2004), a avaliação educacional é a forma de o educador fazer o julgamento do aluno, seja através de métodos formais ou através da análise do seu dia a dia. Utiliza-se dos procedimentos utilizados no momento de sua aula, como por exemplo: provas, testes, seminários, trabalho em grupo.

Saul (1988, p. 61), destaca que, “A avaliação é uma constante em nosso dia-a-dia. Não aquela que fazemos ou que estamos comprometidos a fazer quando nos encontramos na Escola, mas um outro tipo, como aquele em que avaliamos impressões e sentimentos”.

Em cada momento de troca de conhecimentos, no processo ensino-aprendizagem, o educador busca constatar o que está sendo desenvolvido, de forma a abarcar os domínios de aprendizagem alcançados neste processo, sejam afetivos sociais, motores ou cognitivo. Através do retorno obtido, o educador e o educando se sentem mais motivados a continuar neste processo.

Neste contexto, os sentimentos são levados em conta, pois facilitam na construção do saber e envolvem aqueles que fazem parte do processo educacional. É notório afirmar que, as ações praticadas no processo avaliativo fazem parte do cotidiano de uma pessoa, sendo esta um educador ou educando. Na maioria dos momentos de nossas vidas, avaliamos os caminhos a seguir ou o rumo a ser tomado. Desta forma, no cotidiano escolar a interação social é importante, pois busca facilitar a construção do saber. Segundo Saul (1988), o ato de avaliar sempre está presente na vida e no julgamento do ser humano.

Segundo Souza, (1993, p. 5),

A avaliação deve ser é um processo sistemático, contínuo e integral que extrapole a mensuração, objetivando a análise de aspectos quantitativos e qualitativos da aprendizagem, visando a interpretação de dados da realidade, o julgamento de valor e o aperfeiçoamento de processos. Deve envolver os agentes do processo social e educacional, como os principais atores da sua própria história.

Cabe ressaltar que a avaliação não é somente um processo quantitativo e qualitativo. O mais importante é a forma que esta conduzirá a vida do ser humano no seu aprendizado. Deve ser feita através de um acompanhamento efetivo do processo ensino-aprendizagem, assim, a avaliação compreende um processo de construção de conhecimento, dinamizado através das atividades que são propostas no cotidiano da educação. Desta forma, ela é considerada por alguns que passam neste processo, como momento de classificar o educando, dando a suma importância ao seu conceito final. A avaliação faz parte do processo educacional como um todo, e por essa razão, do crescimento do ser humano como um todo.

Conforme Sousa (2005, p. 22),

A redefinição da avaliação educacional deve ter como unidade de análise o vínculo indivíduo-sociedade numa dimensão histórica. Para isso, em primeiro lugar, é necessário conhecer a realidade social, e em especial a realidade brasileira; isso significa partir da descrição e identificação das desigualdades sociais decorrentes das diferenças de equilíbrio, as quais se apresentam tanto para a totalidade de nossa estrutura socioeconômica como para cada um dos seus setores.

Entretanto, a avaliação educacional compreende o dia a dia do indivíduo interligada com a sua própria realidade, por trazer o seu cotidiano. Uma avaliação educacional deve levar em conta a realidade do indivíduo no qual será direcionada. Neste contraponto, a sociedade apresenta a sua realidade, que deve visar o aprendizado do educando. Se na realidade os métodos aplicados são da sua realidade cotidiana, se não estão além daquilo que é capaz de absorver. Deve ser condizente com a sua realidade, trazendo um equilíbrio neste aprendizado. Fornecendo uma inclusão social com qualidade do ensino e da aprendizagem. Que estes acompanham o êxito que é o aprendizado do educando.

3.2 Conceitos da Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem oferece a oportunidade de investigar o aprendizado do educando, de forma que, seja reflexiva em compreender o processo no âmbito mais dinâmico. ESTEBAN (2004).

Luckesi (2005) destaca a diferença entre processo e produto. Segundo o autor, o processo é o “conjunto de procedimentos que adotamos para chegar ao resultado mais satisfatório”, em contrapartida ao produto que “significa o resultado final ao qual chegamos”. Deste modo, notamos, segundo Luckesi, que o educando venha pronto do momento que está sendo ensinado, e esquecemos que este ainda está em processo de construção do seu saber.

Os estudos de Luckesi (2005) demonstram que, muitos encaram a avaliação do processo de ensino-aprendizagem como a mensuração da sua avaliação (provas, testes etc.), e na realidade a avaliação é um processo de construção do saber. Este paradigma é “quebrado” paulatinamente, através dos métodos utilizados por cada educador, trazendo assim, uma forma diferenciada de avaliar e examinar. Examinar, buscar e investigar de forma mais aprofundada o que está sendo ensinado. De forma classificatória, não sendo verificado se o conhecimento sendo construído com qualidade no processo de ensino-aprendizado do educando.

Atualmente, a avaliação, além de ser um processo investigativo, demonstra como o educando está desenvolvendo o seu aprendizado e o direciona de forma mais eficaz, demonstrando assim, a sua construção como um todo.

Segundo Hoffmann (2014, p. 135),

O que observamos, por exemplo, em nossas escolas é a reprodução de práticas avaliativas características de alguns cursos de licenciatura: práticas avaliativas ora permissivas (modelos de cursos de formação que raramente reprovam os estudantes), ora reprovativas (a partir de cursos como matemática, física, química, apresentam índices elevados de reprovação nas licenciaturas). E ainda há a considerar, antes de tais cursos, a história vivida por todos na escola, que vem igualmente a ser modelo da sua prática docente.

Porém alguns procedimentos são adotados em determinadas avaliações, que classificam o aluno, de forma que, o mesmo não obtém êxito devido ao seu cotidiano. Não respeitando o processo, que é construído a cada momento, em cada etapa de sua vida educacional.

A avaliação do processo de ensino-aprendizagem tem como princípio obter a excelência do aprendizado do educando, ao realizar uma avaliação que verifique os conteúdos

aprendidos e o oferte o retorno deste processo. A avaliação deve ser contínua e progressiva, de modo que as ações obtidas sejam resultados do processo ensino-aprendizagem. (SOUSA, 2005, p. 53).

É notório que alguns educadores não tenham evoluído os seus pensamentos por ainda trazerem consigo a relação entre o processo avaliativo e a forma de punição, medo e controle. O professor age como controlador da vida educacional do discente, centralizando os métodos em suas mãos. Enfatizam o erro e a punição pelo não aprendizado ou pela dificuldade na construção do conhecimento, fazendo com que esta concepção, destrua o processo de aprendizado do aluno. E na realidade num momento que o aluno tem a oportunidade de aprender e discutir criticamente este aprendizado.

Entretanto, o educador tem um papel importante na vida do educando. Ele sabe quais instrumentos podem ser utilizados na avaliação para promover uma construção do aprendizado do aluno. Por essa razão, tem a noção da sua importância para a vida pessoal ou profissional do educando. A avaliação traz consigo instrumentos valiosos para que o educando possa satisfazer o seu aprendizado, sendo um progresso intelectual de conhecimento e de aprendizagem efetiva. (LUCKESI, 1999, p. 83).

Continuando a análise, cabe ressaltar que os estudos de Luckesi (1999, p. 83) destacam que para serem adequados, os instrumentos avaliativos deveriam:

- Medir resultados de aprendizagem claramente definidos, que estivessem em harmonia com os objetivos instrucionais;
- Medir uma amostra adequada dos resultados de aprendizagem e o conteúdo da matéria incluída na instrução;
- Conter os tipos de itens que são mais adequados para medir os resultados de aprendizagem desejados;
- Ser planejados para se ajustar aos usos particulares a serem feitos dos resultados;
- Ser construídos tão fidedignos quanto possível e, em consequência, ser interpretados com cautela;
- Ser utilizados para melhorar a aprendizagem do estudante e do sistema de ensino.

Neste contexto, o modo como são utilizados os instrumentos avaliativos, poderá influenciar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Estes instrumentos devem ser elaborados de forma clara e objetiva (sejam estes procedimentos: provas, testes, seminários ou outras formas de avaliação) a conduzir os resultados esperados, de acordo com a realidade do educando, direcionando-o a melhor compreensão do seu aprendizado e a construção deste saber.

Portanto, ESTEBAN (2004), destaca que os instrumentos e procedimentos utilizados no âmbito educacional são bastante criticados. Temos a concepção de que os instrumentos avaliativos devem seguir um padrão tradicional pois, por décadas de estudos carregamos que o mais importante é o valor da nota que recebemos. Realizamos uma avaliação na qual tiramos uma nota excelente, queremos mostrar para a sociedade educacional o que aprendemos. Cabe refletir no nosso próprio cotidiano se realmente estamos aprendendo. Desta forma, podemos citar os questionamentos apontados por ESTEBAN (2004, p. 3):

[...] Quais são os melhores instrumentos? Em que circunstâncias, como é que percebo numa situação ou noutra? Então, ficamos na questão técnica. Como fazer?
[...] Que valores são esses? Para que nós estamos educando? Quais são as nossas finalidades fundamentais no processo educativo?

Cabe refletirmos sobre estes questionamentos e ultrapassarmos o nosso próprio preconceito avaliativo, utilizando instrumentos que realmente sejam condizentes com a realidade do processo de ensino-aprendizagem do educando e quebrando assim paradigmas

que tradicionalmente vêm sendo utilizados no âmbito educacional, limitando a mente do aluno.

A troca de conhecimento é vital para que todo o processo avaliativo seja suficientemente eficaz. Que os resultados são importantes para todo o processo. Esteban (2004) destaca que,

Parece-me também é muito importante que a gente vá pensando quais são as consequências do resultado que essa avaliação vai revelando e trazendo essa discussão não apenas o contexto mais limitado, do que a gente pode chamar de ensino-aprendizagem no **sentido de domínio de conteúdos** ou desenvolvimento de competências, mas que a gente possa estar pensando esse processo educacional como **parte da produção da vida dos sujeitos, como parte da produção da vida social e, portanto, que valores estão caminhando essa prática pedagógica como uma prática humana e como uma prática social.** (Grifo nosso).

Notoriamente, os resultados obtidos na avaliação influenciam o cotidiano e a vida do educando, de forma que estes prevaleçam acima do seu aprendizado. Vivemos em uma sociedade tradicional, que visa a nota alta como uma nota boa, um sinônimo de aprendizado por parte do aluno, se esquecendo que o importante a ser direcionado é o aprendizado de qualidade. Na realidade, muitas vezes quando o educando é avaliado, este está passando por dificuldades que naquele exato momento não o permitem obter um resultado satisfatório. Por essa razão, destacamos a importância do aluno ser avaliado permanentemente, por isso a avaliação deve ser contínua, progressiva, evolutiva, sistemática e integral.

3.3 Funções da avaliação do processo educacional

Sousa (2007) realiza uma ampla análise comparativa dos autores que tiveram maior influência na construção do pensamento avaliativo brasileiro desde a década de 30. Entre eles, destacam-se Ralph Tyler, Hilda Taba, William Ragan, Robert Fleming, James Popham, Benjamin Bloom, J.Thomas Hastings, George Madaus, Robert Ebel, Norma Gronlund, David Ausubel, Willian Novak e Helen Hanesian. Segundo a autora, nas definições de avaliação apresentadas pelos autores considerados em estudo, foram adotados aspectos que podem ser agrupados em três categorias de análise: quanto à ênfase, ao alvo e ao objeto de avaliação.

3.4 Modalidades da Avaliação Educacional– diagnóstica, formativa e somativa

A avaliação diagnóstica realiza o diagnóstico do aprendizado do educando, através de uma avaliação detalhada que produz efeitos mais satisfatórios na realidade do educando. Investiga de forma mais abrangente e mais profunda os processos avaliativos utilizados para que se possa descobrir o melhor tratamento e conduzir os alunos na construção do aprendizado.

Destarte, a avaliação diagnóstica, faz um diagnóstico de todo o procedimento utilizado na avaliação do educando, buscando atender aos interesses, necessidades e conhecimentos que ele traz consigo e, desta forma, busca auxiliar na construção do processo educacional, trazendo resultados satisfatórios. (SOUSA, 2005, p. 66).

A avaliação formativa, segundo Sousa (2005, p. 54), “[...] consiste no fornecimento de informações que serão utilizadas na melhoria do desempenho do aluno durante seu processo de aprendizagem”. Neste contexto, verifica se o aluno compreendeu o processo ensino-aprendizagem. Através da avaliação formativa, o educando poderá verificar se alcançou ou não o seu objetivo de ensino, recebendo um direcionamento, uma orientação,

uma indicação quanto ao seu aprendizado, para que possa seguir o caminho mais coerente com a sua realidade. Desta forma, terá a oportunidade de aprimorar o seu aprendizado.

A avaliação somativa, conforme Sousa (2005, p. 54), “[...] refere-se às informações no final desse processo”. Consiste na busca do resultado final do processo de ensino-aprendizagem do educando. Observando, principalmente, se os objetivos foram alcançados através dos resultados obtidos pelo processo de ensino-aprendizagem.

Sousa (2007) destaca que Ragan privilegia os procedimentos de coleta, organização e interpretação de dados de desempenho do aluno. Os outros autores considerados, em geral, explicitam que além desse desempenho, se tem como parâmetro os objetivos que indicam os resultados esperados em razão dos quais serão apreciados os resultados obtidos.

No que concerne à análise do alvo objetivado no processo de avaliação, oito autores apontam a concepção avaliativa centrada no processo de julgamento, sendo que para cinco desses autores, esse julgamento implica em apreciar o grau de satisfação dos resultados obtidos em relação aos esperados, ou seja, na determinação da ocorrência ou não das mudanças esperadas, expressas pelos objetivos, não se explicitando a ideia de apreciação quanto à desejabilidade das mudanças ocorridas. Entretanto, para Ragan, a avaliação é vista como um procedimento descritivo e interpretativo, não expressa à ideia de julgamento supracitados.

Desta forma, a Sousa (2007) relaciona **as características da avaliação** indicadas pelos autores:

1) **Relação Avaliação-Medida:** A medida é uma descrição quantitativa, objetiva e padronizada. De acordo com estudos de Sousa (2007), a avaliação é uma atividade mais abrangente que a medida. Quando se tem a representação de uma quantidade ou grau dos comportamentos apresentados pelo aluno, tem-se uma medida e quando se julga esse resultado, está avaliando. A avaliação é vista como um procedimento que vai além de aferir e é à medida que fornece dados quantitativos. Regan e Gronlund indicam que a avaliação pode considerar dados qualitativos e dados quantitativos.

2) **Definição de Etapas Avaliativas:** Segundo os estudos de Sousa (2007, a avaliação desenvolve-se em etapas contínuas de trabalho ou fases. Existem etapas comuns aos autores abordados:

- Definição dos objetivos: supõe-se a determinação dos resultados que se deseja obter para o processo de ensino;
- Seleção de procedimentos de avaliação: diante da grande variedade de meios disponíveis para avaliar, há a necessidade de selecionar os mais adequados, tendo-se em vista os objetivos que se pretende avaliar;
- Julgamento: consiste na apreciação quanto à desejabilidade do resultado obtido.

Sousa (2007) assinala também a diversidade de pressupostos apontados pelos autores, o que indica a complexidade de aspectos que devem ser foco de atenção de quem estiver envolvido na tarefa de avaliar. Ela destaca alguns desses pressupostos da avaliação sobre os quais os estudos afirmaram:

- A avaliação deve ser compreendida como um processo;
- A avaliação deve ser compatível com os objetivos propostos;
- A avaliação deve ser contínua, procedimento presente desde o início até o final do trabalho que se desenvolve com o aluno.

3) **A relação entre objetivos e avaliação** foi ressaltada pela maioria dos autores ao apresentarem a sua definição de avaliação. Uma proposta de avaliação é compatível com os objetivos propostos quando prevê procedimentos que permitam detectar a ocorrência daqueles comportamentos previstos nos objetivos.

4) **Abrangência da avaliação:** deve ser ampla, deve haver diversidade de formas de proceder a avaliação. Deve objetivar a aprendizagem integral, abrangendo os aspectos afetivo-sociais, cognitivos e práticos da aprendizagem.

5) **Funções da avaliação** nomeadas pelos autores:

- Diagnosticar os níveis de aprendizagem;
- Retroinformar o processo educacional;
- Favorecer o desenvolvimento individual do estudante de se autoavaliar.

6) **Procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem:** indicados pelos autores:

- Procedimentos de Testagem: são organizados por meio de um conjunto de tarefas, usadas para colher amostras de comportamento do indivíduo em uma determinada situação e um determinado tempo;
- Procedimentos de Observação: são aqueles que permitem a apreensão direta do fenômeno que vai ser avaliado;
- Procedimentos de autorrelato: são aqueles em que o indivíduo fornece informações sobre si mesmo.

7) **O papel de avaliadores:** professores, pais, alunos, administradores, além de outros participantes do processo.

A avaliação educacional deve auxiliar na construção da aprendizagem no sentido de que o significado maior deve ser das atividades relacionadas com a aprendizagem dos alunos, subsidiando decisões que propiciem sua melhora. Ao contrário da função apenas de classificação e seleção. Na perspectiva da educação como instrumento de transformação da prática social, afirma Luckesi:

A atual prática da avaliação escolar determinou como função do ato de avaliar a classificação e não o diagnóstico como deveria ser constitutivamente. O julgamento de valor, que tem função de possibilitar uma nova tomada de decisão sobre o objeto avaliado, passa a ter a função estática de classificar um objeto ou um ser humano histórico num padrão definitivamente determinado. Do ponto de vista de aprendizagem escolar poderá ser definitivamente classificado como inferior médio ou superior. Classificações estas que são registradas e podem ser transformadas em números e adquirirão a possibilidade de serem somadas e divididas em médias. (LUCKESI, 2003, p. 62).

A avaliação com a função de classificação se constitui num instrumento estático do processo de crescimento, ao contrário da função diagnóstica em que ela constituiu-se no momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento para a autonomia, do crescimento para a competência, etc. A função classificatória subtrai da prática da avaliação aquilo que lhe é constituído: a obrigatoriedade da tomada de decisão quanto à ação, quando ela está avaliando uma ação.

A avaliação educacional, assumida como classificatória, constitui-se um instrumento autoritário do desenvolvimento do saber, a outros a estagnação.

A partir dessa mudança de função, a avaliação desempenha, nas mãos do professor, outro papel básico, que é significativo para o modelo social liberal-conservador: o papel de disciplinar.

A questão do erro, da culpa e do castigo, na prática escolar, está bastante articulada com a questão da avaliação da aprendizagem. A avaliação não pode ser vista como fonte de decisão sobre o castigo, mas de decisão sobre os caminhos do crescimento sadio e feliz. Testes mal elaborados, leituras inadequadas e uso insatisfatório dos resultados, autoritarismo e outros fatores que tornam a avaliação em um instrumento antidemocrático no que se refere à permanência e terminalidade educativa dos alunos que tiveram acesso à escola. A avaliação está comprometida com aqueles que tiveram a possibilidade de ingresso escolar. A avaliação da aprendizagem existe propriamente para garantir a qualidade da aprendizagem do aluno. Ela tem a função de possibilitar uma qualificação aprendizagem do educando. Sobre instrumentos, diz Luckesi (2003, p. 77):

Esses instrumentos de avaliação são cotidianamente construídos da seguinte maneira. Próximo da final da unidade de ensino, o professor formula o seu instrumento de avaliação, a partir de diversas variáveis: conteúdo ensinado efetivamente, conteúdo que os professores não ensinaram, mas deu por suposto ter ensinado, conteúdo “extras” que o professor inclui no momento da elaboração do teste, para torna-lo mais difícil, o humor do professor em relação à turma de alunos que ele tem pela frente, a disciplina ou indisciplina social desses alunos, uma certa “patologia” magisterial permanente, que define que o professor não pode aprovar todos os alunos, uma vez que não é possível que todos os alunos tenha aprendido suficientemente todos os conteúdos de habilidades propostas.

A respeito da avaliação classificatória nos diz o autor:

A prática classificatória da avaliação é antidemocrática, uma vez que não encaminha uma tomada de decisão para o avanço, para o crescimento. Essa prática classificatória da avaliação confirma a nossa hipótese inicial de que a atual prática de avaliação do aluno é uma prática antidemocrática no que se refere ao ensino. E essa questão da prática classificatória da avaliação torna-se mais grave quando entendemos que um aluno pode ser aprovado ou reprovado por um equívoco entre qualidade e quantidade. (LUCKESI, 2003, p. 22).

A avaliação é um processo inerente à existência humana que implica, sobretudo em reflexão crítica sobre a prática no sentido de rever seus avanços, suas resistências, suas dificuldades e possibilidades numa tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.

Diversificar os instrumentos, as oportunidades, as formas de avaliação como: pesquisa, experimentação, dramatização, trabalho criativo, coleta de dados, questões abertas respondidas por escrito, aplicar tarefas em dupla ou em grupo, além de trabalhos individuais são critérios estabelecidos para que se pratique uma avaliação que exija atitudes reflexivas e não apenas memorização. A qualidade do pensamento é mais importante do que a qualidade do conteúdo. “Valoriza aquilo que é fundamental”, o estabelecimento de relações, a interpretação de dados e ideais, a capacidade de produzir, explicações e conclusões próprias. (LUCKESI, 2003). Neste contexto, sem dúvida é do professor a tarefa de dirigir e facilitar o processo de ensino-aprendizagem na escola.

Luckesi (2003) propõe como superação das práticas tradicionais, a avaliação diagnóstica como instrumento auxiliar da aprendizagem, cuja função constitutiva é a de criar base para tomada de decisões. Dessa forma, auxilia educador e educando no compromisso de melhores resultados do processo de aprendizagem e, como ato amoroso, inclui o aluno, pois

auxilia na construção de seu próprio conhecimento, ao mesmo tempo em que numa perspectiva mais ampla inclui o aluno como sujeito na sociedade.

Hoffman (2007) salienta a importância da reflexão e tomada da consciência dos educadores sobre a compreensão equivocada de avaliação como julgamento de resultados dissociados da ação educativa que desenvolvem durante o processo com os alunos. Estabelece que mitos e representações em torno da prática avaliativa tanto de professores como de alunos relacionados à concepção e significados sobre avaliação que marcaram suas experiências de aprendizagem em suas trajetórias de vida e que contribuem para a dicotomia entre educação e avaliação: “Os educadores percebem a ação de educar e a ação de avaliar como dois momentos distintos e não relacionados. E exercem essas ações da forma diferenciada”. (HOFFMAN, 1993, p. 15).

A autora também faz uma crítica, assim como Luckesi, às práticas tradicionais de avaliação que se estabelecem a partir de uma ação classificatória dos alunos e salienta a dificuldade na superação dessa prática devido à cultura estabelecida entre os próprios atores envolvidos com o processo de avaliação, ou seja, pais, professores e alunos. Propõe, ainda, como superação dessa sistemática tradicional, a avaliação mediadora onde se estabelece um elo de confiança entre o professor e o aluno durante o processo da aprendizagem. O importante não é mais a nota, e sim a construção do conhecimento. O professor entende e respeita as diversas etapas de construção do conhecimento do aluno e cria situações para que o mesmo expresse suas opiniões, dúvidas, necessidades, promovendo elo de confiança e diálogo entre a turma e o professor.

Para tanto, o professor deve estar sempre atento às manifestações do aluno, registrando essas informações, refletindo sobre elas, promovendo outras situações-problemas, sempre com o objetivo de avanço do aluno na construção de seu conhecimento.

A avaliação mediadora requer aprofundamento teórico dos professores, compreensões sobre o que significa acompanhamento e diálogo, que podem ser compreendidos de maneira diferente, dependendo da matriz epistemológica dos professores.

Segundo Hoffmann (1993), a sistemática da avaliação praticada nas escolas públicas e privada, não proporciona progresso significativo na aprendizagem do aluno. Os professores cobram dos alunos apenas respostas decorativas e mecânicas não considerando as suas ações de área. Ainda existe uma grande preocupação em atribuir a nota ou conceito, visando aprovar ou reprovar o aluno. Quando esses optam por notas baixas no final do semestre, em lugar de estudos de recuperação - o que seria recomendável - oferecem a chance dele se “submeter” a outra prova, igual para todos que, nem sempre, leva em conta o conteúdo ainda não aprendido, descompromissando o trabalho com vistas à aprendizagem do aluno. A avaliação passou a preocupar-se apenas em decorar respostas para obter notas e “passar de ano”, satisfazendo as exigências da escola e do sistema educacional.

Sousa (2007) propõe que a avaliação deve ser utilizada com o apoio de múltiplos instrumentos de coleta de informações, sempre de acordo com as características do plano de ensino, isto é, dos objetivos que se está buscando junto ao aluno. Assim, conforme o tipo de objetivo, pode ser empregado trabalhos em grupos e individuais, provas orais e escritas, seminários, observação de cadernos, realização de exercícios em classe ou em casa e observação dos alunos em classe, não restringindo o levantamento de informações para a realização da avaliação ao final de um bimestre letivo. Informações descontinuadas e distanciadas umas das outras podem modificar o diagnóstico do aprendizado do aluno e ao professor quanto ao método de ensino do processo de ensino-aprendizagem. Após a obtenção das informações, Sousa (2007) sugere que as analise de acordo com os critérios preestabelecidos, com as condições de ensino oferecidas, e tome as decisões que julgar satisfatórias para a melhoria da qualidade da educação escolar.

Segundo Sousa (2005, p. 45), “Mas, avaliação não é um processo meramente técnico, implica uma postura política e inclui valores e princípios, refletindo uma concepção de educação, escola e sociedade”. Por esta razão, os métodos de avaliação não são somente através de provas, seminários, entre outros. Temos que ter mente que se avalia o aluno como um todo e não se pode ser diferente com os métodos avaliativos que podem ser utilizados no campo da Educação a Distância, através de provas, seminários e até mesmo os fóruns, podem ser métodos avaliativos.

Com respeito aos **métodos avaliativos**, Hoffmann (2005, p. 26) a fim de que o processo avaliativo tenha uma implicação do olhar de diferentes modos do professor avaliar o seu aluno, diz que,

Se o processo avaliativo implicar um olhar valorativo e investigador sobre as diferentes formas de ser e de pensar dos educandos, poderá ultrapassar o individualismo e gerar a cooperação e a interdisciplinaridade na produção do conhecimento escolar.

Temos que avaliar o educando em todo o processo de ensino e aprendizagem, não somente com conceitos adquiridos ao final de sua avaliação, como testes, provas etc. O indivíduo necessita ter a capacidade de evoluir e aprender de forma crítica a construção do seu aprendizado.

Com respeito à avaliação, Souza (2005, p. 67) destaca a função da avaliação formativa,

A função da avaliação formativa numa perspectiva mais restrita seria: (1) recolher informações nos objetos, utilizando instrumentos válidos e precisos; (2) interpretar as informações recolhidas com base em critérios preestabelecidos, identificando objetivos atingidos e não atingidos, (3) planejar atividades de recuperação para os alunos que não atingiram os critérios estabelecidos.

Hoffmann (2014) destaca que, a avaliação tem que ser uma prática mediadora que através da construção do conhecimento adquirido pelo educando, poderá desenvolver qualidades significativas para o seu aprendizado. Nesta vertente, Hoffmann (2014, p. 72-75), estabelece que o educando tem um papel importante nesta construção, pois segundo o conceito de avaliação mediadora,

1. Oportunizar aos alunos muitos momentos de **expressar suas ideias**.
2. Oportunizar **discussão entre os alunos a partir de situações problematizadoras**.
3. Realizar várias tarefas individuais, menores e sucessivas, buscando entender as respostas apresentadas pelos estudantes.
4. Em vez do certo/errado e da atribuição de pontos, **fazer comentários sobre as tarefas dos alunos**, auxiliando-os a localizar as dificuldades, oferecendo-lhes **oportunidades de descobrirem melhores soluções**. (Grifos nossos).

Portanto, transportando esse conceito para a Educação a Distância, o professor-tutor pode interagir com o educando nesta construção de saber, mediando este aprendizado, além de promover a motivação da construção deste com os métodos avaliativos coerentes a realidade no momento do educando. Por construir a mediação deste processo e o seu aprendizado. E forma espontânea, o educando a distância precisa ter a participação esta construção.

O papel do tutor é direcionar o caminho a ser percorrido para que o discente possa construir paulatinamente a melhor estratégia de ensino. O professor é responsável na construção do saber, através das elaborações das avaliações e do material fornecido para o

educando. O tutor deve ser um mediador deste processo. Cabe ressaltar que este tem um papel fundamental nesta construção, pela forma de conduzir o processo de ensino-aprendizagem do educando.

A avaliação no âmbito da Educação a Distância, parece ser um desafio a ser alcançado. Cada um é motivado pelo seu próprio interesse, e este é desenvolvido com o passar do tempo. Na realidade, a motivação faz com que você almeje aprender aquilo curiosidade e, por esta razão, fará esforços para que este processo se torne realidade e se concretize, seja na vida pessoal ou profissional.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem faz a mediação entre este processo de desenvolvimento de interesse e o desenvolvimento do aluno, se tornando, por esta razão, uma forma produtiva para que uma avaliação mais coerente seja realizada, auxiliando na aferição do aprendizado, com mais eficácia e eficiência na construção do conhecimento.

No que se refere a avaliação, Bloom et al. (1972, p. 146) destacam, de forma quantitativa, que o importante é que o “[...] aluno tenha a liberdade se que esta seja compatível com a natureza da tarefa [...]”. Então nos nossos dias, podemos dizer que a criatividade usada na Educação a Distância auxilia neste desígnio de formação do educando de modo que possa aprimorar o pensamento produtivo. Segundo Souza (1990) no que se refere à Educação a Distância, mais especificamente à avaliação, a mesma deve ser participativa e mediadora, sendo primordial a autoavaliação dos alunos, que estabelecem um princípio de liberdade por serem avaliados pelo próprio avaliador. Podemos dizer que muitas teorias que auxiliam a Educação a Distância, auxiliam também na construção da aprendizagem. Segundo Luckesi (2000),

O que desejamos é uma melhor qualidade de vida. No caso deste texto, compreendo e exponho a avaliação da aprendizagem como um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmo e do seu melhor modo de ser na vida.

A fim de categorizar as TENDÊNCIAS DE AVALIAÇÃO do PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EAD apresentaremos uma matriz analítica com as categorias de análise deste estudo. Estas categorias auxiliarão na compreensão dos resultados da pesquisa de campo realizada.

Quadro 3 - Matriz analítica das tendências de avaliação do processo ensino-aprendizagem na EAD.

AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM	1) TENDÊNCIA CLÁSSICA – (QUANTITATIVA)	2) TENDÊNCIA HUMANISTA-REFORMISTA (QUALITATIVA)	3) TENDÊNCIA CRÍTICO-SOCIAL (PARTICIPATIVA)
TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO	Reprodutivista, técnico-tradicional	Humanista modernizante	Crítico-Social e transformadora Julgar,
PROPÓSITO DO PROCESSO AVALIATIVO	Medir a quantidade e a exatidão de informações que se consegue reproduzir.	Realizar o controle da própria aprendizagem, sendo este processo feito pelo aluno.	qualitativamente a participação mútua e permanente na prática educativa por professores e alunos, no processo de transformação social. Ênfase nos conteúdos
OBJETIVOS DA AVALIAÇÃO	Ênfase nos conteúdos da disciplina e repetição da informação transmitida.	Ênfase nos aspectos psicológicos. O principal objetivo é o motivo ou os motivos internos do próprio indivíduo.	culturais universais da Educação redimensionados de acordo com a realidade, a crítica alternativa e a prática social.
REFERÊNCIAS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	Avaliação por normas e critérios institucionalmente estabelecidos. Os padrões de aprendizagem preestabelecidos informados pelo rendimento observado em tabelas específicas e pela nota da prova.	Críticos individuais. O aluno deverá definir e aplicar os critérios para avaliar até onde estão sendo atingidos os objetivos que pretende.	Critérios discutidos por todos os elementos envolvidos na prática educativa e avaliação recíproca. Critérios estabelecidos na dinâmica da prática educativa, de forma mútua e constante, visando à prática social dos conteúdos criticados.
FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO	Ênfase na avaliação somativa, de forma fragmentada e classificatória.	Ênfase na avaliação formativa.	Ênfase na avaliação como constante diagnóstico.
RESPONSABILIDADE PELA AVALIAÇÃO	Coordenador de disciplina e tutores da disciplina.	Os alunos se autoavaliam.	A comunidade escolar
PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	Padronizados e de fácil quantificação, evidenciando a produção da informação ou habilidade- provas	Autoavaliação.	Estabelecidos de acordo com a natureza e o objeto a ser avaliado- fóruns- seminários – trabalhos – provas –

PRINCIPAIS AUTORES	Popham (1977); Skinner, Bloom e Harrow Tyler (1973).	Oliveira (1985), Rogers, Dewey, Maslow, Hoffman (2014), Valente, Moran (2010), Levy.	Luckesi (1984); Freire (1982); Demo (1987); Libâneo (1994), Souza (2011).

Fonte: Adaptado de Souza (1993, p. 129-130).

Ao analisar a o quadro Adaptado de Souza (1993), a autora descreve a **tendência clássica** que tem como foco uma abordagem tradicional, centrada na figura do coordenador da disciplina e tutores. Neste processo, não há a participação dos estudantes conforme desejamos nos cursos oferecidos a distância, com exceção da disciplina de Estágio Supervisionado. Seu critério de avaliação é pautado através de tabelas e pela nota da prova. A avaliação aqui é restrita à nota da prova teórica e aos trabalhos formais. Sem envolver a dinâmica do processo ensino-aprendizagem.

Souza (1993) considera a **perspectiva tradicional** como uma junção não estruturada da tendência liberal tradicional com a tendência liberal tecnicista. O processo de avaliação objetiva os dados quantitativos e são utilizados para mensurar o grau de aprendizagem adquirido pelos alunos. Esses dados são comparados com escalas métricas e ou tabelas quantitativas elaboradas previamente.

Os instrumentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem na EAD são padronizados e de fácil quantificação, evidenciando a produção da informação ou habilidade, principalmente através de provas teóricas e práticas, que no enfoque objetivista, apresenta uma vertente de racionalidade técnica e de mensuração, que pode ser definida pelo ato ou efeito de medir. A avaliação fica reduzida ao ato de aplicar provas. Assim, na Educação a Distância, este processo tem se evidenciado através de provas presenciais e provas a distância, como foco para o ensino-aprendizagem do educando.

As provas presenciais do Consórcio CEDERJ, são conhecidas como APs – Avaliações Presenciais⁵⁰. Por exemplo, no âmbito do Consorcio CEDERJ, elas são realizadas nos seus respectivos polos, nas respectivas disciplinas que o aluno fora matriculado, mensurando através da avaliação de cada educando o processo de ensino-aprendizagem, e utilizando de forma escrita, sendo estas subjetivas, objetivas ou mistas. Estas são contidas em três etapas⁵¹, AP1 – Avaliação Presencial 1, AP2 - Avaliação Presencial 2 e caso o aluno não tenha conseguido a média do consórcio, (que até o momento é 6,00 (seis)) o mesmo poderá recuperar através da AP3 – Avaliação Presencial 3.

Cabe ressaltar que, as avaliações a distância⁵² (ADs) têm pesos específicos de acordo com o Regime Acadêmico fornecido aos alunos do Consórcio CEDERJ⁵³. O artigo 10 § 2º, destaca que as somas das avaliações a distância devem corresponder a 20, 30 ou 40% da nota final do aluno, divulgadas através da plataforma oficial, divididos em aulas, fornecidos pelo

⁵⁰No primeiro dia de aula o aluno tem acesso ao seu respectivo calendário de provas, desta forma ele tem a oportunidade previamente programar a sua vida pessoal. Inclusive cada disciplina oferece o cronograma de estudo e o guia da disciplina.

⁵¹Vide Regime Acadêmico Administrativo do CEDERJ, artigos 9º a 13º Fonte: http://graduacao.cederj.edu.br/arquivos/informacoes_academicas/Regime_Acad_Administrativo_APROVADO%20NO%20CEA%20EM%2013_06_11___qojasfkw97nzzxp30012015.pdf.

⁵²A avaliação a distância o educando pode realizar na sua residência e enviar a avaliação pela plataforma, neste caso o Consórcio utiliza a plataforma *Moodle*.

⁵³http://graduacao.cederj.edu.br/arquivos/informacoes_academicas/Regime_Acad_Administrativo_APROVADO%20NO%20CEA%20EM%2013_06_11___qojasfkw97nzzxp30012015.pdf.

Consórcio CEDERJ, que neste caso AP1 e AD1 utiliza-se como base a 50% do conteúdo fornecido, e outros 50% são abordados na AP2 e AD2, caso o aluno não obtenha aprovação o aluno terá oportunidade de realizar a AP3, que no caso abordará na maioria das disciplinas, 100% do conteúdo ofertado pelos módulos ou a plataforma, a critério do educador. O processo avaliativo da modalidade a distância não possui 2ª Chamada e a AP3 não substitui outras avaliações, nem melhoram o seu conceito, já que o próprio sistema não permite que os alunos aprovados façam a AP3.

No caso da prova a distância, conhecida como ADs - Avaliação a distância no caso do Consórcio CEDERJ, o educando tem acesso a avaliação através da plataforma desde o primeiro dia de aula, neste caso a AD1 – Avaliação a Distância e em um determinado momento do período letivo, a Avaliação a Distância 2 é liberada. Estas são realizadas em dois momentos. As AD1 – Avaliação a Distância 1 e AD2 – Avaliação a Distância 2, através do cálculo realizado somam juntamente com as APs utilizadas, que são realizadas, posteriormente, obtendo assim a média da aprovação do aluno. Cabe ressaltar que, se o educando não realizar as ADs, sua nota fica prejudicada e, sendo assim, fica mais difícil do aluno obter um resultado favorável. Para explicar melhor este critério de aprovação, conforme os dados fornecidos pelo próprio Consórcio CEDERJ⁵⁴, se o aluno faz as seguintes avaliações: AD1 e AP1; AD2 e AP2, por exemplo, veja os cálculos através da **tabela 3**:

Tabela 3 - Cálculos das médias das avaliações das disciplinas dos cursos de licenciatura do Consórcio CEDERJ⁵⁵.

AVALIAÇÕES	CÁLCULO DA MÉDIA
AD1 e AP1	$N1 = \frac{(2 \times AD1 + 8 \times AP1)}{10}$
AD2 e AP2	$N2 = \frac{(2 \times AD2 + 8 \times AP2)}{10}$

Fonte: Baseado no Regimento Acadêmico do Consórcio CEDERJ. Tabela feita pela autora.

$$\text{Média Final} \Rightarrow N = \frac{N1 + N2}{2}$$

Se $N \geq 6$ o aluno está aprovado e esta é a sua nota final.

Se $N \leq 6$ o aluno faz a AP3 (*avaliação presencial com toda a matéria*).

N = Média ponderada entre a avaliação a distância (AD1 ou AD2) a nota da Avaliação presencial (AP1 ou AP2).

Caso o aluno tenha que realizar a AP3:

- ✓ Se a média aritmética entre a AP3 e a maior das notas N1 ou N2 for ≥ 5 o aluno está aprovado e esta é a sua nota final.
- ✓ Se a média aritmética entre a AP3 e a maior das notas N1 ou N2 for < 5 o aluno está reprovado e esta é a sua nota final.

⁵⁴ Este cálculo depende da disciplina que o educando está cursando no momento. Destacamos as licenciaturas, por exemplo: Introdução a informática, Informática na educação 1 e 2, Informática básica, Informática instrumental.

⁵⁵ Por exemplo, a Avaliação a distância – AD, valendo 20%.

Caso o aluno faça a avaliação especial – APE:

Concedido ao aluno que não conseguiu realizar as avaliações presenciais (AP1, AP2 ou AP3), por motivos esclarecidos através do *Regimento Acadêmico Administrativo*, artigo 22. Desta forma, o cálculo é da seguinte forma:

$$AD = \frac{AD1 + AD2}{2}$$

Depois,

$$\text{Média Final (NF)} = \frac{AD \times 2 + APE \times 8}{10}$$

- ✓ Se a média final⁵⁶ da APE for ≥ 5 o aluno está aprovado e esta é a sua nota final.

Ressalta-se que se o aluno tiver realizado as avaliações presenciais, como AP1 e AP2, perde o direito de usa-las no cálculo da média da Avaliação Presencial Especial.

Os cálculos realizados para as avaliações desta forma descrita na tabela, com a AD1 e AP1 calcula-se a média $N1 = (2 \times AD1 + 8 \times AP1)/10$, com a AD2 e AP2 calcula-se a média $N2 = (2 \times AD2 + 8 \times AP2)/10$ e com as médias N1 e N2 calcula-se a média $N = (N1 + N2)/2$. Cabe ressaltar que, estes modelos são do âmbito do Consórcio CEDERJ. Este é o procedimento adotado para o processo avaliativo da modalidade a distância, na qual observa-se que se o aluno não participar efetivamente das avaliações, interferirá automaticamente no seu conceito final. Desta forma, esta tendência tradicional continua sendo abordada no âmbito da Educação a Distância. Mesmo sendo uma forma específica de educar, continua utilizando processo tradicional no que corresponde a critérios aprovação.

Não podemos explicar que este é um critério arcaico, mas sim um modo que deveria ser pensado de forma mais coerente, levando em consideração a tecnologia, a utilização de padrões e métodos avaliativos. A utilização mais intensa da plataforma seria um modo de avaliar o educando e a sua participação ativa no aprendizado.

Quando o aluno está realizando a disciplina Estágio Supervisionado⁵⁷, seja I, II, III ou IV, terá outro método avaliativo. Geralmente no Consórcio CEDERJ, o educando recebe previamente através do AVA uma orientação, um cronograma e o guia da disciplina, além do guia do estagiário e do aluno, no qual irá comprovar de maneira fidedigna as horas de estágio supervisionado. No estágio, o educando é orientado pelo Professor – coordenador da disciplina e pelo tutor que deverá observar, coparticipar no estágio, no qual é incentivado a colocar a teoria aprendida em prática. O aluno tem consciência de a quantidade de horas do estágio deverá ser bem planejada, para assegurar que cumpra as atividades conforme determinado.

⁵⁶ NF é nota final. Registrado no sistema acadêmico. É a média aritmética entre N1 e N2 ou entre a AP3.

⁵⁷ Neste caso, estamos referindo aos estágios supervisionados no âmbito do Consórcio CEDERJ/UFRRJ, nos cursos de licenciaturas. Cada disciplina do estágio tem um professor responsável que seguirá as orientações do Consórcio CEDERJ.

Tabela 4 - Demonstrativo de horas de estágio Supervisionado pelo Consórcio CEDERJ/UFRRJ, pelas disciplinas das Licenciaturas.

TIPO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	QUANTIDADE DE HORAS TOTAIS EXIGIDAS POR DISCIPLINA*	QUANTIDADE DE HORAS DE ESTÁGIO in loco	QUANTIDADE DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.	QUANTIDADE DE MINIMA COMPROVADA
I	60	30	30	30
II	90	45	45	50
III	120	60	60	60
IV	150	75	75	75

Fonte: pela autora, com base na matriz curricular e as disciplinas.

*Refere-se a disciplina de Estágio Supervisionado de acordo com o curso realizado pelo educando.

Conforme a **tabela 4**, o total de horas de Estágio Supervisionado durante o curso é de 420 horas. Estas horas têm que ser cumpridas até o final do curso. Destacamos a respeito do Estágio Supervisionado IV que o educando deverá comprovar às 150 horas de estágio. Cabe frisar que este horário é dividido em 75 horas para o estágio in loco na escola e 75 horas de atividades complementares. Para a comprovação, o educando deverá preencher uma planilha, conhecida como Ficha Cadastral e esta deve conter a assinatura do Diretor da escola parceira, do aluno estagiário e do Regente Tutor contendo o carimbo da escola parceira.

Cabe ressaltar que, para o aluno estar com status de aprovado no sistema acadêmico, deverá fornecer a planilha com a carga horária estipulada, na média de 6 horas por dia. Interessante destacar ainda que, como processo avaliativo de estágio, o educando durante o curso deverá fazer vídeos e postá-los para os outros colegas e para o tutor, de forma que este seja inserido no TIC. O educando segue o cronograma pré-definido das suas atividades durante o período e também deverá preencher um plano de aula - este que também faz parte do processo avaliativo e de ensino-aprendizagem do educando. Finalizando o aprendizado e o processo avaliativo no que corresponde ao estágio supervisionado, o educando deverá construir um relatório a respeito do processo de ensino/aprendizado. Caso o educando não consiga a média final, que no Consórcio CEDERJ é ≥ 6 , terá a oportunidade de realizar a AP3 – Avaliação presencial 3.

De acordo com os estudos de Souza (1993), a tendência humanista-reformista tem foco em uma abordagem que opta por uma base de forma mais humanista, pela qual o aluno pode realizar/ter o controle de sua própria aprendizagem. Por analisar cada indivíduo de forma individual e autônoma do seu saber, fazendo com que os estudantes da modalidade a distância sejam capazes de se autoavaliarem de forma que possam interagir com o processo de ensino-aprendizagem. Os procedimentos de avaliação devem ser de uma produção de fácil entendimento ao educando, para que o mesmo possa se autoavaliar no que se referem aos trabalhos desempenhados nos fóruns, seminários, avaliações a distância e presenciais, que são pertinentes na modalidade a distância, segundo a legislação vigente.

A tendência humanista-reformista da avaliação, que também é baseada em alguns pressupostos da educação liberal, surgiu como uma crítica ao modelo tradicional de avaliação. O foco desta tendência são os aspectos internos do indivíduo, os fatores psicológicos que influenciam o processo de aprendizagem. De acordo com Souza (2011, p. 114),

Valorizam-se as experiências que o aluno possui, partindo do princípio de que **cada ser é único e capaz de determinar o que lhe é significativo em termos de aprendizagem**. Cria-se uma autoavaliação sistematizada, na tentativa de evitar qualquer padronização proveniente da aprendizagem. (Grifo nosso).

- Instrumentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem na EAD na Tendência Humanista Reformista:

Esta tendência centra o processo avaliativo do estudante na autoavaliação do processo de ensino-aprendizagem, onde este é levado a refletir sobre sua aprendizagem/seu rendimento.

A utilização de instrumentos do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA –, pode aproximar o discente da realidade educacional. Através de instrumentos que aproximem o educador e o educando, pode-se verificar quase em tempo real, o aprendizado do educando e direcionar o mesmo ao caminho a percorrer para o sucesso. Isso facilitará um diagnóstico mais humano, para que o aluno possa caminhar de forma mais segura, aumentando a sua autoestima.

A tendência classificada por Souza (1993) como **crítico-social**, prevê uma concepção participativa de toda a comunidade escolar, que na modalidade a distância, podemos dizer, os educandos, educadores e os tutores. No processo de ensino-aprendizagem o educando tem a percepção de que a avaliação é realizada de forma constante, oferecendo assim, um feedback na construção do seu aprendizado, utilizando através dos procedimentos da Educação a Distância como os fóruns, chats, seminários, trabalhos, estágios, que auxiliam na construção do diagnóstico. Neste contexto, a disciplina Estágio Supervisionado oferecida pelo Consórcio CEDERJ/UFRRJ, parece se aproximar mais de uma tendência Crítico-social da avaliação, pelo fato do educando ter a oportunidade de vivenciar a prática do curso escolhido. Embora diante da perspectiva formal de legalidade, a carga horária, possa também demonstrar aspectos da tendência clássica da avaliação educacional.

Esta tendência se fundamenta nas pedagogias progressistas, que acreditam que a educação é um meio para a transformação social. Segundo Souza (1993, p. 128) na tendência crítica, “considera-se a avaliação um processo de conhecimento das manifestações relevantes na realidade social, questionando-a para buscar transformá-la. O processo avaliativo caracteriza-se por uma tomada de decisão democrática”.

Nesta perspectiva, a avaliação deve ser considerada em sua totalidade, ou seja, ser conduzida de forma constante e participativa. Desta forma, não só os alunos devem ser avaliados, como também professores, a equipe pedagógica, a escola e relação escola-comunidade.

- Instrumentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem na EAD na perspectiva crítico social dos conteúdos:

Os instrumentos utilizados se apresentam por fóruns, chats, blogs e videoconferências. Neste caso a participação do educando se torna fundamental, para que possa interagir com o professor, com o tutor, assim como, com outros colegas. O processo de ensino-aprendizagem parece ser mais eficiente e eficaz no que corresponde ao processo avaliativo. Se não houver a interação entre os participantes, de forma que possam trocar experiências e aprendizados, como o processo será benéfico? Neste caso, o que retratamos como benéfico é o aprendizado do educando, pois a tecnologia surgiu e não terminará. Daqui para frente teremos que ter a consciência de que o processo educacional evolui e não estagna.

No âmbito da modalidade a distância, também se utiliza o instrumento de observação e prática docente no qual o educando terá a oportunidade de se familiarizar com a carreira

escolhida. Neste caso, destacamos a disciplina de Estágio Supervisionado, pelo qual o processo de ensino-aprendizagem faz com que o educando observe e tenha coparticipação. Após aprender a teoria com os materiais fornecidos e através da observação de um profissional qualificado, o aluno fará a integração entre o processo de aprendizagem, por meio da observação do professor no ambiente escolar real, onde, futuramente, o educando irá se desempenhar profissionalmente.

A teoria através dos módulos, o contato com o educador e o tutor e, assim, através da observação do ambiente juntamente com um orientador, fará com que haja uma verdadeira. No ambiente escolar o educando observa e aprende na prática os procedimentos e instrumentos utilizados no processo de ensino-aprendizagem o que auxiliará no seu próprio aprendizado.

Portanto, as tendências analisadas na Matriz Analítica das Tendências de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem na EAD, por Souza (1990), adaptado para a Educação a Distância nesta pesquisa, atribuem uma construção de soluções para que haja uma avaliação que possa contribuir na construção do processo ensino-aprendizagem do educando na modalidade a distância. Auxiliando os educadores na conscientização de que o educando se torna, um ser autônomo, motivado, que vence paradigmas e, sendo assim, é crítico do seu saber. Desta forma, teremos como avaliar os métodos avaliativos utilizados pelos professores e tutores.

3.5 A Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem e a Educação a Distância

Conforme diz Preti (2002, p. 6),

Essa diferenciação entre educação a distância e presencial é meramente retórica, não faz mais sentido. Ambos buscam a inter-relação, o encontro, fazendo uso dos mais diferentes meios ocorrendo em espaços e tempos diferenciados. Não importa, o que se busca são processos educativos por meio comunicacionais que possibilitem a troca, o diálogo e a mudança.

Deste modo, pode-se constatar que existem muitas teorias que auxiliam a Educação a Distância na construção do processo de ensino-aprendizagem. Tanto a modalidade a distância, quanto a modalidade presencial necessitam que o educando participe desse processo de construção do seu saber, para que este seja mais dinâmico e possibilite a interação no processo de ensino-aprendizagem. No contexto virtual, o educando interage e coparticipa desse processo, assimilando a busca pela construção e reconstrução do seu conhecimento, para uma mudança significativa da sua vida. (Valente, 2011). Também a mediação utilizada nas tutorias entre o educando-educador-educando, contribui com este processo de aprendizagem.

Na tutoria em EAD, devemos encorajar a reflexão do discente, de forma a não responder diretamente a ele, pois para a Educação a Distância, o ideal é fazer o educando construir o seu conhecimento, o seu caminho e não lhe fornecer prontamente a resposta correta.

Por esta razão, é importante que os tutores possam construir o aprendizado do educando com respeito ao pensamento e ideias de cada um, e, sendo assim, favorecendo a construção do conhecimento. Nesse processo, necessitamos que tanto o educando como os educadores (tutores e profissionais do meio), sejam comprometidos com o que está sendo abordado na disciplina e no sistema de Educação a Distância, para que ambos possam estudar juntos, virtualmente. (PRETI, 2002).

Ao observar a mudança do paradigma educacional, atualmente, vemos que a Educação a Distância pode auxiliar, e muito, no crescimento intelectual e no processo de ensino-aprendizagem dos educandos e de todos aqueles que participam do processo referido.

O educando pode ser inspirado a realizar, sozinho, seus aprendizados e adquirir autonomia na construção de seu conhecimento, mas em alguns casos, o discente pode ficar desanimado, chegando a pensar em desistir da EAD. Por isso é importante que os tutores desenvolvam qualidades de acolhimento e incentivo à participação dos discentes. Como o tutor possui o papel de mediador, é capaz de fornecer uma orientação, uma direção para o aprendizado do discente, fazendo com que o aluno pense, reflita e aplique o seu aprendizado. Isso faz com que o educando se sinta familiarizado com o seu conhecimento. Portanto, Beber et al. (2008, p. 10), destaca,

- Atuar como mediador; conhecer a realidade de seus alunos em todas as dimensões (pessoal, social, familiar, escolar etc.);
- Oferecer possibilidades permanentes de diálogo, saber ouvir, ser empático e manter uma atitude de cooperação;
- Oferecer experiências de melhoria de qualidade de vida, de participação, de tomada de decisões.
- Oferecer experiências de melhoria de qualidade de vida, de participação, de tomada de decisões.

O tutor a distância, como profissional da educação, efetiva um envolvimento com o aprendizado do educando por trabalhar fatores motivacionais importantes. Sendo assim, Lins (2016, p. 46), discorre que:

A função do tutor se constitui, portanto, em um elo fundamental entre o distanciamento físico do aluno e a universidade. Desse modo, possui um papel de mediação frente a construção de conhecimento, reduzindo as barreiras físicas que dificultam o acesso de boa parte dos alunos [...].

Notoriamente, o tutor deve ser perspicaz e entender que a sua capacitação é importante para que possa executar as suas atividades da melhor maneira possível, pois quando aprendemos e compartilhamos o nosso aprendizado com os outros, temos a troca desse conhecimento e, sendo assim, fazemos com que o aluno tenha um melhor ensino-aprendizado. Isso motiva todo o processo de educação e todos ganham: o tutor aprende, os alunos aprendem e os professores aprendem. Nos sentimos motivados quando podemos compartilhar o nosso aprendizado e ver a consequência deste, que é a satisfação do educando e, conseqüentemente, a diminuição da evasão. Segundo Beber et al. (2008), na Educação a Distância, “[...] professores e alunos são artífices de seu próprio desenvolvimento, dentro de um processo interativo de troca de saberes”. Assim, no processo de formação inicial e continuada de professores, futuros coordenadores e futuros tutores de EAD, torna-se importante a formação em avaliação educacional.

Vale destacar que conforme o CNE – Conselho Nacional de Educação, através da resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, no artigo 12, regulamentou-se que será obrigatória para todos os cursos de licenciatura, que “[...] os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-ão os seguintes núcleos: [...]”, destacaremos os incisos “[...] **I – núcleos de estudo de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais, articulando:** [...]”, no qual destacaremos os indicadores, no que correspondem ao processo avaliativo:

- conhecimento, avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de ensino e aprendizagem que contemplam a diversidade social e cultural da sociedade brasileira”, isso demonstra a importante relação que a avaliação possui com o crescimento intelectual do educando, por não haver distinção social ou cultural em que está inserido o cotidiano do educando; - observação, análise, planejamento, desenvolvimento e a avaliação de processos educativos e de experiências educacionais e instituições educativas”, no qual o educador deverá ter plena consciência de que seu desempenho, cujo resultado será o sucesso do ensino-aprendizado do educando, deverá estar organizado, previamente planejado acerca do que será avaliado, de forma que possa, realmente, obter o resultado desejado; e - pesquisa e estudo dos conteúdos específicos e pedagógicos, seus fundamentos e metodologias, legislação educacional, processo de organização e gestão, trabalho docente, políticas de financiamento, avaliação e currículo”, no qual se destaca que para o educador ser plenamente eficaz com a sua avaliação, ele tenha um preparo e esteja munido de pesquisas para poder desempenhar uma avaliação condizente com a realidade que o educando está inserido.

A estrutura do currículo fortalece a importância deste assunto no âmbito educacional, que segundo o artigo 13 da Resolução n.º 2, de 1º de julho de 2015, discorre sobre:

Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade multifuncionalidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares. (BRASIL, 2015, p. 11).

É interessante ressaltar que os cursos de Licenciatura, na modalidade EAD das Universidades no âmbito do Consórcio CEDERJ, já oferecem a disciplina de “Prática de Ensino III – Métodos e técnicas de avaliação”, como obrigatória. Aspecto de suma importância para a formação de um educador.

Os tutores que trabalham na modalidade de Educação a Distância devem se capacitar de forma contínua, pois é uma troca de aprendizagem progressiva: se aprende com o educando, com outros educadores e também com outros profissionais. Por esta razão, a utilização das ferramentas tecnológicas parece ser um fator importante neste processo, sendo importante ter conhecimento dos tipos de ferramentas utilizadas e como estas contribuem tanto para o processo de ensino-aprendizagem do aluno como e para uma avaliação mais adequada.

Merece ser ressaltado que a avaliação, na modalidade a distância, deve ser contínua, podendo ser, em parte, virtual, através da plataforma e presencial, através da avaliação presencial. O constante acompanhamento dos professores e tutores facilita que os educandos reflitam se o processo avaliativo condiz com o que foi ensinado e aprendido pelo educando, de forma que o seu acesso ao conhecimento seja constante.

3.6 Ferramentas Utilizadas nos Processos Avaliativos a Distância

No AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, há ferramentas que possuem a função de construção colaborativa na aprendizagem e que também são de auxílio no processo avaliativo, quando se trata de ensino a distância. Desta forma, essas ferramentas fornecem ao educador uma possibilidade no que corresponde ao processo avaliativo, de modo eficaz. A linguagem utilizada no Ambiente Virtual de Aprendizagem é fundamental para a interação entre o discente e o docente.

Campos et al. (2007, p. 34), fornece algumas características e funcionalidades na maioria das plataformas na modalidade a distância:

- Oferece ferramentas para disponibilizar material didático virtual para os alunos e links para outros sites na Web;
- Oferecer ferramentas para avaliar o progresso e o desenvolvimento dos alunos;
- Oferecer ferramentas para administrar avaliações, testes e exercícios, mantendo os resultados armazenados;
- Oferecer ferramentas para ajudar os professores administrarem aulas e notas;
- Facilitar a edição/criação das páginas na Web;
- Oferecer ferramentas de cadastro de usuários e de portfólios individuais;
- Oferecer uma grande diversidade de ferramentas de comunicação.

Deste modo, um bom Ambiente Virtual de Aprendizagem oferece uma possibilidade de estudo, motivação e interação, o qual contribui com a construção do aprendizado do educando.

No que corresponde à linguagem utilizada no AVA, deve ser aplicada de forma mais atrativa e menos formal possível, de fácil compreensão, de modo que o discente seja atraído a interagir com o docente. Muitas vezes o discente se sente desconfortável com as formas escritas pelo docente. A norma culta pode ser utilizada, mas quando estamos no Ambiente Virtual de Aprendizagem, necessitamos tornar essas formas de tratamento mais leves e envolver o discente, de modo que ele se expresse sem formalismos e, assim, conquistemos a sua confiança.

Os estudos de teorias da aprendizagem são fundamentais para o desenvolvimento das atividades no AVA. De modo similar, segundo Campos et al. (2007, p. 16-19), quando dependem do ambiente virtual de aprendizagem, essas teorias podem ajudar ao ensino. Assim, o diálogo nunca deve ser esquecido, pois a interação deve ser primordial para que o processo avaliativo seja coerente com os objetivos de estudo. Desse modo, temos que fazer o aluno pensar, escrever e fazer, segundo Correa (2007, p. 32) diz,

O **pensar implica a estimular os alunos** para que respondam as questões, tomem notas mentalmente, interpretem, façam associações, relações, conexões entre o que estudam e o que vivem, solucionem problemas entre outros.

O **escrever** talvez seja uma das tarefas mais árduas, mas não menos importante. É fundamental que os alunos **desenvolvam habilidades de escrita**. Para isso, deverão desenvolver atividades que contribuam para tal. Vale, então, lembrar que deve haver uma diversidade de atividades escritas que requeiram o desenvolvimento de habilidade, sendo que elas devem ter **caráter institucional e formador**.

O **fazer** implica levar o aluno a **desenvolver habilidades práticas**. São necessárias atividades que promovam tal competência. Elas podem ser pensadas como experiências, execução de projetos, resolução de problemas e etc. (Grifo nosso).

Quando o educando desenvolve essas habilidades, facilita o processo de ensino-aprendizagem no Ambiente Virtual e desta forma contribui com o processo avaliativo. As atividades desenvolvidas ao longo do processo de ensino-aprendizagem devem ser de forma que estimulem o aprendizado do educando. Assim, ao receber os feedbacks, sejam esses positivos ou não, o docente deve interpretar esses retornos e ter coerência para saber ao que eles correspondem, de modo que o educando busque desenvolver sua capacidade sociocognitiva, o que contribui para o seu processo ensino-aprendizado.

Neste âmbito, as ferramentas são aliadas para o processo avaliativo. Sejam elas ferramentas síncronas⁵⁸ ou assíncronas⁵⁹; sejam elas fóruns, chats, blogs, e-mails, entre outras, devem ser de fácil utilização para o educando e o educador deve ter domínio sobre elas. O conhecimento dessas ferramentas, seja pelo tutor, seja pelo professor, devem ser fundamentais para o processo ensino-aprendizagem na modalidade a distância.

Cabe destacar que, cada provedor deste ambiente, seja a Plataforma *Moodle*, ou seja a *Blackboard Learn*⁶⁰, possui ferramentas válidas para o processo de ensino-aprendizagem e que facilitam o cotidiano educacional a distância. Nesta pesquisa iremos destacar as ferramentas utilizadas pelo Consórcio CEDERJ, neste caso, através da Plataforma *Moodle*.

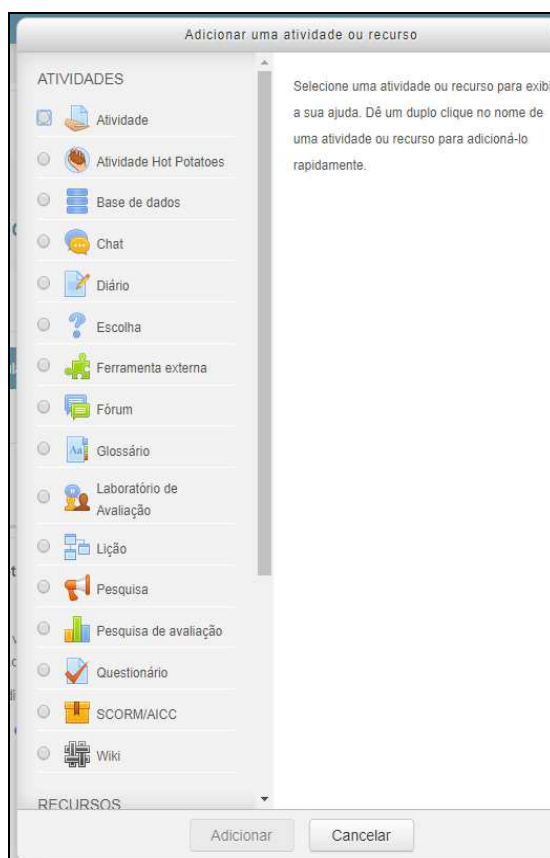


Figura 2 - Disposição das ferramentas avaliativas oferecidas através da Plataforma *Moodle*.

Fonte: <http://graduacao.cederj.edu.br/ava/course/view.php?id=298¬ifyeditingon=1>.

A **figura 2** destaca as ferramentas do AVA utilizadas pelo Consórcio CEDERJ, disponível na Plataforma *Moodle*. Destaco algumas ferramentas mais utilizadas na Plataforma do Consórcio CEDERJ, nas disciplinas de licenciatura da UFRRJ:

Fórum: ferramenta interativa, assíncrona, que facilita a comunicação, o processo de ensino-aprendizagem, e a interação entre o aluno-tutor-aluno ou aluno-aluno, pois dependendo do fórum, este aluno pode interagir com os seus colegas de turma e com o tutor,

⁵⁸São aquelas que o tutor e o aluno estão conectados ao mesmo tempo, como por exemplo, telefone, chat, vídeo conferência.

⁵⁹São aquelas que o tutor e o aluno não estão conectados ao mesmo tempo, como por exemplo, quadro de avisos, e-mail, fórum, atividades a distância etc.

⁶⁰ É um Ambiente virtual de aprendizagem, e um gerenciamento de cursos desenvolvidos pela *Blackboard Inc.*, software que oferece uma interação, sala de aula, fórum etc. Quando o professor avalia, ele interage com o sistema de notas, automaticamente. Fonte: https://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&sl=en&u=https://en.wikipedia.org/wiki/Blackboard_Learn&prev=search.

que, neste caso, direciona e motiva o aprendizado. Também pode haver uma conversa coletiva, na qual todos participam e assim o processo de ensino-aprendizado é estimulado. Cabe destacar que pode-se utilizar esta ferramenta para o processo avaliativo, além verificar a participação do educando e se este está indo para a direção correta no que corresponde a construção do conhecimento. Existem vários tipos de metodologias, seus usos podem ser escolhidos de acordo com a proposta de ensino. Por exemplo, há fóruns de conhecimento do educando, chamados de “quebra-gelo”. Quando se está começando a disciplina, em que se estimula o educando através de perguntas mais coloquiais, informais, para que ele se ambiente e se apresente aos outros que estão interagindo naquela disciplina, ou que se discute sobre uma matéria fornecida pela disciplina. Isso pode ser utilizado como atividade de extensão ou até em uma sala de aula. É primordial afirmar que é uma ferramenta avaliativa bem atrativa na construção do processo de ensino-aprendizagem do educando.

Atividades: são ferramentas utilizadas para distribuir, através da plataforma, arquivos digitais, nas quais o educando envia as suas avaliações ou qualquer outro conteúdo digital, como vídeos etc. Os educadores avaliam as atividades propostas, que geralmente são as avaliações a distância, através de um feedback preciso, análise de documentos etc.

Chat: a ferramenta síncrona, não precisa de monitoria, é o local onde os alunos interagem entre si, considerada uma sala de bate-papo. É a mais próxima da realidade de uma sala de aula. Neste caso, o educando ou o tutor interagem quando não há possibilidade de se encontrarem pessoalmente, utilizando essa ferramenta para compartilhar o seu conhecimento.

Questionário: local na plataforma pelo qual o professor pode disponibilizar perguntas objetivas (de marcar), verdadeiras ou falsas. Ressalta-se que essa ferramenta oferece automaticamente a oportunidade avaliativa. Desta forma, o educador fornece o feedback de forma instantânea e, assim, demonstra ao educando onde acertou ou errou, auxiliando assim na construção do aprendizado.

Wiki: disponível no ambiente virtual de aprendizagem, de modo que os docentes ou discentes podem interagir no aprendizado, construindo e editando textos de forma interativa.

Essas ferramentas são utilizadas nas disciplinas ofertadas pelo Consorcio CEDERJ e/ou aqueles que tenham a disponibilidade do uso da Plataforma *Moodle*.

Conforme se pôde constatar, existem inúmeras ferramentas avaliativas que auxiliam a construção do aprendizado do educando, seja no Ambiente Virtual de Aprendizagem, seja nas avaliações presenciais ou a distância. Essas ferramentas são de suma importância para que o AVA seja mais atrativo, eficaz e eficiente no processo de ensino-aprendizagem do educando.

A seguir descreveremos os passos dessa investigação.

4 METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

A pesquisa implica na utilização de métodos utilizados para atingir um objetivo específico de interesse do investigador. O investigador se interessa por um determinado assunto e procura desvendar assim os fatos adquiridos pela investigação, fazendo um estudo minucioso do assunto, tornando-o público. O investigador, motivado a buscar sobre o assunto estudado, utiliza ferramentas de busca da sua resposta, como questionários, entrevistas, dados documentais, formulários, observações, dentre outras formas.

Desta forma, após a coleta dos dados, análise e interpretação desses dados obtidos, de um modo reflexivo, expõe para a sociedade científica e para a própria sociedade civil, as suas conclusões e resultados obtidos. O pesquisador pode utilizar instrumentos, tais como a pesquisa quantitativa, que utiliza métodos estatísticos, mensuráveis para expor a sua análise e que utiliza questionários com perguntas fechadas, ou seja, objetivas, para obter os dados.

A pesquisa qualitativa utiliza métodos exploratórios que nem sempre podem ser mensuráveis, utilizando-se de diversos instrumentos, inclusive o questionário misto, com perguntas abertas e fechadas, por exemplo. Os dados coletados são avaliados e reavaliados e, assim, categorizados. Desse modo, são tabulados e tratados de modo reflexivo, construindo a investigação e levando em conta os aspectos e opiniões dos entrevistados.

Foi realizada uma pesquisa de campo utilizando técnicas de observação, coleta de dados, análise e interpretação dos resultados. Para o aprofundamento da leitura e o detalhamento dos conteúdos das questões em si, foi feito um agrupamento de indicadores a serem analisados e conseqüentemente tratados, com vistas aos objetivos da pesquisa. Desta forma, as categorias do questionário foram elaboradas, fazendo-se assim, uma reflexão da leitura e dos pontos importantes que surgiram.

A presente investigação cujo título foi “A Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem na Educação a Distância”, caracterizou-se por uma pesquisa qualitativa e teve como objetivos:

4.1 Objetivo Geral

- Investigar a avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação a Distância, nos cursos de licenciatura das disciplinas pedagógicas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

4.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar a Educação a Distância, descrevendo os principais marcos históricos das políticas em Educação a Distância - EAD no Brasil e na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro;

- Investigar a avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação a Distância, a partir do referencial teórico-metodológico na área, situando conceitos, tipos, importância e tendências;

- Descrever as tendências e procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem utilizados nas disciplinas pedagógicas da UFRRJ, oferecidas para os cursos de licenciatura na modalidade EAD;

- Identificar a possível contribuição do processo avaliativo para a formação dos licenciados, através da percepção dos tutores, contemplando os resultados obtidos através da pesquisa de campo.

4.3 Delimitação da População e Amostra

Esta pesquisa, de natureza qualitativa e exploratória, foi realizada na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Campus Seropédica, Rio de Janeiro.

A população deste estudo consistiu-se de 13 tutores de Educação a Distância do Consórcio CECIERJ-CEDERJ, que lecionam as disciplinas pedagógicas: Fundamentos da Educação I, II, III, IV, Estágio Supervisionado I, II, III e IV e Prática de Ensino I, II, no período letivo de 2017.1. A pesquisa obteve o retorno das respostas, com uma amostra de 11 tutores, pois dois tutores não participaram da pesquisa. Assim, a amostra foi de 84,61% da população, o que representou uma boa participação do público-alvo na pesquisa.

4.4 Metodologia Utilizada

Foi aplicado aos informantes um questionário misto, contendo questões abertas e fechadas, a fim de analisar as experiências observadas pelos tutores no que concerne à aplicação dos métodos de avaliação utilizados através da Plataforma de Educação a Distância, nas disciplinas pedagógicas dos cursos de licenciatura, deste consórcio, coordenadas pela UFRRJ.

Gil (2008) define o questionário como um procedimento utilizado para investigar, formulado com questões para serem aplicadas às pessoas, com o intuito de colher informações dos mais diversos âmbitos, costumes, normas, valores, intenções, saberes, comportamentos, dentre outros aspectos. Em grande parte, os questionários são apresentados aos informantes por escrito, sua elaboração incide no intuito de transpassar o objetivo da pesquisa.

Os questionários podem ser abertos, fechados ou mistos:

- a) Abertos: quando solicitam e possibilitam a pessoa que formule sua própria resposta;
- b) Fechados: quando solicitam que a pessoa responda questões objetivas, ou, ainda, que escolha uma das alternativas apresentadas e ainda;
- c) Mistos: quando o instrumento se utiliza de questões abertas e fechadas conjugadas. Com por exemplo, V/F, justifique, assinale a opção e dê exemplos, dentre outros exemplos.

No caso desta pesquisa, os questionários foram mistos e enviados por e-mail, através do Google. Os questionários preenchidos foram obtidos através desta ferramenta de simples acesso, gratuita, que permite a construção de um questionário com possibilidade de acesso em qualquer lugar. Deste modo, permite ao pesquisador obter os dados da pesquisa e transformá-los em planilhas eletrônicas e gráficos para a facilitação da análise. Este aplicativo coleta os dados através do *Formulários Google*, que possibilita a geração dos dados em planilhas, que por sua vez são armazenadas no *Google Drive* e enviadas por e-mail, para cada informante, através de um endereço eletrônico⁶¹.

Cabe ressaltar que a coleta de dados permitiu a não identificação dos informantes e a geração de estatísticas e categorias de análise.

Faz-se mister esclarecer que, através da utilização dos questionários, podemos ter as seguintes vantagens: fácil análise e aplicação, estes podem apresentar pouca tendência a erro e podemos utilizar diversas alternativas. As desvantagens na utilização dos questionários são: a influência pelas alternativas apresentadas, a falta de compreensão por parte de quem está respondendo, podendo levar à dúvida e, conseqüentemente, à uma resposta não coerente

⁶¹ https://docs.google.com/forms/d/1DMK5eI7Gq5RSh43_1BB1TuwLVrQemxRfrqXGo8FgRA/edit.

Assim, a pesquisa pretendeu contribuir para a prática da avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação a Distância, trazendo reflexões, conteúdos, práticas e alternativas de trabalho pedagógico.

4.5 Coleta e Tratamento dos Dados

Para o desenvolvimento da pesquisa, a coleta dos dados foi primordial, pois através da participação dos tutores, analisamos os instrumentos utilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, no processo avaliativo das disciplinas. Dessa forma, foi feita uma análise do Ambiente Virtual de Aprendizagem através dos documentos disponíveis e a aplicação de um questionário semiestruturados com perguntas abertas e fechadas que oferece a oportunidade dos sujeitos da pesquisa participarem livremente. Ressalta-se que a pesquisa foi concedida de forma que os informantes não fossem identificados, tendo a livre escolha de responder as questões, garantindo o anonimato previsto na ética em pesquisa com humanos. (Resolução 466/2012, Brasil, CNS).

Na referida pesquisa, buscou-se, através do questionário, levantar os seguintes dados: perfil sócio cultural, idade, localização da residência, formação, forma de ingresso na modalidade EAD, tempo de experiência na modalidade EAD, tempo de experiência na área de educação, procedimentos avaliativos, conhecimentos técnicos na modalidade EAD e sistemática da avaliação. Após o levantamento de dados, realizou-se a categorização destes.

Na segunda categorização, buscou-se analisar a forma de ingresso através de concursos, na EAD/UFRRJ. Na terceira categorização, buscou-se o conhecimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Na quarta categorização, buscou-se analisar os processos de ensino-aprendizagem na EAD. Na quinta categorização, buscou-se analisar as sugestões dos tutores com a finalidade de identificar as concepções do processo de ensino-aprendizagem, no que corresponde à Educação a Distância.

Neste contexto, os questionários foram encaminhados para os respectivos tutores e a partir das respostas obtidas, através das leituras e releituras e comparações entre questões e documentos oferecidos pelo AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, realizou-se a análise dos dados.

Foi encaminhado aos informantes, um total de 28 questões. Cabe ressaltar que estas questões se encontram no **Apêndice A** – Questionário aplicado no levantamento de campo:

- 1) Qual a sua idade?
- 2) Em que cidade sua residência está localizada?
- 3) A sua forma de ingresso no trabalho de EAD, na UFRRJ, foi através processo seletivo?
- 4) Em que ano você ingressou no processo de EAD das disciplinas pedagógicas da UFRRJ?
- 5) Quando você começou a sua atividade na Educação a Distância da UFRRJ, sua formação era?
- 6) Quanto tempo você tinha de graduado quando ingressou na equipe de EAD das disciplinas pedagógicas na UFRRJ?
- 7) Na sua graduação, o curso que você concluiu forneceu a titulação de:
- 8) Qual a sua formação atual? Considerando a data de 31 de maio de 2017.
- 9) Você exerce outra atividade laboral, além de tutoria de EAD na UFRRJ?
- 10) Quanto tempo você tem de experiência profissional em qualquer área profissional?
- 11) Quanto tempo você tem de experiência na área de educação?

- 12) Quanto tempo você tem de experiência total na área de Educação a Distância?
Obs.: (incluindo formação):
- 13) Você exerce a atividade de tutor de EAD por quanto tempo? (Considere todas as suas atuações, não apenas no Consórcio CEDERJ):
- 14) Você é Tutor de EAD, no Polo da UFRRJ por quanto tempo?
- 15) Você tem acesso à matriz curricular dos cursos que você atua?
Caso haja necessidade de justificar a resposta da questão 17, utilize o espaço abaixo:
- 16) No geral, qual a nota que você atribuiria ao desempenho da aprendizagem dos conteúdos pelos alunos da sua disciplina no todo este semestre? De 1-5.
- 17) Em relação à organização didático-pedagógica dos cursos de graduação que você atua, em geral, qual a nota que você daria? Sendo: 1 = ruim, 2 = insatisfatório, 3 = mínimo aceitável ou regular, 4 = muito bom e 5 = ótimo ou maior nível de satisfação.
- 18) Qual a nota que você daria para interação entre você como tutor e o aluno? Sendo: 1 = ruim, 2 = insatisfatório, 3 = mínimo aceitável ou regular, 4 = muito bom e 5 = ótimo ou maior nível de satisfação.
- 19) No que corresponde ao ambiente virtual de aprendizagem – AVA da UFRRJ, que nota você atribuiria para a sua disciplina na plataforma? Sendo: 1 = ruim, 2 = insatisfatório, 3 = mínimo aceitável ou regular, 4 = muito bom e 5 = ótimo ou maior nível de satisfação.
- 20) No que corresponde à metodologia de ensino no ambiente virtual de aprendizagem que nota você daria? Sendo: 1 = ruim, 2 = insatisfatório, 3 = mínimo aceitável ou regular, 4 = muito bom e 5 = ótimo ou maior nível de satisfação,
- 21) O que é avaliação do processo ensino-aprendizagem para você?
- 22) Você utiliza o Ambiente Virtual Aprendizagem, para avaliar os alunos?
- 23) Que ferramenta(s) você utiliza para avaliar os alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem?
- 24) Caso tenha escolhido a opção "outros" no item 24, mencione a(s) ferramenta(s) utilizada(s):
- 25) Você conhece os critérios ou sistemáticas de avaliação de EAD adotadas pelos cursos de Licenciatura da UFRRJ – Disciplinas Pedagógicas?
- 26) Em relação à sistemática de avaliação dos cursos de EAD da UFRRJ e seus critérios avaliativos, como pesos das provas presenciais e a distância e a composição de média. Que nota você daria para este sistema avaliativo? Sendo: 1 = ruim, 2 = insatisfatório, 3 = mínimo aceitável ou regular, 4 = muito bom e 5 = ótimo ou maior nível de satisfação.
- 27) Em relação aos instrumentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem usados na EAD da UFRRJ, que nota você daria? Sendo: 1 = ruim, 2 = insatisfatório, 3 = mínimo aceitável ou regular, 4 = muito bom e 5 = ótimo ou maior nível de satisfação.
- 28) Dê sugestões para a melhoria do processo e do sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação a Distância nas disciplinas Pedagógicas da UFRRJ:

Antes da coleta de dados, da pesquisa ser realizada, foram analisados os procedimentos de permissão, como o encaminhamento ao Coordenador do polo da Fundação Consórcio CEDERJ, um termo de anuência de pesquisa no qual se encontra no **Anexo A**.

Destacou-se, ainda, que no **Anexo B**, encontra-se a de aprovação do Comitê de Ética da UFRRJ, Protocolo número 953/2017, COMEP, 17/08/2017, especificando que a presente

pesquisa está de acordo com a Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta os procedimentos de pesquisa envolvendo seres humanos.

Ressalta-se que o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, foi enviado aos informantes e fora submetido, junto com a documentação solicitada, ao Conselho de Ética na pesquisa da UFRRJ – COMEP, através do processo n.º 23083.018439/2017-78, o parecer encontra-se no **Anexo C**.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA DE CAMPO

Nesta secção serão analisados os resultados da pesquisa de campo, visando analisar a percepção dos tutores de EAD sobre a avaliação do processo ensino-aprendizagem das disciplinas pedagógicas da UFRRJ, do Consórcio CEDERJ no ano de 2017.

5.1 Perfis dos Tutores EAD da UFRRJ/Consórcio CEDERJ

Esta categoria buscou caracterizar o perfil dos tutores da Educação a Distância da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no âmbito do Consórcio CEDERJ. As questões analisadas para este fim foram: 1, 2, 5, 6, 7 e 8.

5.1.1 A faixa etária dos tutores

Na questão um, analisou-se a idade de cada tutor, considerando a data limite de 31/05/2017.

Tabela 5 - Faixa Etária dos Tutores das Disciplinas Pedagógicas de EAD da UFRRJ.

FAIXA ETÁRIA	N	%
De 27 - 31 anos	1	9,1
Mais de 31 – 35 anos	1	9,1
Mais de 35 – 40 anos	4	36,4
Mais de 40 – 45 anos	2	18,2
Mais de 45 – 50 anos	0	0
Mais de 50 anos	1	9,1
Sem Resposta	2	18,2
TOTAL	11	100

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1DMK5eI7Gq5-RSh43_1BB1TuwLVrQemxRfrqXGo8FgRA/edit#responses.

Conforme observou-se na **tabela 5**, a idade encontra-se entre 27 anos a 54 anos. A análise foi agrupada de 4 a 4 anos.

Com respeito à faixa etária dos tutores, destaca-se que cerca de 36,4% dos tutores da amostra estão na faixa etária maior do que 35 a 40 anos. No que corresponde mais de 40 a 45 anos, tem/há cerca de 18,2% da amostra. Ressalta-se que, cerca de 18,2% dos tutores não responderam a questão. Entretanto, a faixa etária de 27 a 31 anos tem cerca de 9,1% dos tutores. Mais de 31 a 35 anos, cerca de 9,1% dos tutores E mais de 50 anos, cerca de 9,1% dos tutores. Isso demonstra que a maioria dos tutores são maduros em experiência de vida.

5.1.2 Localização da residência dos tutores

No **gráfico 10** apresentar-se-á o local de residência dos tutores das Disciplinas Pedagógicas de EAD da UFRRJ, com o objetivo de caracterizar a distância entre a residência e o local de trabalhos dos tutores.

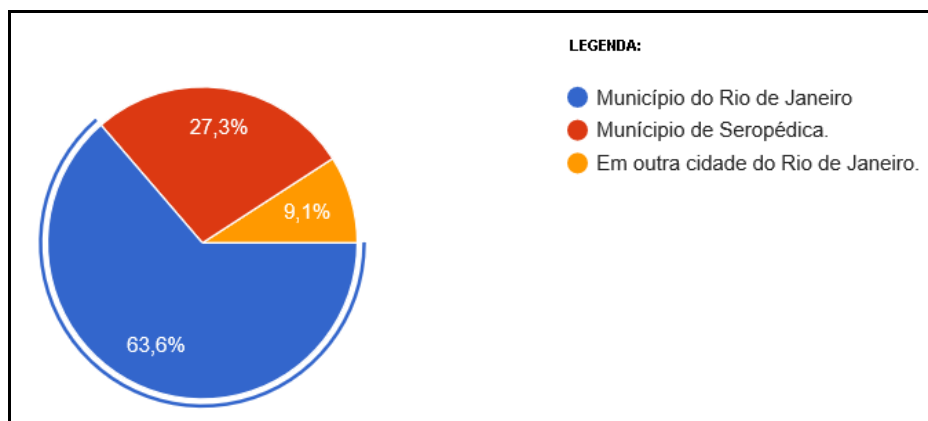


Gráfico 9 - Local de Residência dos Tutores das Disciplinas Pedagógicas de EAD da UFRRJ.

Fonte: <https://docs.google.com/forms/d/1DMK5eI7Gq5-Sh431BB1TuwLVrQemxRfrqXGo8FgRA/edit#responses>.

Como se observa no **gráfico 10**, a maioria dos tutores, sendo 63,6%, reside na capital do Rio de Janeiro. Com respeito à localização da residência dos tutores em relação à UFRRJ, o local de seu trabalho presencial, destaca-se que da capital do Rio de Janeiro à UFRRJ, localizada no município de Seropédica, temos, aproximadamente, 78,8 km de distância.

Sendo que, a maior parte dos tutores reside no bairro de Campo Grande deste município e adjacências, que fica localizado a uma distância de, aproximadamente, 23 km da UFRRJ. Destacou-se, entretanto, que um total de 27,3% reside no município de Seropédica. Um total de 9,1% reside em outro município do Estado do Rio de Janeiro, a saber: Piraí, que tem a distância de 37 km da UFRRJ e Paracambi, que tem 23 km de distância da UFRRJ. Esses dados demonstram a proximidade relativa da residência dos tutores em relação à instituição de ensino, conforme foi demonstrado no gráfico 10.

5.1.3 Formação dos tutores ao ingressar no EAD na UFRRJ

O **gráfico 11**, a seguir, buscou analisar a quinta questão do questionário a respeito da formação dos tutores de EAD quando assumiram as disciplinas pedagógicas na modalidade a distância na UFRRJ.

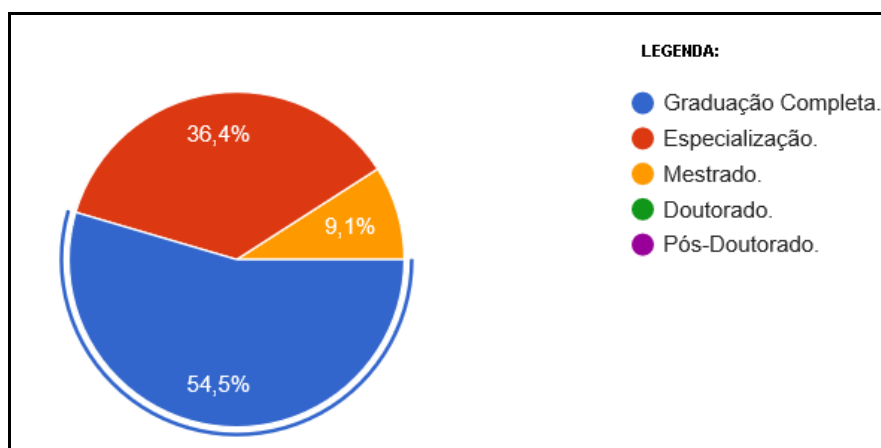


Gráfico 10 - Formação dos tutores de EAD quando assumiram a modalidade a distância na UFRRJ.

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1DMK5eI7Gq5-Sh43_1BB1TuwLVrQemxRfrqXGo8FgRA/edit#responses.

No **gráfico 11** destacou-se que 54,4% dos tutores que fizeram parte desta investigação, possuíam somente a graduação completa e cerca de 36,4% tinham habilitação em especialização. Outro aspecto a destacar, no perfil dos tutores, foi que cerca de 9,1% possuíam o mestrado concluído. Destaca-se assim, que a maioria dos informantes possuía um curso de graduação quando iniciou suas atividades de tutor na modalidade EAD.

5.1.4 Tempo de graduação dos tutores ao ingressar na Educação a Distância na UFRRJ

A **Tabela 6**, a seguir, buscou analisar a sexta questão do questionário, que correspondeu ao tempo de graduação dos tutores de EAD quando assumiram as disciplinas pedagógicas na modalidade a distância na UFRRJ.

Tabela 6 - Formação dos tutores de EAD quando assumiram a modalidade a distância na UFRRJ.

TEMPO	N	%
De 1 – 5 anos	7	63,7
Mais de 5 – 10 anos	2	18,2
Mais de 10 – 15 anos	1	9,1
Mais de 15 anos	1	9,1
TOTAL	11	100

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1DMK5eI7Gq5RSh43_1BB1TuwLVrQemxRfrqXGo8FgRA/edit#responses.

A maioria dos tutores, cerca de 63,7% dos informantes tinha entre 1 a 5 anos de graduado, quando iniciou as atividades na EAD da UFRRJ. Cerca de 18,2% deles tinham mais de 5 anos até 10 anos de formado na graduação. Um total de 9,1% dos informantes tinha entre 10 a 15 anos de formados e, finalmente, um total de 9,1% dos tutores tinha entre 15 a 20 anos de graduados, quando ingressaram no processo. Cabe destacar a importância dada ao fato dos profissionais possuírem a graduação completa, notadamente, cursos de licenciatura para assumir uma disciplina de formação pedagógica na modalidade da Educação a Distância.

5.1.5 A Formação da graduação dos tutores

O **gráfico 12**, a seguir, buscou analisar a sétima questão do questionário que corresponde à titulação da graduação dos tutores de EAD.

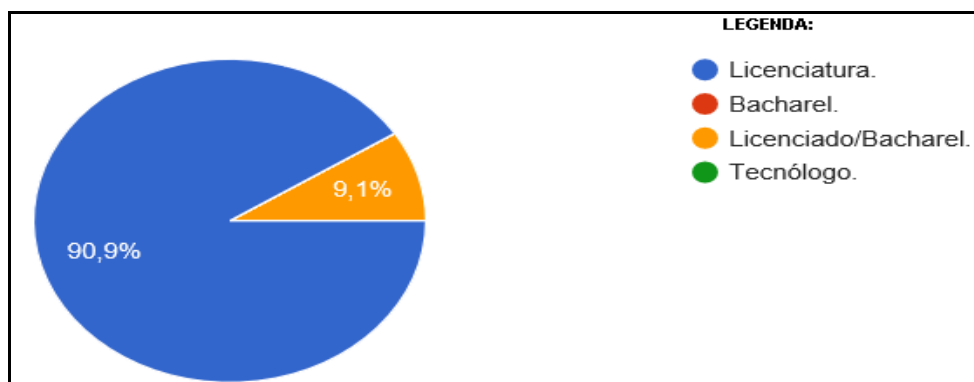


Gráfico 11 - A titulação da graduação dos tutores.

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1DMK5eI7Gq5-Sh43_1BB1TuwLVrQemxRfrqXGo8FgRA/edit#responses.

O **gráfico 12** destacou a formação dos tutores. Entre essas titulações de Licenciatura, Bacharel, Licenciatura e Bacharelado e Tecnólogo, destacou-se que 90,9% dos informantes possuíam a titulação de Licenciado e um total de 9,1% deles possuía a titulação de Licenciado e Bacharel. Isso parece ser importante para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem na EAD.

5.1.6 A titulação dos tutores

O **gráfico 13**, a seguir, analisou a questão oito do questionário, no qual abordou sobre a formação dos tutores, tendo por base a data de 31 de maio de 2017.

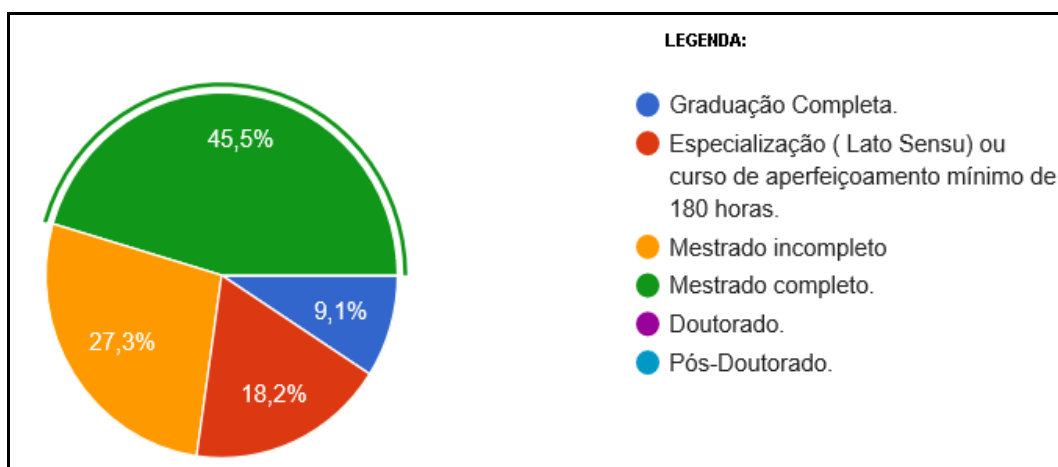


Gráfico 12 - A titulação dos tutores em 31 de maio de 2017.

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1DMK5eI7Gq5-Sh43_1BB1TuwLVrQemxRfrqXGo8FgRA/edit#responses.

O **gráfico 13** destacou que, até 31 de maio de 2017, cerca de 45,5% dos informantes possuía o mestrado completo, mostrando, assim, a preocupação destes tutores com a formação continuada. Cerca de 27,3% dos informantes possuíam mestrado incompleto, provavelmente em curso. Outros, cerca de 18,2%, possuíam curso de especialização lato sensu, de, no mínimo, 180 horas e um total de 9,1% possuíam o curso de graduação. Entretanto, no que corresponde à categoria doutorado e pós-doutorado, não houve sinalização de que os tutores teriam essa titulação até a referida data.

Nos baseamos nas questões de número cinco e número oito ao analisar o perfil dos tutores que fizeram parte desta investigação. A questão cinco traz consigo o questionamento sobre a formação dos tutores quando iniciaram a sua carreira na modalidade na EAD. E a questão oito destaca a titulação dos mesmos, considerando a data de 31 de maio de 2017.

Destacou-se que os tutores, quando iniciaram as suas atividades na modalidade a distância, eram recém-formados, possuindo de 1 a 4 anos de graduados. Cerca de 54,5% dos tutores possuíam a graduação completa e cerca de 9,1%, o mestrado. Entretanto, destacou-se, neste estudo, que em maio de 2017, cerca de 45,5% já possuíam o curso de mestrado e 27,3% deles ainda o estavam cursando. Assim, é relevante destacar o alcance do progresso educacional desses tutores e a preocupação destes no processo de capacitação continuada, com vistas a oferecer uma melhor qualidade de ensino na EAD e ainda por buscarem conhecimentos mais aprofundados através do curso de mestrado.

Analisando o perfil dos tutores, foi percebido que a média de idade é de 38 anos, correspondendo a cerca de 36,4% da amostra. A localização da residência destes, no município do Rio de Janeiro, correspondeu a 63,6%. Cabe ressaltar que, da capital do Rio de

Janeiro à UFRRJ, localizada no município de Seropédica, temos cerca de 78,8 km de distância, entretanto, a maioria reside em bairros do Rio de Janeiro, na Zona Oeste, mais próximos à UFRRJ.

Ressalta-se que cerca de 90% dos tutores de EAD, que fizeram parte desta pesquisa, eram licenciados, e é salutar destacar que cerca de 9,1% deles possuíam a titulação de licenciatura e bacharel. Evidencia-se que para ser tutor no Consórcio CEDERJ, o edital do concurso exigia que o candidato fosse licenciado em qualquer área, valorizando a importância do exercício destes profissionais na carreira da educação. Para auxiliar o processo ensino-aprendizagem, o educador, em geral, por ser licenciado, parece ter maior familiaridade com os métodos de ensino praticados na EAD. A importância da graduação completa e também a continuidade dos seus estudos demonstra uma preocupação destes em se capacitar e assim, construir novas formas de conhecimento para os seus educandos.

Portanto, a qualificação dos informantes pode chegar a 72,8% dos mestres na tutoria a distância do Consórcio CEDERJ/UFRRJ, caso estes tutores continuem a exercer suas atividades, aspecto este que seria de grande relevância para o trabalho desenvolvido.

5.2 Forma de Ingresso na Tutoria na Modalidade EAD

Esta categoria buscou caracterizar a forma de ingresso dos tutores da Educação a Distância da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no âmbito do Consórcio CEDERJ. As questões analisadas para este fim foram as questões 03 e 04.

5.2.1 Forma de ingresso no trabalho na modalidade EAD da UFRRJ

O **gráfico 14** analisou a questão 03 a respeito da forma de ingresso na modalidade a distância, na UFRRJ, ou seja, se o tutor participou do concurso patrocinado pelo Consórcio CEDERJ/UFRRJ.

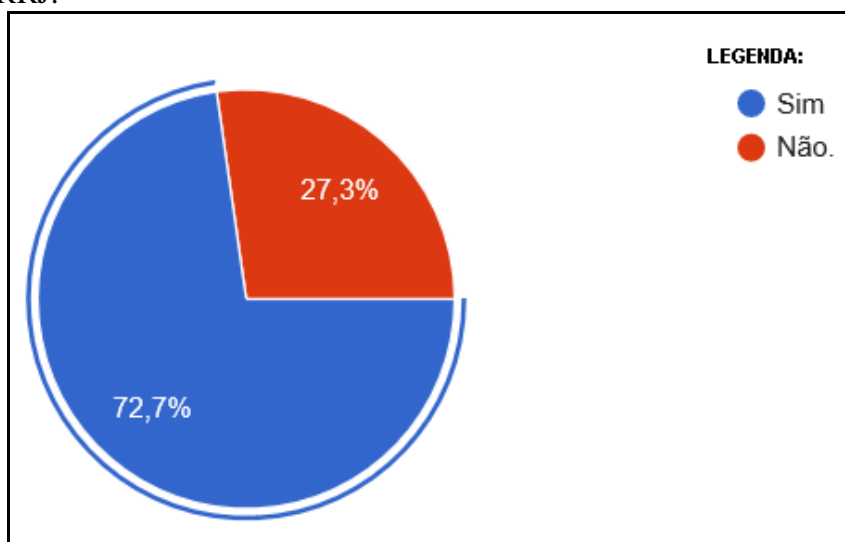


Gráfico 13 - A Forma de ingresso na Modalidade EAD/UFRRJ.

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1DMK5eI7Gq5-Sh43_1BB1TuwLVrQemxRfrqXGo8FgRA/edit#responses.

A forma de ingresso dos tutores no Consórcio CEDERJ/UFRRJ, fora realizada através de um processo seletivo de um edital público, aberto à sociedade. Demonstra, assim, uma

transparência na seleção dos tutores. Após o concurso, caso haja vaga, o candidato aprovado assume o cargo de tutor na área escolhida.

Na referida pesquisa, dos 11 tutores que participaram, cerca de 72,7% participaram, efetivamente, do processo seletivo aberto oferecido pelo Consórcio CEDERJ. No entanto, cerca de 27,3% informaram que não ingressaram no Consórcio CEDERJ através de processo seletivo. Ressalta-se que todos os candidatos participam do processo seletivo do concurso publicado para a sociedade através do portal do Consórcio CEDERJ.

5.2.2 Ano de ingresso na modalidade EAD nas disciplinas pedagógicas da UFRRJ

A **tabela 7**, a seguir, destacou o ano de ingresso dos tutores nas disciplinas pedagógicas oferecidas na modalidade da Educação a Distância, na UFRRJ.

Tabela 7 - Ano de ingresso do tutor por ano. (Continua).

ANO DE INGRESSO	N	PORCENTAGEM (%)
2006	4	40
2010	2	20
2012	2	20
2013	2	20
Sem Resposta	1	10
TOTAL	10	100

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1DMK5e17Gq5-RSh43_1BB1TuwLVrQemxRfrqXGo8FgRA/edit#responses. Nota: Dados trabalhados pela autora.

Segundo a **tabela 7**, um total de quatro (04) tutores, cerca de 40%, estão desenvolvendo atividades na EAD das disciplinas pedagógicas da UFRRJ, desde 2006. E dois (02) tutores, que correspondem a cerca de 20%, estão nas atividades desde 2010. Um total de dois (02) tutores, cerca de 20%, estão nas atividades desde 2012 e um total de dois (02) tutores, cerca de 20%, estão nas atividades desde 2013. No ano de 2006, quando começou o Consórcio CEDERJ/UFRRJ, os tutores foram convidados, pelos respectivos professores responsáveis pelas disciplinas, a participarem do processo seletivo na época da implementação do Consórcio CEDERJ na UFRRJ. Destacou-se, ainda, que um (01) informante não respondeu à referida questão.

A **tabela 7** demonstrou a importância da permanência desses tutores nas atividades de tutoria, mesmo exercendo outras atividades laborais. Mesmo com a remuneração⁶² que não é condizente com o perfil atual desses tutores bolsistas, eles continuam exercendo a sua atividade de tutoria. Os tutores estão cada vez mais capacitados, a maioria tem o título de mestre e possui outros cursos de atualização na área, oferecidos ou não, pelo Consórcio CEDERJ/UFRRJ. Essa formação é importante para que se possa conduzir o aprendizado ao educando.

Isso demonstra outro aspecto de fixação do tutor e o comprometimento com o ensino e aprendizagem do educando, pois o próprio edital, como por exemplo, do ano de 2017, pode ser graduando. Não tendo nem mesmo a sua formação completa. Esse aspecto pode ser negativo para os tutores em exercício, que se capacitaram para exercer esta função. Isto parece demonstrar que os tutores são comprometidos com o ensino.

⁶² Neste caso o bolsista, que é o tutor a distância recebe essa quantia devido ao convenio com a UAB.

5.3 As diversas atividades profissionais dos tutores de EAD

Esta categoria buscou caracterizar as atividades profissionais dos tutores da modalidade da Educação a Distância da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no âmbito do Consórcio CEDERJ. As questões analisadas para este fim foram: 9, 10, 11, 12, 13 e 14.

5.3.1 Atividade laboral exercida além da tutoria da EAD na UFRRJ

O **gráfico 15**, a seguir, buscou analisar a nona questão do questionário que corresponde à outra atividade laboral, além da tutoria da modalidade a distância da UFRRJ.

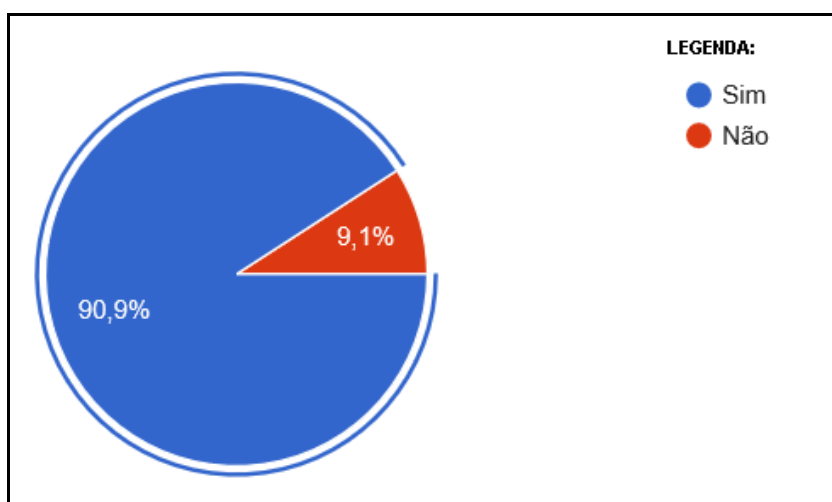


Gráfico 14 - Atividade Laboral além da Tutoria.

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1DMK5eI7Gq5-Sh43_1BB1TuwLVrQemxRfrqXGo8FgRA/edit#responses.

Ao analisar as atividades profissionais, optou-se em verificar se os tutores exercem outra atividade laboral além da tutoria. Conforme o gráfico 15, foi destacado que cerca de 90,9%, o que corresponde à maioria dos tutores, exerce outras atividades laborais além da tutoria. Entretanto, cerca de 9,1% não exerce atividades laborais além da tutoria.

Assim, a maioria dos tutores, ou seja, 90,9%, podem oferecer uma “bagagem” profissional mais ampliada por ter experiências além da sua formação de educador. Isso pode demonstrar que o Consórcio CEDERJ seleciona profissionais de todas as esferas.

Nesse sentido, estes profissionais mediam futuros profissionais no processo formativo, possibilitando, assim, um processo de ensino-aprendizagem mais amplo. Na realidade, a maioria dos tutores não consegue sobreviver com a bolsa que recebem, mas, mesmo assim, esses profissionais são comprometidos e qualificados à altura de sua função. Se os seus proventos fossem satisfatórios, os tutores teriam mais tempo para se capacitar e se dedicar às atividades propostas.

5.3.2 A experiência profissional em outras áreas de atuação

O **gráfico 16**, a seguir, buscou analisar a décima questão do questionário, que corresponde ao tempo de experiência profissional dos tutores em outras áreas de atuação.

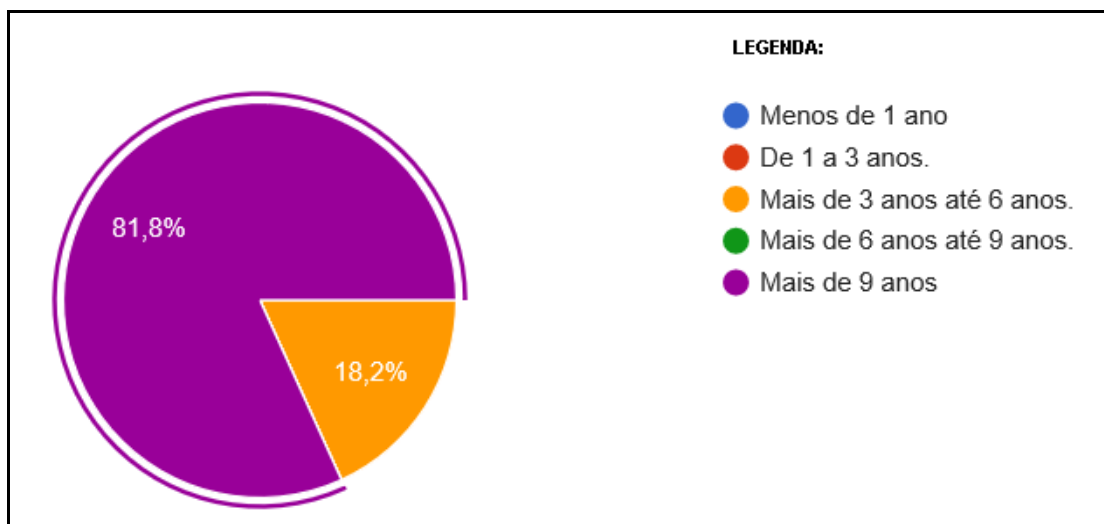


Gráfico 15 - Tempo de Experiência Profissional em outras Áreas de Atuação.

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1DMK5eI7Gq5-Sh43_1BB1TuwLVrQemxRfrqXGo8FgRA/edit#responses.

No **gráfico 16**, observou-se que, das respostas obtidas na décima questão pelos participantes da pesquisa, 81,8% dos tutores têm mais de 9 anos de experiência profissional em outras áreas de atuação e que cerca de 18,2% têm entre 3 a 6 anos de experiência profissional. Dessa forma, os informantes parecem trazer conhecimentos profissionais que podem auxiliar o aprendizado do educando. Com isso, essas experiências profissionais em outras áreas de atuação podem vir a ajudar a construir um conhecimento interdisciplinar.

5.3.3 A experiência profissional da área de educação

O **gráfico 17**, a seguir, buscou analisar a décima primeira questão do questionário, que corresponde ao tempo de experiência profissional dos tutores da área de educação.

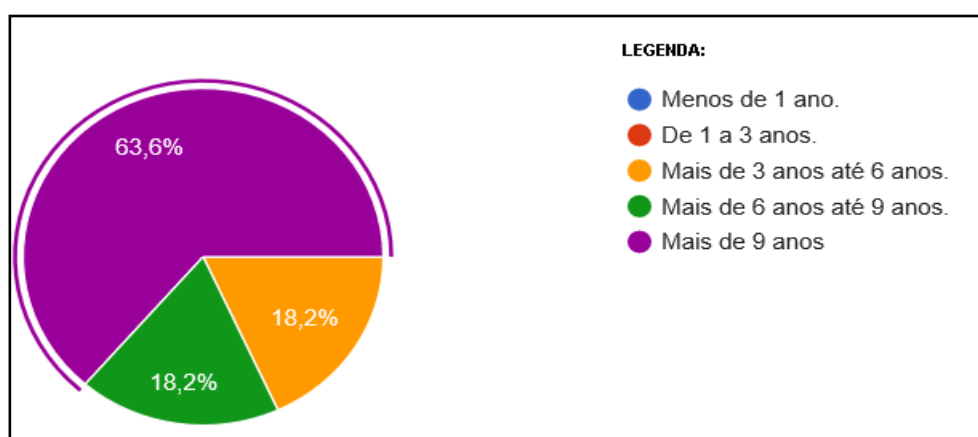


Gráfico 16 - Tempo de experiência na área de educação. (Continua)

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1DMK5eI7Gq5-Sh43_1BB1TuwLVrQemxRfrqXGo8FgRA/edit#responses.

O **gráfico 17** demonstrou que a maioria dos informantes, cerca de 63,6%, têm mais de 9 anos de experiência na área de educação. É importante salientar que a qualidade destes profissionais atuantes na área da educação parece ser um aspecto importante, pois estes estão auxiliando na construção do conhecimento de outros futuros educadores.

5.3.3 A experiência profissional na modalidade da EAD incluindo a formação

O **gráfico 18**, a seguir, buscou analisar a décima segunda questão do questionário, que corresponde à experiência profissional na modalidade da EAD, juntamente com a formação da graduação.

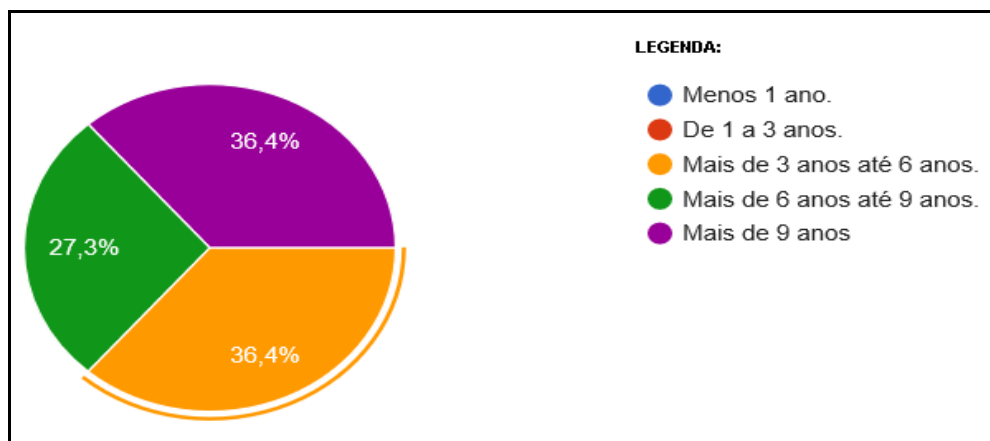


Gráfico 17 - Experiência na Área de Educação a Distância incluindo a formação.

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1DMK5eI7Gq5-Sh43_1BB1TuwLVrQemxRfrqXGo8FgRA/edit#responses.

Conforme o **gráfico 18**, destacou-se que esses tutores possuem uma boa experiência, no que corresponde ao tempo de exercício na modalidade da Educação a Distância, pois cerca de 36,4% tem mais de 9 anos de experiência. Ressaltou-se que nenhum dos informantes têm menos de 3 anos de experiência na área.

5.3.4 Quanto tempo exerce a atividade de tutor de EAD considerando todas as atuações, além do CEDERJ

O **gráfico 19**, a seguir, buscou analisar a décima terceira questão do questionário, que corresponde ao tempo que o tutor exerce a atividade de tutoria da Educação a Distância, considerando todas as atuações, além do CEDERJ.

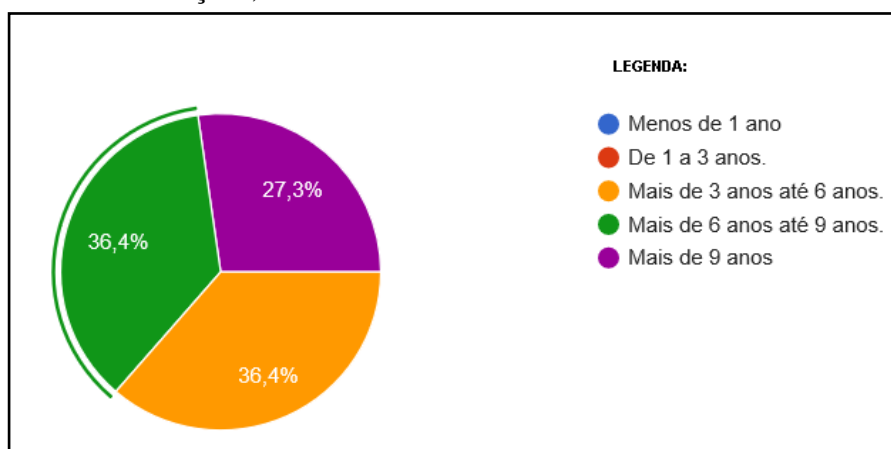


Gráfico 18 - Tempo que exerce a atividade de tutor de EAD considerando todas as atuações, além do CEDERJ.

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1DMK5eI7Gq5-Sh43_1BB1TuwLVrQemxRfrqXGo8FgRA/edit#responses.

Segundo o **gráfico 19**, observou-se que a maioria dos tutores, 72,8%, está entre 3 a 6 anos exercendo atividades na modalidade a distância, além do Consórcio CEDERJ/UFRRJ. E que cerca de 27,3% exercem mais de 9 anos de experiência na modalidade EAD. Por consequência, isso engrandece o nosso quadro funcional dos tutores pela experiência que os mesmos possuem nesta modalidade educacional.

5.3.5 Tempo de tutor da EAD no polo da UFRRJ

O **gráfico 20**, a seguir, buscou analisar a décima quarta questão do questionário, que corresponde ao tempo de experiência na modalidade da EAD, no polo da UFRRJ.

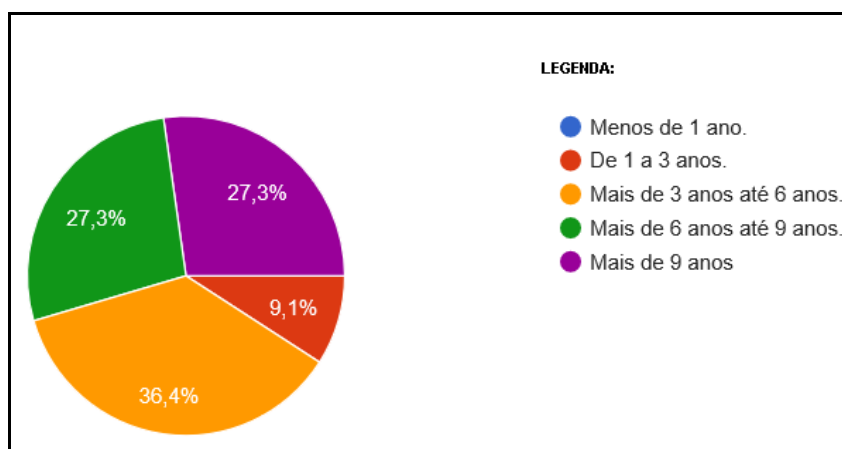


Gráfico 19 - Tempo de Atuação do tutor da EAD no Polo da UFRRJ.

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1DMK5eI7Gq5-Sh43_1BB1TuwLVrQemxRfrqXGo8FgRA/edit#responses.

O **gráfico 20** destacou que a maioria dos tutores, 27,3%, exerce a tutoria no polo da UFRRJ por um período de 6 a 9 anos. 36,4% dos tutores têm cerca de 3 a 6 anos de atuação e aproximadamente 9,1% estão como tutores no período compreendido de 1 a 3 anos. Nesse ínterim, destacou-se que os tutores permanecem nesse polo no decorrer do tempo, demonstrando, assim, uma forma de adesão ao que é proposto. A permanência destes pode auxiliar na continuidade do processo e no aperfeiçoamento da proposta educacional.

5.4 Os Cursos que os Tutores Atuam Juntamente com as Disciplinas na Plataforma

Esta categoria buscou caracterizar os cursos que os tutores atuam juntamente com as disciplinas da modalidade da Educação a Distância da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no âmbito do Consórcio CEDERJ. As questões analisadas para este fim foram as 15, 16, 17, 19, 20 e 21.

5.4.1 Matriz Curricular de atuação do tutor

No **gráfico 21**, a seguir, buscou-se analisar a décima quinta questão do questionário, que corresponde à matriz curricular na modalidade da EAD no polo da UFRRJ, juntamente com a fala dos informantes que se expressaram livremente, na questão 16.

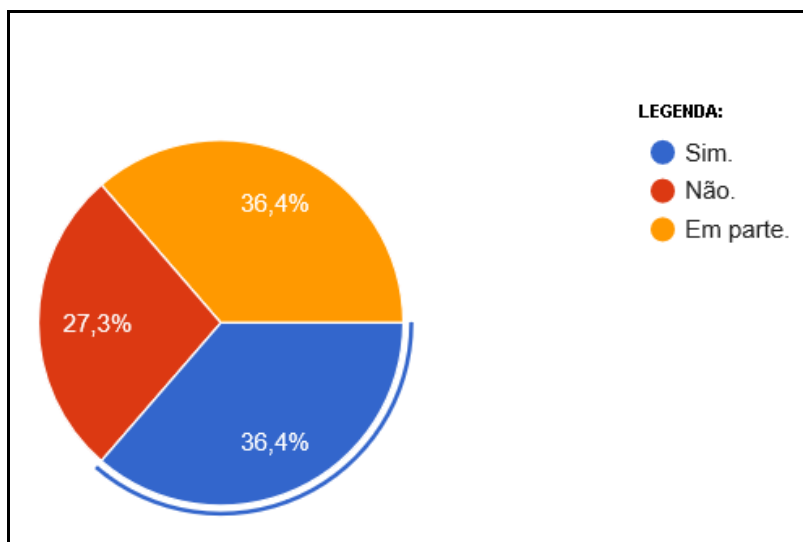


Gráfico 20 - Conhecimento da Matriz Curricular do Curso na modalidade EAD.

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1DMK5eI7Gq5-Sh43_1BB1TuwLVrQemxRfrqXGo8FgRA/edit#responses.

No **gráfico 21** observou-se que o acesso dos tutores à matriz curricular dos cursos é de suma importância para o educando, para o educador e para a continuidade ao curso. Ressalta-se que a matriz curricular se encontra na primeira página do site do Consórcio CEDERJ. A maioria dos tutores demonstrara o desconhecimento da sua localização, visto que cerca de 36,4% deles tinham acesso “em parte” à matriz curricular e cerca de 27,3% deles não tinham nenhum acesso. Vale destacar que apenas um total de 36,4% dos informantes tem acesso à matriz do curso.

A seguir foram destacadas algumas falas de tutores, ao justificarem o não conhecimento da matriz analítica do curso ou cursos em que atuam. Destacam-se as justificativas transcritas que se seguem:

Informante 05: “Caderno Didático”.

Informante 07: “O CEDERJ não envia regularmente a matriz atualizada dos cursos aos tutores”.

Informante 08: “Seria importante ter. Muitas vezes o aluno comenta que não foi orientado a fazer o plano de aula e fui pesquisar e o aluno já havia tido a aula sim”.

Informante 09: “Sempre foi muito limitada a nossa inserção no CEDERJ, esperei 11 anos para ter acesso (de consulta) ao sistema acadêmico”.

Através das falas dos referidos tutores, verificamos que a maioria não tem acesso à matriz curricular ou não tem o referido conhecimento de onde está localizada no sistema. A matriz curricular do curso encontra-se no primeiro acesso do tutor, na Plataforma *Moodle*, a qual utilizamos para ter o contato com os alunos. Isto parece demonstrar uma falta de conhecimento da plataforma. Neste caso, essa matriz curricular deveria estar, também, inserida na sala de tutoria. Mas cabe ressaltar que, dependendo da disciplina, neste caso, as

pedagógicas, são ofertadas para diversos cursos, então, deveria haver uma matriz exposta, para cada curso, no seu ambiente virtual de aprendizagem.

5.4.2 Nota de classificação do desempenho da aprendizagem dos conteúdos pelos alunos na modalidade EAD

No **gráfico 22**, a seguir, buscou-se analisar a décima sexta questão do questionário, que corresponde à nota do desempenho dos alunos da modalidade da EAD, no polo da UFRRJ, pelos tutores da disciplina.

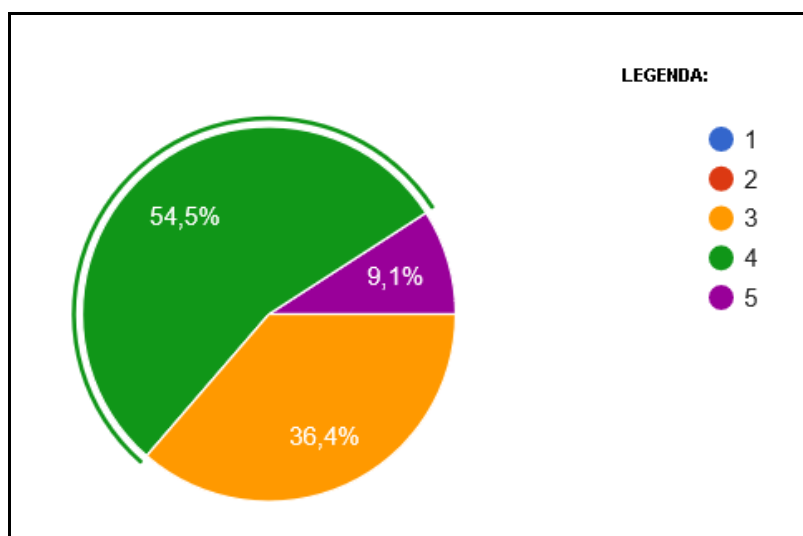


Gráfico 21 - Conhecimento da Matriz Curricular do Curso na modalidade EAD.

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1DMK5e17Gq5-Sh43_1BB1TuwLVrQemxRfrqXGo8FgRA/edit#responses.

Conforme o **gráfico 22**, no âmbito do desempenho dos alunos, no que corresponde à aprendizagem, numa escala de um a cinco, os tutores consideraram que a maioria destes, 54,5%, tem um bom desempenho, atribuindo a nota 4 (quatro) para os discentes e que cerca de 36,4% atribuíram a nota 3 (três) para os mesmos, o que consideramos o mínimo aceitável. Ressaltamos que cerca de 9,1% consideraram a nota 5 (cinco), ao classificarem o desempenho dos alunos, o que consideramos um nível ótimo de satisfação. Assim sendo, os tutores têm uma percepção geral de que os alunos estão aprendendo nas atividades de EAD e obtendo bons resultados.

5.4.3 Organização didático-pedagógica dos cursos de atuação dos tutores

O **gráfico 23**, a seguir, buscou analisar a décima sétima questão do questionário, que se refere à organização didático-pedagógico dos cursos de graduação, onde os tutores atuam a modalidade da EAD, no polo da UFRRJ.

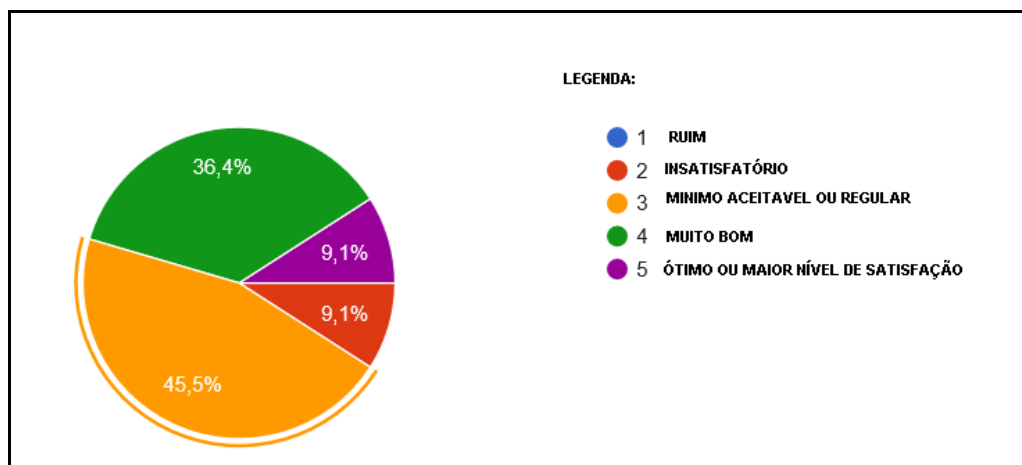


Gráfico 22 - Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação onde atuam os Tutores de EAD.

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1DMK5eI7Gq5-Sh43_1BB1TuwLVrQemxRfrqXGo8FgRA/edit#responses.

O gráfico 23 demonstrou que, com relação à organização didático-pedagógica, a maioria dos tutores, cerca de 45,5% deles, considerou a nota 3 (três), o mínimo aceitável ou regular, ao classificarem a organização didático-pedagógica dos cursos. Isto demonstra que esta deve ser revista, pois recebeu uma nota regular. Corresponde a 36,4% os que a consideram muito boa, atribuindo a nota 4 (quatro).

Cabe ressaltar que cerca de 9,1% dos informantes atribuíram a nota 2 (dois), que pode ser considerada insatisfatória para a organização didático-pedagógica. Assim, precisamos refletir e reconsiderar os conceitos a respeito deste indicador. Apenas 9,1% deram a escala máxima de satisfação. Pelo tempo de duração do Consórcio CEDERJ/UFRRJ, deveria estar no nível máximo de satisfação, pois as IES têm que evoluir nos aspectos de organização didático-pedagógica dos cursos e estruturar melhor a organização da disciplina. Devemos oferecer à sociedade um ensino de excelência, pois somos de uma instituição pública, gratuita e de qualidade.

5.4.4 Interação entre o tutor e o aluno da modalidade EAD

O gráfico 24, a seguir, buscou analisar a décima oitava questão do questionário, que corresponde à interação dos tutores com os alunos da modalidade da EAD no polo da UFRRJ.

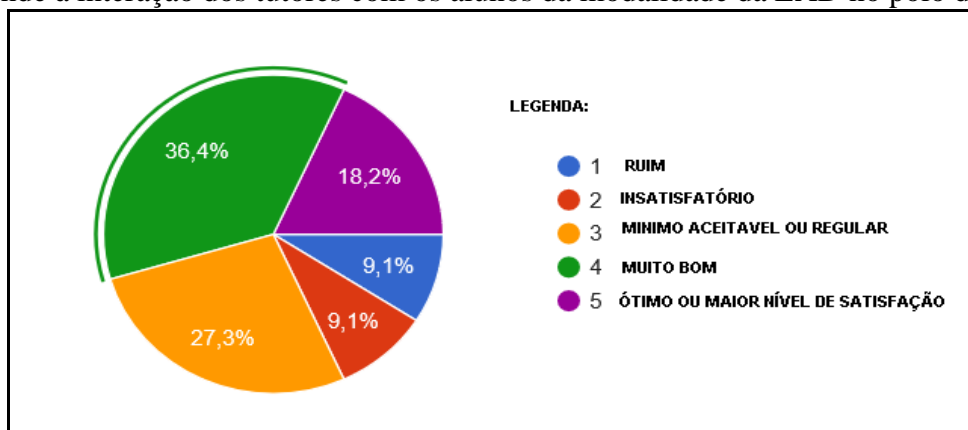


Gráfico 23 - Interação entre tutor e o discente

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1DMK5eI7Gq5-Sh43_1BB1TuwLVrQemxRfrqXGo8FgRA/edit#responses.

O **gráfico 24** apresentou a avaliação da interação entre o tutor e educando, que, segundo a percepção dos informantes, parece estar sendo satisfatória, visto que a maioria, cerca de 36,4%, atribuiu a nota 4 (quatro), “muito bom”, ao processo de interação entre ambos. A interação entre estes sujeitos parece ser de suma importância no processo de ensino-aprendizagem, pois as motivações que estes oferecem aos seus educandos podem ajudar para que os eles tenham êxito no processo. Porém, 27,3% dos tutores consideraram a interação social com a nota 3 (três), significando um padrão do mínimo aceitável. Apenas 18,2% dos informantes atribuíram a nota 5 (cinco), maior nível de satisfação, considerando que há uma excelência neste processo.

Um alerta, entretanto, nos remete a um nível de insatisfação dos tutores quanto ao processo de interação dos sujeitos, as escalas 1, (ruim) e 2 (insatisfatório) foram consideradas, visto que ambas tiveram 9,1% cada, totalizando 18,2% de pontuação. Estes índices podem ser considerados altos para um processo educacional na modalidade a distância. Nesta modalidade educacional, é primordial a interação entre o educando e o educador. Temos que rever os nossos conceitos na interação, refletir que cabe ao tutor criar mecanismos de incentivo e interação no processo ensino-aprendizagem.

5.4.5 O Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA

O **gráfico 25**, a seguir, buscou analisar a décima nona questão do questionário, que corresponde ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, na visão do tutor do polo da UFRRJ.

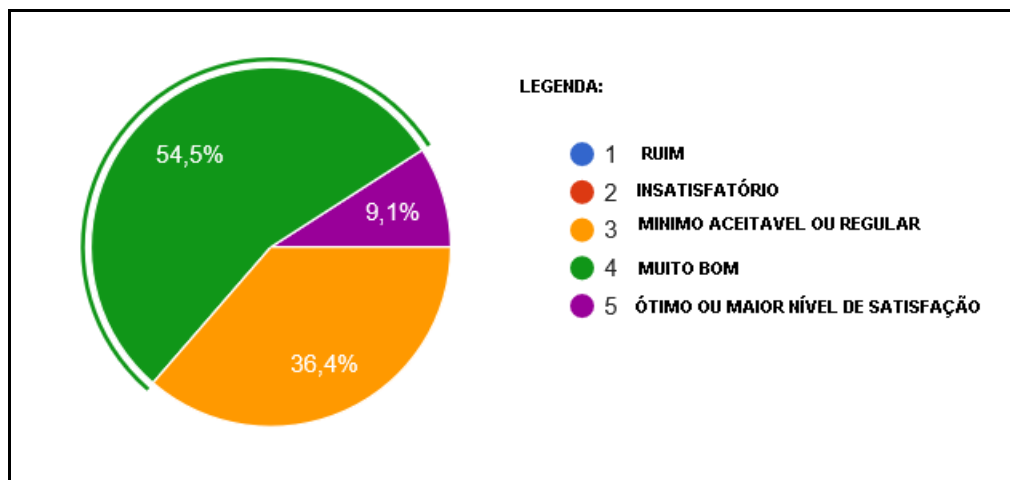


Gráfico 24 - Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1DMK5eI7Gq5-Sh43_1BBITuwLVrQemxRfrqXGo8FgRA/edit#responses.

No **gráfico 25**, destacou-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA na EAD. A maioria dos informantes considerou “muito bom” o AVA, pois cerca de 54,5%, atribuíram a nota 4 (quatro), demonstrando uma grande satisfação dos recursos utilizados neste ambiente. Entretanto, cerca de 36,4% dos informantes atribuíram a escala 3, considerando-a dentro do padrão do mínimo aceitável ou regular. Desta forma, os conceitos sobre o ambiente devem ser revistos. Cerca de 9,1% dos tutores consideraram uma nota máxima, igual a 5 (cinco). Temos que considerar a utilização das ferramentas oferecidas no ambiente virtual de aprendizagem, tais como fóruns, chats, sala de tutoria, pesquisa, além de outras citadas no capítulo 1 desta pesquisa.

5.4.6 A metodologia de ensino no Ambiente Virtual de Aprendizagem

O **gráfico 26**, a seguir, buscou analisar a vigésima primeira questão do questionário, que corresponde à metodologia de ensino no Ambiente Virtual de Aprendizagem, na visão do tutor do polo da UFRRJ.

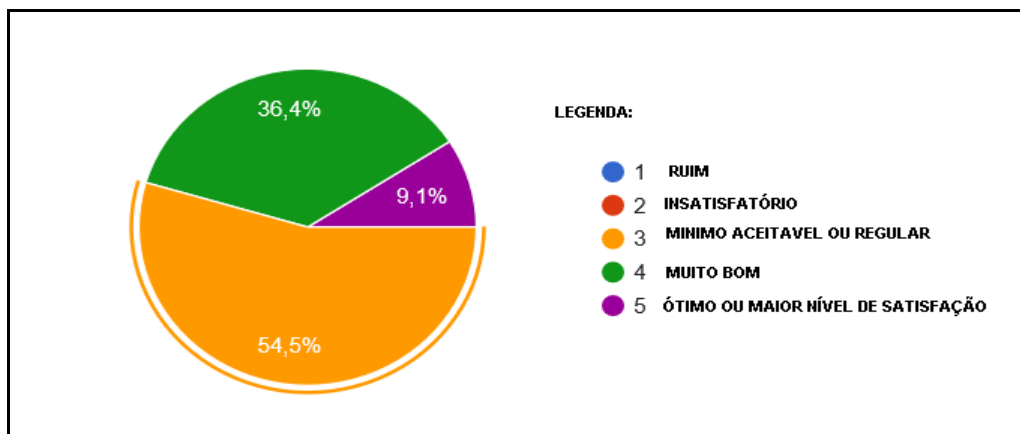


Gráfico 25 - Metodologia de Ensino no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1DMK5eI7Gq5-Sh43_1BB1TuwLVrQemxRfrqXGo8FgRA/edit#responses.

Ao analisar o **gráfico 26**, destacou-se a metodologia de ensino no ambiente virtual de aprendizagem, que fora considerado, por cerca de 54,4% dos informantes, com a nota 3 (três), sendo considerado o mínimo aceitável ou regular. Este dado nos mostra que se faz necessário pesquisar outras metodologias de ensino na EAD, pois a metodologia de ensino no ambiente virtual de aprendizagem pode favorecer a interação dos alunos com os tutores. Um total de 36,4% considerou muito boa a metodologia utilizada, atribuindo a nota 4 (quatro).

5.5 As Avaliações do Processo Ensino-Aprendizagem na Modalidade EAD

Esta categoria buscou caracterizar as avaliações do processo ensino-aprendizagem utilizado nas disciplinas em que atuam os tutores, na modalidade da Educação a Distância, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no âmbito do Consórcio CEDERJ. As questões analisadas para este fim foram: a 22, 23, 24, 25, 26 e 27.

O processo de avaliação do ensino-aprendizagem na modalidade a distância deve ser visto como fundamental para acompanhar o aprendizado do educando. Neste caso, temos que abordar a importância do papel dos tutores que vivenciam, juntamente com os discentes, o progresso do seu aprendizado.

Salientamos, neste momento, a visão dos tutores, no que corresponde à questão 22, que diz respeito à avaliação do processo ensino-aprendizagem, na modalidade da Educação a Distância. Destacaram-se as respostas de 10 tutores nesta questão:

Informante 1 relata que: “É uma ferramenta que o educador ou a própria instituição de educação tem para verificar como está alcançando seu objetivo no que diz respeito ao aluno”.

Informante 2 relata que: “É umas das principais ferramentas didáticas. Através dela é possível verificar os progressos e as dificuldades no decorrer do trabalho do professor, assim como também verificar se os alunos estão conseguindo

alcançar os objetivos propostos no planejamento da disciplina, norteados as reflexões e correções necessárias da prática docente”.

Informante 3 relata que: “Avaliar o aluno como um todo, não apenas pelo conteúdo”.

Informante 4 relata que: “É uma ferramenta que o professor e/ou a instituição tem para avaliar se os objetivos do processo de ensino e aprendizagem estão sendo alcançados”.

Informante 5 relata que: “Formativa, contínua e processual”.

Informante 6 relata que: “Avaliação é a participação dos alunos nas interações com as atividades (mesmo que o ensino seja a distância)”.

Informante 8 relata que: “Creio que é necessário estar sempre avaliando ou reavaliando o processo de ensino e aprendizagem, isto é, verificando o que deu ou não certo em sua prática metodológica e modificar na medida em que não correspondeu as expectativas. Nas disciplinas tutoria cumprimos bem este processo”.

Informante 9 relata que: “A motriz para refletir, entender, ajustar o processo de ensino-aprendizagem”.

Informante 10 relata que: “O ato de refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem”.

Informante 11 relata que: “Não pode ser, apenas, um dado. Penso que o processo precisa ser contemplado sempre, porém a partir dos elementos fornecidos nas respostas dos estudantes. Quer dizer, penso que as respostas dadas às questões solicitadas devam ser a base das reflexões para novos exames. Ou seja, sobre como os conteúdos estão sendo apresentados pelos docentes, e se há, nas apresentações o cuidado em conceituar, categorizar e apresentar os por quês; a formação histórica dos assuntos e temas”.

Desta forma destaca-se que cada tutor tem a sua própria percepção sobre os processos avaliativos. Notoriamente, observamos através das falas dos informantes, que eles mesclam entre as tendências clássicas, humanísticas e críticas. Evidenciaram, nas respostas, a importância desse processo de aprendizado do educando, sendo caracterizado dentro dos referenciais das tendências humanistas e críticas propostas por Souza (1992) e apresentadas no capítulo 02. Vale destacar que o **informante 07** não opinou a respeito da questão 22.

Cabe ressaltar que o processo de ensino-aprendizagem contribui, de forma construtiva, no aprendizado. Ao avaliar o aluno, temos que planejar todo o processo desse ensino e como este traz resultados eficazes. No ponto de vista do pesquisador, as falas, no que correspondem nas visões humanísticas e críticas, têm que ser vistas no processo ensino-aprendizagem, se este educando está realmente aprendendo, para que possamos redirecionar o processo ao êxito. Quando interagimos com este educando, refletimos os métodos utilizados, podemos rever os nossos conceitos, caso estes não correspondem ao que está sendo abordado.

A importância desse processo avaliativo, é que ele deve possibilitar a reflexão crítica que este educando tem do seu aprendizado, demonstrando como este futuro professor poderá contribuir com a sociedade, através da sua formação e atuação profissional. Os métodos de avaliação do processo ensino-aprendizagem utilizados pelos docentes, podem auxiliar os

discentes, como exemplos de uma avaliação mais integral, dialógica e diversificada, que não fique restrita à atribuição de notas.

5.5.1 A utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem na avaliação dos alunos

O **gráfico 27**, a seguir, buscou analisar a vigésima terceira questão do questionário, que corresponde à utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem na avaliação dos alunos, na visão do tutor do polo da UFRRJ.

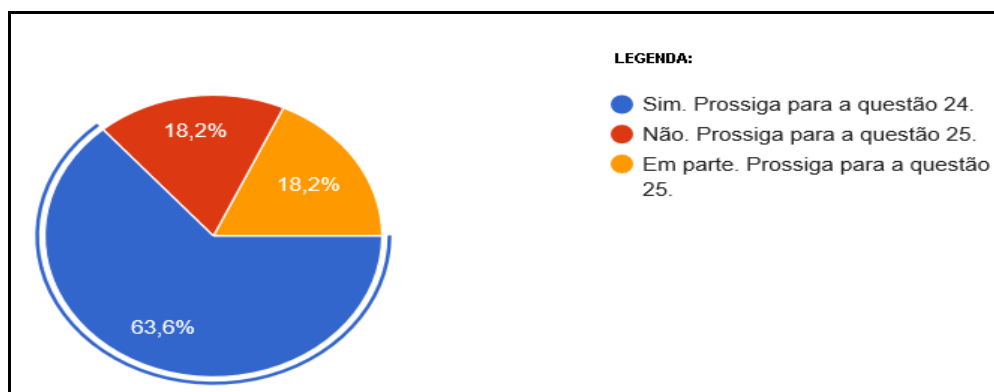


Gráfico 26 - Utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem na avaliação dos alunos.

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1DMK5eI7Gq5-Sh43_1BB1TuwLVrQemxRfrqXGo8FgRA/edit#responses.

O **gráfico 27** destacou o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, demonstrando que no âmbito da modalidade a distância, ele tem uma alta relevância. Este ambiente deve ser bastante interativo, dinâmico e de fácil compreensão para o discente.

Desta forma, 63,6%, a maioria dos informantes, utiliza o AVA no processo avaliativo das suas disciplinas com maior relevância na utilização de ambiente, pois o processo avaliativo considerado, de certa forma, tradicional, neste caso, ainda aplica as provas regulares impressas. Mas cerca de 18,2% utilizam, em parte, o AVA como processo avaliativo, e cerca de 18,2%, também dos informantes, não utilizam o AVA nos processos avaliativos, demonstrando uma imponderação na sua utilização. Alguns declararam que, em algumas disciplinas do currículo, utilizam métodos tradicionais avaliativos para proceder à avaliação do educando. Destaca-se que a modalidade a distância tem a necessidade de uma interação entre o docente e discente através deste ambiente. A utilização deste ambiente parece ser fundamental para o bom desenvolvimento do ensino-aprendizagem do educando.

5.5.2 A utilização das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem na avaliação dos alunos

O **gráfico 28**, a seguir, buscou analisar a vigésima quarta e a vigésima quinta questão do questionário, que corresponde à utilização das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem na avaliação dos alunos, na visão do tutor do polo da UFRRJ.

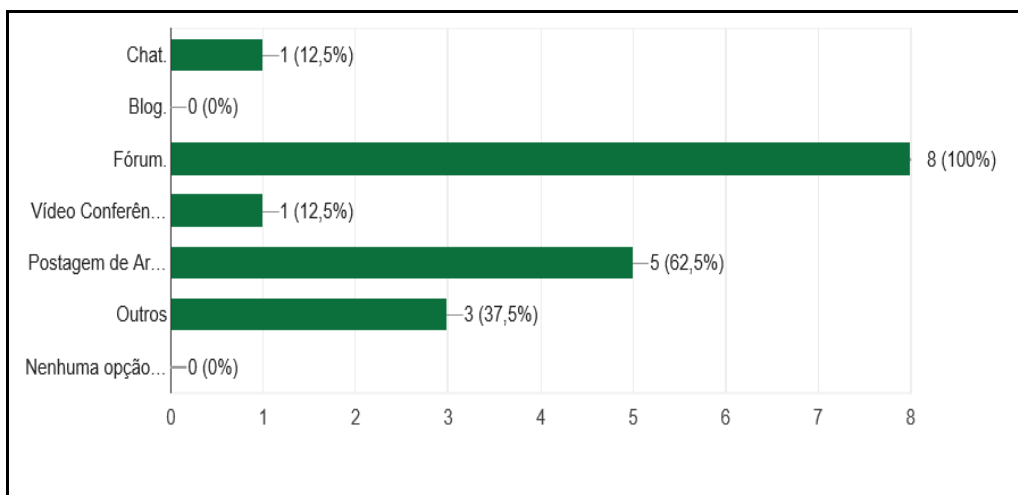


Gráfico 27 - A utilização das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem na avaliação dos alunos.

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1DMK5eI7Gq5-Sh43_1BB1TuwLVrQemxRfrqXGo8FgRA/edit#responses.

O **gráfico 28** demonstrou algumas ferramentas utilizadas no Ambiente Virtual Aprendizagem, como blogs, chats, fóruns, vídeo conferência, postagem de arquivos (exemplo: AD – Avaliação a distância), entre outras ferramentas, que cada ambiente virtual de aprendizagem oferece para o processo de ensino-aprendizagem.

Em decorrência desta utilização, o fórum tem o maior destaque, obtendo 100% dos votos. Fórum é uma ferramenta assíncrona, na qual permite a interação, através das mensagens postadas pelos educandos, respondendo às questões colocadas pelo tutor ou professor da disciplina. Desse modo, interagem com outros participantes, mesmo não estando presentes ao mesmo tempo. Eles postam as suas respostas e assim, outros participantes interagem em outro momento; diferente do chat, onde é necessária a interação imediata. Em consequência, a ferramenta com segunda colocação foi a postagem de arquivos (avaliação a distância), que obteve 62,5% dos votos, que pode ser considerada uma prova tradicional, na perspectiva clássica, no processo avaliativo. Esta avaliação está disponível para o educando e este tem a oportunidade de aprimorar os seus estudos, elaborar as respostas e entregar posteriormente para ser avaliado.

O terceiro, no ranking da utilização das ferramentas, foram os chats e a vídeo conferência, ambos com 12,5% cada. Nos chats, os alunos têm a interação imediata com o tutor ou professor, que podem ser sobre assuntos tratados na disciplina ou não. A vídeo conferência (vídeo tutoria), na esfera do Consorcio CERDERJ/UFRRJ, são aulas interativas, dinâmicas, marcadas previamente, na qual os alunos participam, no mesmo momento, em uma sala de aula virtual. Este processo de ensino-aprendizagem é desenvolvido mediante a participação simultânea dos discentes e docentes.

Existe, no mercado educacional, outra forma de vídeo conferência, que grava as aulas e, posteriormente, o discente tem a oportunidade de revê-las. Destacaram-se que oito informantes responderam esta questão. Evidencia-se que alguns informantes utilizam dois ou mais instrumentos avaliativos, utilizados pelos tutores, para avaliar os seus discentes, conforme os relatos dos seguintes informantes:

Informante 02 relatou que: “Fórum e avaliação a distância”.

Informante 07 relatou que: “Sala de tutoria”.

Informante 08 relatou que: “Em Estágio consideramos a escola escolhida pelo aluno estagiário”.

Informante 09 relatou que: “Atividade online (postagem direta no corpo do AVA)”.

Os informantes 01, 03, 04, 05, 06, 07, 10 e 11, seguiram a orientação, visto que a justificativa era cabível para os informantes que escolhessem a opção “outros”.

Notoriamente, demonstrou-se que as ferramentas mais usuais no AVA foram utilizadas nos processos avaliativos. Deve-se levar em consideração, nos processos avaliativos e de ensino-aprendizagem, estas ferramentas, pois o EAD se configura no aprendizado do educando.

Ressalta-se que o estágio supervisionado curricular, que foi destacado pelo informante 08, como uma ferramenta do processo avaliativo por ter a característica dinâmica de aprendizagem, pois o discente observa a prática e a vivência que contempla a aprendizagem e o conhecimento. Nesta esfera de aprendizagem, o discente tem a oportunidade de aprimorar os conhecimentos da área que irá atuar futuramente. A interação desta ferramenta faz com que o educando tenha maior interesse em continuar a aprender. De acordo com a especificidade deste processo avaliativo, a avaliação deve ser redimensionada no outro processo avaliativo.

5.5.3 Conhecimento dos critérios e sistemáticas de avaliação adotada pelos cursos de licenciatura oferecidos pela UFRRJ

O **gráfico 29**, a seguir, buscou analisar a vigésima sexta questão do questionário, que corresponde ao conhecimento dos critérios ou sistemáticas de avaliação adotada pelos cursos de licenciatura oferecidos pela UFRRJ, na visão dos tutores.

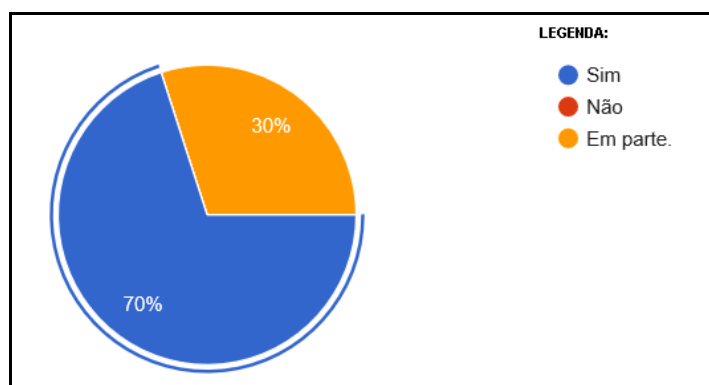


Gráfico 28 - Critérios ou sistemáticas de avaliação da modalidade EAD adotados pelos cursos de Licenciatura UFRRJ.

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1DMK5e17Gq5-Sh43_1BB1TuwLVrQemxRfrqXGo8FgRA/edit#responses.

De acordo com o **gráfico 29**, os critérios avaliativos parecem ser conhecidos pelos tutores das disciplinas, na modalidade da Educação a Distância, nos cursos oferecidos pela UFRRJ. Desta forma, 70% dos tutores têm o conhecimento destes processos. Todavia, 30% deles destacaram que possuem conhecimento “em parte” dos critérios adotados nos cursos de licenciatura da UFRRJ.

5.5.4 Conhecimento das sistemáticas de avaliação adotada pelas disciplinas pedagógicas da EAD oferecidos pela UFRRJ

O **gráfico 30**, a seguir buscou analisar a vigésima sétima questão do questionário, que corresponde ao conhecimento dos critérios ou sistemáticas de avaliação adotada pelas disciplinas pedagógicas oferecidas pela UFRRJ, na visão dos tutores.

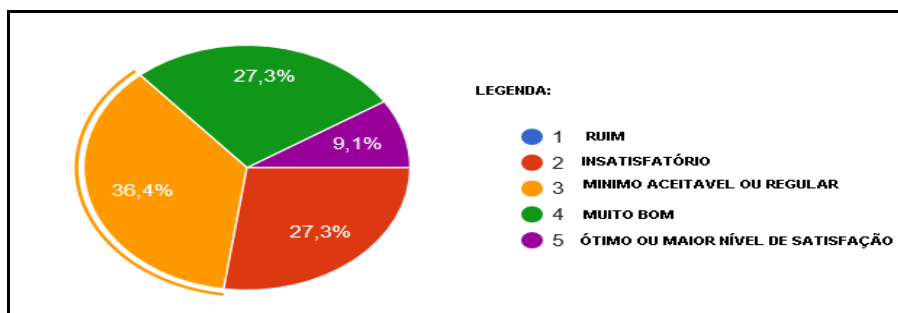


Gráfico 29 - Sistemáticas de Avaliação da Modalidade EAD adotados pelos cursos de Licenciatura UFRRJ.

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1DMK5eI7Gq5-Sh43_1BB1TuwLVrQemxRfrqXGo8FgRA/edit#responses.

O **gráfico 30** demonstrou a sistemática do processo avaliativo nos cursos de EAD oferecidos pela UFRRJ, com o peso das provas presenciais e a distância, na composição da média, na escala de 1 a 5. Cerca de 36,4% dos tutores tem o conhecimento mínimo aceitável (nível 3) sobre assistemática de avaliação do CEDERJ e o peso das notas de cada prova presencial e a distância na média. Na escala 2, cerca de 27,3%, consideraram um nível insatisfatório de conhecimento sobre a sistemática de composição das médias e da nota final. Esta sistemática precisa ser revista, divulgada e aperfeiçoada para atender à realidade dos educandos. Apenas, cerca de 27,3% qualificaram como muito boa esta sistemática proposta, atribuindo a nota 4 (quatro) e 9,1% consideraram ótima a sistemática adotada.

5.5.5 Instrumentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem dotada pelas Disciplinas Pedagógicas dos cursos de EAD oferecidos pela UFRRJ

O **gráfico 31**, a seguir, buscou analisar a vigésima oitava questão do questionário, que corresponde aos instrumentos avaliativos do processo de ensino-aprendizagem das disciplinas pedagógicas usadas na Educação a Distância da UFRRJ, na visão dos tutores.

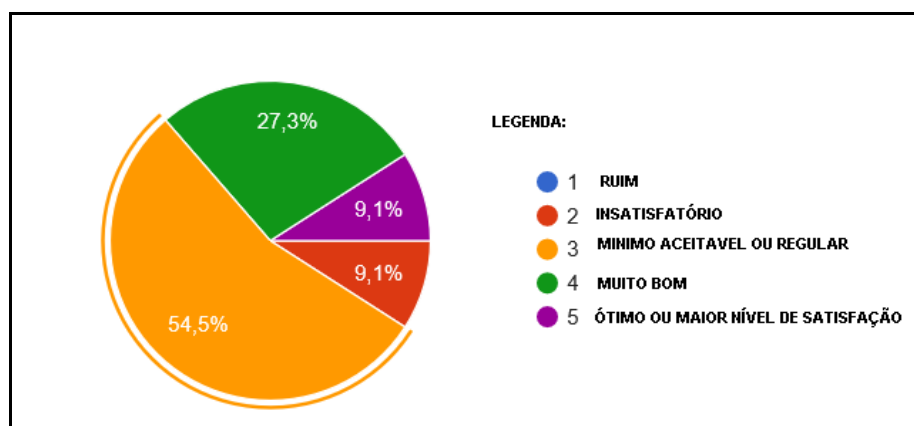


Gráfico 30 - Instrumentos de Avaliação do processo de ensino-aprendizagem dotada pelos cursos de EAD oferecidos pela UFRRJ.

Fonte: https://docs.google.com/forms/d/1DMK5eI7Gq5-Sh43_1BB1TuwLVrQemxRfrqXGo8FgRA/edit#responses.

O **gráfico 31** destacou os principais instrumentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem usados na EAD, pela UFRRJ. Considerando a escala de 1 a 5, 54,5%, consideraram os instrumentos avaliativos utilizados com a nota mínima aceitável (nível 3),

porque a maioria dos educadores utiliza somente a prova como instrumento avaliativo, sendo considerado um processo clássico e tradicional, de avaliação educacional.

Desta forma, o **gráfico 31**, destacou que cerca de 27,3% dos informantes evidenciaram que os instrumentos eram muitos bons, atribuindo a nota 4 (quatro). Entretanto, considerando a nota 2,0 (dois), cerca de 9,1% consideraram os instrumentos insatisfatórios. No outro extremo, atribuindo a nota 5,0 (cinco), cerca de 9,1% consideraram que são ótimos os instrumentos utilizados no processo de ensino-aprendizagem, na modalidade a distância da UFRRJ.

Vale destacar que a proposta avaliativa no âmbito da EAD deve ser dinâmica, sistematizada, crítica, com uma aplicação crítica das ferramentas oferecidas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem, tais como: fóruns, chats, blogs, entre outras. Concebe-se que se utiliza, ainda no ano de 2017, processos avaliativos clássicos na modalidade a distância de ensino. Isso demonstra que, mesmo com a evolução das tecnologias educacionais, a avaliação do processo ensino-aprendizagem não evoluiu. Desta forma, temos que explorar melhor o Ambiente virtual de Aprendizagem para dar suporte às atividades de ensino e avaliação da aprendizagem. O AVA pode proporcionar uma oportunidade de interagir e avaliar com mais realidade e dinamismo os educandos e permitir, também, que estes façam sua autoavaliação da aprendizagem.

5.6 Sugestões dos Tutores para o Aperfeiçoamento do Sistema de Avaliação do Processo Ensino – aprendizagem na modalidade de Educação a Distância

Os tutores encerraram esta pesquisa oferecendo sugestões, de acordo com a questão 29. Deste modo, foram transcritas a respeito do processo de ensino-aprendizagem na Educação a Distância, nas disciplinas pedagógicas da UFRRJ:

Informante 01: “Penso que a obrigatoriedade do uso de ferramentas que coloque o tutor em contato constante com o aluno em todas as disciplinas seria de grande importância para encurtar a distância entre ambos”.

Informante 02: “Penso que a questão da dinâmica estrutural (prazos, vistas de provas e calendários avaliativo) deveria ser revista”.

Informante 04: “Que se utilize de forma mais efetiva, ou seja, de forma mais pedagógica e contextualizada as ferramentas colaborativas, como fórum e chat, que estão disponíveis na plataforma”.

Informante 05: “Melhorar o número de aluno por tutor. Distribuição fixa de polos para os tutores realizarem o acompanhamento”.

Informante 06: “Interação maior na plataforma, para que os alunos tenham uma quantidade maior de material de apoio na graduação”.

Informante 08: “O aluno de EAD precisa entender que sua graduação tem valor de uma graduação presencial pública e de renome e que, portanto, seu ensino não deveria ser "facilitado" na questão pedagógica. O aluno de EAD em sua maioria não ler o que está na plataforma e como minha disciplina não tem o Tutor a distância, o aluno não entende e faz do Tutor um atendente de Telemarketing”.

Informante 09: “Que a participação dos tutores no sistema de avaliação no CEDERJ seja mais delimitada e melhor definida, pois recai, indevidamente, uma enorme cobrança sobre este grupo quando se trata de processo e sistema de avaliação. Tendo em vista que nos são colocados obrigações/exigências apenas para correções e até lançamento no *Sistacad*, sem qualquer participação efetiva e de devida responsabilidade da coordenação de disciplina. Além do mais, muitos tutores sequer participam da elaboração dessas avaliações, ficando como uma mera força de trabalho voltada para produção "automatizada”.

Informante 10: “Uma maneira de melhorar o processo seria a vista da prova do aluno em um tempo mais curto, para que os mesmos pudessem saber o que errou e avaliar, contestar essa avaliação. O processo de ensino-aprendizagem acontece sobretudo a partir do diálogo crítico e o CEDERJ não proporciona isso a seus alunos”.

Informante 11: “Os alunos precisam ser orientados e disciplinados à utilização desse sistema, bem como aceitar os cursos como sendo de qualidade. Penso que há, ainda, alunos que não acreditam no sistema e na possibilidade dessa formação respeitável”.

Como foi de livre resposta, somente o informante 07 não ofereceu sugestões, mas apreciamos que 90% dos informantes ofereceram sugestões, demonstrando, assim, a preocupação em auxiliar a aprimorar cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem do educando.

Observou-se que os tutores deram sugestões quanto aos processos avaliativos, quanto às ferramentas avaliativas, a integração da plataforma e ao processo de interação dialógica entre tutores-alunos-professores-coordenadores. As sugestões oferecidas pelos tutores buscaram facilitar a aprendizagem do discente, no âmbito da modalidade EAD.

Notoriamente, o tutor/educador, deveria, junto com o coordenador de disciplina, buscar a transformação do conhecimento, em significativo para a vida dos alunos. O tutor é um “mestre de obras do conhecimento”, por estar disponível para trabalhar os diversos contextos do processo avaliativo.

Portanto, precisamos valorizar o papel do tutor no processo avaliativo como um agente educativo qualificado e que necessita ser valorizado em todos os sentidos. São educadores capazes de acompanhar e auxiliar o processo de aprendizagem do discente, principalmente, quando interagem com o educando. O tutor de EAD deve ter dinamismo, ser competente em atuar na área de educação, incentivando e sendo motivado a ensinar; buscando conduzir o educando ao sucesso, que é sua formação inicial em nível de terceiro grau, buscando auxiliar uma construção de um pensamento crítico na realidade educacional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referido estudo teve por objetivo pesquisar os métodos avaliativos na Educação a Distância e, assim, contribuir com esta modalidade de ensino, no que concerne aos processos avaliativos.

O estudo estruturou uma Matriz Analítica das Tendências de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem na Educação a Distância, que poderá auxiliar futuras pesquisas sobre essa temática. Esta matriz possibilitou uma análise das tendências avaliativas do processo de ensino-aprendizagem dos tutores do Consórcio CEDERJ. Demonstrou-se que a avaliação continua num processo clássico, visto que a mesma é basilar em provas presenciais de forma escrita. Estamos num processo de mudanças e tecnologias que crescem a cada dia. Desta forma, o processo educacional deve ser evolutivo, dinâmico e crítico.

Assim, deve-se pensar em novos métodos avaliativos para acompanhar a Educação a Distância. Como por exemplo, utilizar a tecnologia a favor da educação, oferecer as avaliações em um sistema integrado, no qual o educando realize as avaliações no computador. Outra forma de realizar o processo avaliativo é o acesso do aluno na plataforma. As interações entre o aluno-professor-aluno-tutor devem ser constantes para que o objetivo do aprendizado do educando seja alcançado. A avaliação deve ser realizada a todo o momento, verificando a interação deste educando nos fóruns, chats, vídeo conferências, entre outras atividades propostas.

Assim, através da literatura vigente, buscou-se analisar os processos avaliativos no geral e em específico, na EAD. Esta temática despertou a curiosidade e o interesse da pesquisadora, haja vista que tem doze anos de atuação na área, por esta razão o interesse pela investigação.

A EAD deve acompanhar os avanços constantes na educação, deixando uma marca na história educacional, principalmente no que corresponde aos processos avaliativos.

O processo ensino-aprendizagem na EAD está amparado na tecnologia. Os educadores (coordenadores, tutores e discentes) buscam a interação social através de fóruns, chats, blogs e vídeos conferências que ficam disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Por essa razão, acreditamos que o processo educacional pode ser dinâmico e criativo, principalmente quando há interação social.

Cabe ressaltar que o objetivo geral desta pesquisa foi investigar a avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação a Distância, nos cursos de Licenciatura das disciplinas pedagógicas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

A primeira parte da pesquisa teve como objetivo específico, caracterizar a Educação a Distância, descrevendo os principais marcos históricos das políticas em Educação a Distância – EAD, no Brasil e na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Deste modo o capítulo 1 analisou os conceitos e a história da Educação a Distância, destacou o crescimento desta modalidade e como este tem influenciado na sociedade. Insta esclarecer que esta modalidade de ensino oferece ao discente a oportunidade, no momento desejado, e uma flexibilidade no seu aprendizado, por ser possível planejar o melhor momento de interagir no processo de ensino-aprendizagem.

Neste estudo destacou-se que a Educação a Distância oferece a viabilidade democrática no aprendizado. Apesar do educando, estar fisicamente longe do educador, não quer dizer que ele não terá uma qualidade de ensino. O educando tem a oportunidade de troca de conhecimento, interagindo com o seu professor, tutor e colegas, agregando valores no seu ensino por participar no crescimento intelectual e de ensino-aprendizagem, vencendo paradigmas e, assim, buscando uma nova forma de educar.

Faz-se necessário destacar que o educando deve estar comprometido com o seu aprendizado, ser organizado, determinado, autônomo, ter um pleno controle do tempo de estudo, para que possa ter uma qualidade de ensino.

É interessante destacar que desde a década de 1920, no Estado do Rio de Janeiro, um grupo de educadores e o antropólogo Roquete Pinto já utilizavam esta modalidade de ensino. Então, esta forma de educar que cresce a cada dia não é recente. Por essa razão, vimos que este processo educativo vem evoluindo e transpassando barreiras para o seu crescimento. A pesquisa citou os marcos históricos e legais, nos quais trouxe para a discussão, a preocupação de regularizar esta forma de ensino. Na Lei 9.394/1996 – LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, preocupou-se em regulamentar o ensino a distância, tornando, assim, o seu marco legal, destacado no artigo 80, que incentivou a regulamentação e o desenvolvimento da Educação a Distância.

Dois anos após a criação da referida LDBEN, o Ministério da Educação, com a preocupação de oferecer um ensino de qualidade, regulamentou, através da portaria 2.494/1998, Referenciais de Qualidade de Ensino, que destacam oito pontos referenciais de qualidade. Deste modo, além da referida pesquisa destacar os oitos pontos, destacamos o referencial IV – Avaliação, como processo contínuo de aprendizagem. Demonstrou, assim, a preocupação com o tema sobre a avaliação na Educação a Distância. Não podemos nos esquecer que o processo avaliativo, seja na EAD, seja no modelo presencial, é de grande valia, pois engrandece o aprendizado do educando fornecendo a diretriz do seu crescimento.

Consequentemente, o Governo do Estado do Rio de Janeiro, sancionou uma lei complementar n.º 103, de 18 de março de 2002 e a formalizou com a criação do Consórcio de Educação Superior a distância do Estado do Rio de Janeiro, conhecido como Consórcio CEDERJ, que é composto das Universidades Federais e Estaduais do Estado, que são: a UFRRJ, UFF, UFRJ, UNIRIO, UERJ, UENF e o CEFET/RJ.

Ao constatar o grande número de discentes nesta modalidade de ensino, o Consórcio CEDERJ contém mais de 45 mil alunos matriculados em seus 15 cursos de graduação no ano de 2017. Cabe destacar que a pesquisa foi baseada nas disciplinas pedagógicas que atendem aos cursos de licenciatura: Fundamentos da Educação I, II, III, IV; Prática de Ensino I, II, III e Estágio Supervisionado I, II, III, IV, oferecidas pela UFRRJ.

Entrementes, no capítulo 2, abordou-se o objetivo específico ao investigar a avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação a Distância, a partir do referencial teórico-metodológico na área, situando conceitos, tipos, importância e tendências. Obtendo embasamento na literatura, no que corresponde ao tema avaliação. Sendo assim, o conceito de avaliação educacional aparece cotidianamente inserido na vida do educador.

No referido estudo, constatou-se que o processo avaliativo é contínuo e dinâmico, analisando a participação do dia a dia do educando, utilizando métodos avaliativos como provas, testes, seminários e trabalho em grupo, mesmo sendo um processo de ensino-aprendizagem considerado como classificatório. As provas tradicionais são consideradas, de certa forma, um grau de importância, pois auxiliam no crescimento intelectual do educando. Cabe ressaltar que, na modalidade a distância, deve-se utilizar as tecnologias a favor do ensino. As disciplinas oferecidas pelo Consórcio CEDERJ possuem uma avaliação com tendência clássica/tradicional, com exceção as disciplinas de estágio supervisionado.

A avaliação deve ser considerada em todo o momento do processo educacional do educando. Nesta pesquisa foi demonstrado que a avaliação conduz à reflexão sobre a vida, o cotidiano do indivíduo e os saberes construídos. Destacaram-se modalidades das funções da avaliação como: diagnóstica, formativa e somativa. O privilégio parece ser dado à avaliação somativa.

A pesquisa demonstrou que a avaliação é um processo investigativo, que corresponde ao aprendizado do educando, buscando obter a verificação do aprendizado do educando, para

que conduza ao direcionamento eficaz. Este processo avaliativo deve ser inteiramente interativo, de modo contínuo e crítico, na modalidade a distância. O processo avaliativo deve estar inserido, desde o início do processo ensino-aprendizagem, demonstrando, assim, para o educando, a sua real importância.

Um dos objetivos específicos da referida pesquisa foi descrever as tendências e procedimentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem utilizados nas disciplinas pedagógicas da UFRRJ oferecidas para os cursos de licenciatura na modalidade EAD.

Os resultados demonstraram que a utilização de provas presenciais pode ser considerada uma forma tradicional avaliativa. Entretanto, o processo avaliativo a distância, possui recursos tecnológicos que podem modernizar o processo através de métodos mais evolutivos. As avaliações presenciais deveriam satisfazer o aprendizado do educando de modo interativo, tecnológico, utilizando de forma eficaz as ferramentas do Ambiente virtual de Aprendizagem. Este ambiente tem ferramentas úteis, neste processo, que poderiam ser mais utilizadas, como fóruns mais constantes e interativos, a criação de blogs, entre outras formas que possam trazer resultados satisfatórios ao aprendizado do educando.

Na busca de saber sobre processos avaliativos, a pesquisa procurou elucidar as formas destes processos, por ampliar o conhecimento sobre a temática. Deste modo, procuramos saber sobre o papel de cada um no processo de ensino-aprendizagem: o papel do educando, do coordenador de disciplina e do tutor. A avaliação, por ser contínua no desenvolvimento do educando, deve ser pensada de forma mais crítica e condizente com a realidade. Por fazer uma mediação neste processo de aprendizagem, o educador pode conduzir o processo avaliativo, não somente, na demonstração de um valor final, mas sim, no processo educativo.

O processo avaliativo das disciplinas pedagógicas no âmbito do Consórcio CEDERJ/UFRRJ, é realizado através de provas presenciais e a distâncias, denominadas: AP – Avaliação Presencial (AP1, AP2 e AP3) e AD – Avaliação a distância (AD1 e AD2). A AP3 (Avaliação Presencial), corresponde a uma nova oportunidade, caso o discente não tenha conseguido a média para a aprovação. Ressalta-se que através da pesquisa que não utilizam outras formas de avaliar o discente. Desta forma, o processo continua utilizando métodos tradicionais para compor a avaliação.

Neste íterim, o interesse da pesquisadora sobre processos avaliativos, na modalidade a distância, utilizou como protagonistas, considerados como informantes, os onze tutores a distância das disciplinas Fundamentos I, II, III, IV, Prática de Ensino I e II e Estágio Supervisionado I, II, III e IV, dos cursos de licenciatura da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro do Consórcio CEDERJ que participaram da pesquisa. Através de um questionário semiestruturado, previamente elaborado, enviado por e-mail através da ferramenta do *Formulários Google*. Realizou, assim, a investigação do processo de ensino-aprendizagem do educando, utilizando a coleta de dados por perguntas abertas e fechadas. Os dados foram categorizados, tabulados e tratados de forma reflexiva, levando em conta as experiências e as opiniões dos investigados.

É importante salientar que o último objetivo específico desta pesquisa foi identificar a possível contribuição do processo avaliativo para a formação dos licenciados, por meio da percepção dos tutores, contemplando os resultados obtidos através da pesquisa de campo. Também através das respostas dos informantes desta pesquisa, obtivemos dados que fizeram refletir no âmbito educacional a distância.

A participação de 84,61% da população fez ponderar como estes profissionais da educação estão engajados com a temática. O desejo de melhoria é demonstrado pelas expressões obtidas pelos informantes. Quando começaram a atuar no Consórcio CEDERJ/UFRRJ, 54,4% destes possuíam a graduação completa e em contrapartida, atualmente, pode chegar a 72,8% os que têm a titulação de Mestre, ressaltando que 90,9% possuem a titulação de licenciados e são concursados. Isso demonstra a importância da

qualificação destes profissionais pela busca do conhecimento e assim, possibilitar a troca destes com o educando.

No que corresponde à qualificação dos tutores, a pesquisa demonstrou que eles têm a possibilidade de engajamento educacional por estarem motivados e comprometidos com a qualidade de ensino. Ressalta-se que, cerca de 36,4% dos informantes têm mais de nove anos de experiência na Educação a Distância. Por essa razão, o tutor, por uma experiência profissional, no que corresponde à educação, terá sempre uma bagagem para as suas experiências com o educando. Dessa forma, sugere-se que o educador deva sempre estar atualizado, nunca deve parar de aprender. A bagagem profissional faz com que o educador esteja sempre em movimento de transformação educacional e profissional. Sendo assim, este movimento de ensino faz com que fiquemos mais motivados, mesmo com precariedade de subsídios.

A qualidade do trabalho desenvolvido pelos tutores é importante para o processo de ensino-aprendizagem do educando. Com o desejo de se dedicar profundamente ao sistema do Consórcio CEDERJ, os educadores precisam ter outra fonte de renda para auxiliar no seu meio de vida, devido ao baixo valor dos proventos da bolsa oferecida. Mas, mesmo assim, estes tutores parecem ser, em geral, comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem.

Cabe destacar que, através da pesquisa, foi constatado que os informantes não têm conhecimento da informação no que corresponde à matriz curricular dos cursos de licenciatura aos quais atendem. Sugere-se que no início do semestre, juntamente com o cronograma e guia didático, sejam enviados aos tutores também o link da referida matriz, que se encontram no primeiro acesso do tutor na Plataforma *Moodle*, no canto esquerdo. No link “Informações Acadêmicas”, encontra-se a Matriz curricular de cada curso.

Sugerimos um dia de ambientação da própria plataforma para os tutores que são novos e para os antigos. Fazendo assim, uma ambientação da utilização da plataforma e ampliação do conhecimento didático. O próprio Consórcio CEDERJ tem um profissional chamado TAP – Tutor de Apoio ao Professor, que auxilia os tutores e professores na construção da plataforma. Porém, no caso das pedagógicas, seria interessante ter uma interação mais presente com este. A EAD deve utilizar como tutorias as videoconferências para os treinamentos, reuniões e outros recursos para auxiliar na ambientação.

A utilização das ferramentas disponíveis na plataforma e o bom conhecimento de quem são os seus educandos, facilita a interação com os métodos utilizados na didática oferecida. Dominar as técnicas e instrumentos avaliativos, e utilizando a criatividade, aguça o ímpeto de aprendizagem do educando. É um processo democrático de ensino, por essa razão, o uso de ferramentas e metodologias adequadas podem facilitar no processo ensino-aprendizagem do educando. Uma sugestão seria a utilização do AVA, plataforma, por parte dos professores da educação presencial, para postarem as suas atividades e materiais, para que o aluno possa ter acesso, eletronicamente. Assim, o educando tem o material disponível daquela aula específica, facilitando o acesso ao material didático. Assim sendo, utilizam as ferramentas avaliativas como complemento ao processo educativo, visto que estamos numa era digital, e desta forma a tecnologia auxilia na construção do conhecimento.

A atividade proposta dentro da sala de aula pode utilizar a plataforma de modo interativo, dinâmico e de fácil avaliação. Desta forma, os futuros educadores teriam contato com EAD e isso facilitaria o conhecimento por parte destes futuros educadores. Não podemos esquecer que a Educação a Distância não terá fim, por outro lado, temos que ver formas de agregar valor ao conhecimento do educando por utilizar a tecnologia a favor da educação.

No que condiz à utilização de ferramentas avaliativas na plataforma *Moodle*, utilizada pelo Consórcio CEDERJ/UFRRJ, existe a oportunidade de fazer atividades mais atrativas para o ensino-aprendizagem do educando. Neste respeito, além de utilizar as ferramentas avaliativas que foram indicadas na pesquisa, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, como

por exemplo, dentro do módulo “atividades”, encontramos as seguintes ferramentas úteis para o processo avaliativo: Atividades, Atividade Hot Potatoes, Base de dados, Chat, Diário, Escolha, Ferramenta externa, Fórum, Glossário, Laboratório de Avaliação, Lição, Pesquisa, Pesquisa de Avaliação, Questionário, SCORM/AICC, Wiki, além de outras congêneres.

A ferramentas oferecidas como o fórum, chats, sala de tutoria e vídeo conferência, contribuem com uma motivação estratégica de aprendizagem. Desta forma, observamos que a referida pesquisa buscou auxiliar a resolução de uma problemática, que é a interação do uso de ferramentas avaliativas através do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Ao utilizar as ferramentas propostas, podemos interagir com os educandos e, assim, ajudar na construção de novas formas de avaliar. Essas ferramentas utilizadas fornecem um feedback ao educando com respeito ao seu processo avaliativo e de ensino-aprendizagem, além de facilitar o educador no processo avaliativo.

A participação ativa dos tutores, juntamente com a motivação do educando, facilita esse processo. A plataforma oferece uma oportunidade de utilização do fórum como uma ferramenta inteiramente didática, mais dialógica e atrativa. A interação do educando é mais engajada e, assim, poderá direcionar e conhecer mais plenamente o educando. Nesta pesquisa observou-se que os informantes, utilizam o fórum como a principal ferramenta de interação.

Um dos destaques da pesquisa foi a visão dos tutores (que são denominados informantes) a respeito da avaliação no processo de ensino-aprendizagem, na modalidade da Educação a Distância. Alguns opinaram sobre o assunto, mas um informante se absteve em fornecer a sua opinião. A fala destes foram mescladas entre clássicas, humanísticas e críticas, no que corresponde ao processo de ensino-aprendizagem do educando. Sendo assim, esse processo deve ser mais humano, mais próximo a realidade do educando. Neste raciocínio, a utilização de um ambiente acolhedor facilita este processo de ensino-aprendizagem do educando. Interessante destacar que os informantes forneceram sugestões para a modalidade a distância.

Portanto, ao compreender o papel da avaliação no processo de ensino-aprendizagem, observa-se que este pode contribuir com o aprendizado do educando. Destacando-se que o processo avaliativo deve ser uma ação transformadora que utiliza a capacidade crítico-reflexiva do educando, na construção do conhecimento. Quando refletimos sobre os métodos que utilizamos no processo educacional seja no âmbito presencial seja a distância, temos que ver os nossos conceitos na realidade do educando.

Mesmo observando que o processo avaliativo na EAD esteja evoluído, o mesmo necessita de ajustes no que corresponde a esta temática, pois a avaliação ainda tem sido concebida de forma clássica, com muitos ingredientes da tendência pedagógica tecnicista.

Existe um longo caminho a percorrer para o aperfeiçoamento dos processos avaliativos na EAD, verificar se o processo está sendo adequado, se realmente o aprendizado está sendo apreendido pelo educando, se a educação está sendo dialógica e mediada pelo interesse do educando e da sociedade. A utilização de instrumentos avaliativos coerentes com a realidade na EAD poderá fornecer subsídios que permitem ao educando verificar sua trajetória no processo de ensino-aprendizagem, sua transformação, seu sucesso. Isto é o que se espera da educação inclusiva, em todos os sentidos.

7 REFERÊNCIAS

ABREU-E-LIMA, Denise; MILL, Daniel. **Reflexões sobre autonomia e limitações nas relações polidocentes na educação a distância.** Rev. Teoria e Prática da Educação, 16, janeiro/abril 2013. 33-46. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/viewFile/23757/pdf_3>. Acesso em: 01 out. 2016.

ALVES, Luciana. **Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.** RBAAD - Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância, São Paulo, 10, 2011. 83-92. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf>. Acesso em: 01 out. 2016.

ABRAEAD - Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância, 2005, Coordenação Fabio Sanches, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 9-168, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/censoead/anuario2005.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

BATISTA, Erlinda Martins; GOBARA, Shirley Takeco. O fórum on-line e a interação em um curso a distância. **CINTED - UFRGS - Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação,** Rio Grande do Sul, v. 5, n. 1, p. 1-9, julho 2007. Disponível em: <<http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo9/artigos/8cErlinda.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2016.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes.** Disponível em: <http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf >. Acesso em 15 out. 17. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

BEBER, Bernadette; MARTINS, Janae Gonçalves e DIAS, Miguel Marcos. **Mediação Pedagógica no Processo Tutorial.** Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/512200834214PM.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

BLOOM, Benjamin; ENGELHART, Max D; FRURST, Edward J.; HILL, Walker H.; KRATHWOHL, David R. **Taxonomia de objetivos educacionais, domínio cognitivo.** v.1, Porto Alegre, Globo, 1972.

BOSTON GAZETTE. In: **WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre.** Flórida: Wikimedia Foundation, 2017. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Boston_Gazette&oldid=48459008>. Acesso em: 4 abr. 2017.

BRASIL. **Decreto presidencial nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 2005. Seção 1, p. 1.

_____. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação a Distância.** Referenciais de Qualidade Para Educação Superior a Distância. Brasília, agosto de 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

_____. Ministério da Educação. **Lei 9.394/1996 - LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Acesso em 10 de jun. 2016

_____. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 2, de 10 de janeiro de 2007**. Edição Número 8, de 11/01/2007. Dispõe sobre os procedimentos de regulação e avaliação da educação superior na modalidade a distância. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/portaria2.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 16.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Conselho Pleno Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf>. Acesso em: 15 jun. 16.

_____. Ministério da Educação. **Decreto Federal nº 2.494/98 de 10 de fevereiro de 1998**: Regulamenta o Art. 80 da LDBEN, Lei n.º 9.394/96. Disponível em <http://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Dec_Fed_EAD/2494_98.pdf>. Acesso em: 15 out. 17.

_____. Ministério da Educação. **Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998**. Regulamenta o Art. 80 da LDBEN, Lei n.º 9.394/96. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2561.pdf>>. Acesso em: 15 out. 17. Altera a redação dos arts. 11 e 12 do Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o disposto no art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. **Nota Técnica DAES/INEP Nº 008/2015**. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância. Disponível em: <<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Nota-Tecnica-008-2015.pdf>>. Acesso em: 22 jul. 17.

_____. Presidência da República. **Decreto Nº 9.057, de 25 de Maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm>. Acesso em: 22 jul. 17.

_____. Presidência da República. Câmara dos Deputados. **Lei nº 12.603, de 3 de abril de 2012**. Altera o inciso I do § 4º do art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para beneficiar a educação a distância com a redução de custos em meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do Poder Público. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12603-3-abril-2012-612644-publicacaooriginal-135684-pl.html>>. Acesso em: 14 jun. 16.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Comissão De Educação a Distância. **Deliberação CEE. nº 275 / 2.002**. CEE Fixa normas para credenciamento de instituições e autorização de cursos sob a forma de Educação a Distância no Estado o Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.cee.rj.gov.br/coletanea/d275.pdf>> Acesso em: 15 jun. 16.

_____. **Deliberação CEE nº 290 de 14 de setembro de 2004.** Estabelece normas para credenciamento e criação de núcleos e pólos de instituições dedicadas a oferta de Educação a distância no Estado do Rio de Janeiro e altera o artigo 1º., o parágrafo único do artigo 3º. o "caput" do artigo 9º e revoga o parágrafo 3º. do artigo 9º., da Deliberação CEE nº 275/2002. Disponível em: <<http://www.cee.rj.gov.br/coletanea/d290.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 16.

_____. **Comissão Especial de Educação a Distância. Deliberação CEE Nº 314, de 08 de setembro de 2009.** Estabelece normas para o credenciamento de instituições e autorização de cursos e programas de Educação a Distância na Educação Básica - Ensino Fundamental, Ensino Médio, na Educação de Jovens e Adultos, na Educação Especial e na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, para o Sistema Estadual de Ensino do Rio de Janeiro. Disponível em: <<https://www.ciendecursos.com.br/img-produto/o-conselho-estadual-de-educacao-do-rio-de-janeiro-cee-rj.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 16.

_____. **Lei Complementar Nº 103, de 18 de Março de 2002.** Disponível em: <<http://cederj.edu.br/fundacao/lei-da-criacao-fundacao-cecierj/>>. Transforma o centro de ciências do estado do rio de janeiro na fundação centro de Ciências E Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro – Fundação CECIERJ, e dá outras providências. Acesso em: 15 jun. 2016.

CAMPOS, Fernanda C.A; COSTA, Rosa M.; SANTOS, Neide. **Fundamentos da Educação a distância, Mídias e Ambientes Virtuais.** Juiz de Fora, MG, Ed. Editar, 2007.

CENSO EAD.BR - 2014/2015: **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2014.** Censo EAD.BR. Disponível em: <http://www.abed.org.br/censoead2014/CensoEAD2014_portugues.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2016.

CENSOEAD.BR - 2016/2017. **Censo EAD.BR:** relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016 = Censo EAD.BR: analytic report of distance learning in Brazil 2016 [livro eletrônico]/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes, 2017. 2 Mb; PDF. Disponível em: <http://abed.org.br/censoead2016/Censo_EAD_2016_portugues.pdf>. Acesso em: 14 out. 2017.

CORREIA, Rosângela Linhares; SANTOS, José Gonçalo dos. **A Importância da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na Educação a Distância (EAD) do Ensino Superior (IES).** Revista Aprendizagem em EAD, Ano 2013, V. 2, Taguatinga, DF, Novembro de 2013. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/download/4399/2899>>. Acesso em: 01 out. 2017.

CORRÊA, Juliane. (Org.). **Educação a Distância – Orientações metodológicas.** São Paulo, SP. Artmed Editora S.A, 2007.

DEMO, Pedro. **Pesquisa:** Princípio científico e educativo. 13 eds. – São Paulo, Cortez, 2009.

DUTRA, Regina Maria, PEREIRA, Valdir. **A atuação do docente tutor na educação a distância.** Revista Multitexto, 2015, v. 3, n. 01. Disponível em:

<<http://docplayer.com.br/18505078-A-atuacao-do-docente-tutor-na-educacao-a-distancia.html>>. Acesso em: 18 out. 2017.

ESQUINCALHA, A. C. **Conhecimentos revelados por tutores em um curso de formação continuada para professores de Matemática na modalidade a distância.** 2015. 170 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática). Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/11020/1/Aginaldo%20Da%20Conceicao%20Esquinaalha.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

ESTEBAN, Maria Teresa. **A avaliação no processo ensino-aprendizagem: os desafios postos pelas múltiplas faces do cotidiano.** Rev. Educ [online]. 2002, n. 19, pp. 129-137. ISSN 1413-2478. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782002000100011>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

_____. **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** 2ª ed. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1991.

_____. **Educação popular: desafios à democratização da escola pública.** Cadernos CEDES 27.71 (2007): 9-17

FUNDAÇÃO CECIERJ / CONSÓRCIO CEDERJ. **Fundação CECIERJ.** Disponível em: <<http://cederj.edu.br/fundacao/sobre/>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

_____. **Cursos.** Disponível em: <<http://cederj.edu.br/cederj/cursos/>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

_____. **Fundação Cecierj / Consórcio Cederj.** Disponível em: <<http://cederj.edu.br/fundacao/fundacao-cecierj-consorcio-cederj/>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

_____. **Informações Acadêmicas.** Disponível em: <<http://graduacao.cederj.edu.br/ava/>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

_____. **Regimento Interno. Decreto nº 42.765 de 22 de dezembro de 2010.** SUNOP/SILEP. Publicado no D. O. de 27/12/10. Aprova o regimento interno da Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro – Fundação CECIERJ. Disponível em: <<http://cederj.edu.br/fundacao/regimento-interno/>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

_____. **Onde estudar?** Disponível em: <<http://cederj.edu.br/cederj/onde-estudar/>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia do Oprimido.** RJ, Paz e Terra, 44ª Ed., 2005.

GIANNELLA, Taís Rabetti; STRUCHINER, Miriam; RICCIARDI, Regina Maria Vieira. **Lições aprendidas em experiências de tutoria a distância: fatores potencializadores e limitantes.** Disponível em: <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0059.html>>. Acesso em: 13 set. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo, SP. Editora Atlas, 2008.

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?** Psic: Teor. e Pesq., Brasília, Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210, Universidade de Brasília. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2.pdf>>. Acesso em: 18 mar. 2017.

HACKMAYER, Michelle Brust; BOHADANA, Estrella. **Professor ou tutor: uma linha tênue na docência em EAD**. Artigo. RIED v. 17: 2, 2014, pp 223-240. Disponível em: <<http://revistas.uned.es/index.php/ried/article/viewFile/12685/11879>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

HOFFMANN, Jussara Lerch. **Pontos e Contrapontos: do pensar ao agir em avaliação**. Editora Mediação, Porto Alegre, RS, 9ª Ed., 2005.

_____. **Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. Editora Mediação, Porto Alegre, RS, 44ª Ed., 2005.

_____. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Editora Mediação, Porto Alegre, RS, 33ª Ed., 2014.

_____. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Editora Mediação, Porto Alegre, RS, 15ª Ed., 2014.

IBGE. **População do Rio de Janeiro**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/panorama>>. Acesso em: 20 set. 2017.

ISLER, Gustavo Lima; MACHADO, Afonso Antonio. **Motivação discente em cursos na modalidade de Educação a distância (EaD): fatores que influenciam**. Revista NUPEM, v. 5, n° 9 (2013) Disponível em <<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/nupem/article/view/270/0>>. Acesso em: 20 set. 2017.

LESSA, S. C. F. **Os reflexos da legislação de educação a distância no Brasil**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_02.pdf>. Acesso em 01 out. 2016.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. 3ª ed. São Paulo, Sp. Editora 34, 2010.

LINS, Érika de Paula. **Tutor, professor ou suporte virtual? Um estudo sobre a construção da identidade profissional no contexto da Educação a distância**. Dissertação de Mestrado. Puc-Rio. Rio de Janeiro. Março de 2016.

LUCKESI, Cipriano C. **Verificação ou avaliação: o que pratica a escola**. Série Idéias, São Paulo, n. 8, p. 71-80: FDE, 1998a.

_____. **Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 16 eds. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem.** Pátio. Porto alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.

_____. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. **Verificação ou Avaliação:** O Que Pratica a Escola? Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_08_p071-080_c.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2014.

MARINHO, Fundação Roberto. **Fundação.** Disponível em: < www.frm.org.br/a-fundacao>. Acesso em: 18 jun. 17.

_____. **Relatório de Atividades 2016.** Disponível em: < www.frm.org.br/app/uploads/2014/11/Relatorio_atividades_2016.pdf>. Acesso em: 18 jun. 2017.

MILL, Daniel; ABREU-E-LIMA, Denise; Valéria Sperduti TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli. **O desafio de uma interação de qualidade na educação a Distância:** o tutor e sua importância nesse processo. 3 Cadernos da Pedagogia, Ano 02, Volume 02, Número 04, agosto/dezembro 2008 p. 112 1. Disponível em: <<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/106/63>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

MOODLE. **Moodle.** Disponível em: < <https://moodle.org>>. Acesso em: 14 abr. 2017.

MORAES, Marco Antonio de; SILVA, Wanderley da (Org.). **Formação de professores:** entre as novas tecnologias e a escola de massa. Seropédica, RJ, Ed. da UFRRJ, 2013.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica.** 17ª ed./José Maunel Moran, Marcos Tassetto, Marilda Aparecida Behrens. – Campinas, SP. Papirus, Coleção Papirus Educação, 2010.

_____. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios.** Palestra proferida pelo Professor José Manuel Moran no evento "Programa TV Escola - Capacitação de Gerentes", realizado pela COPEAD/SEED/MEC em Belo Horizonte e Fortaleza, no ano de 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2017.

_____. **As mídias na educação.** Disponível em: <<http://www.portal.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-edu-com-tec/artigos/midias%20na%20educa%C3%A7ao.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2017.

_____. **Modelos e avaliação do ensino superior a distância no Brasil.** Publicado na Revista ETD – Educação Temática Digital da Unicamp, Vol. 10, Nº 2, 2009. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/educacao_online/modelos1.pdf>. Acesso em 15 mai. 2017.

PAIVA, Liz Denize Carvalho. **Autoavaliação Institucional: Perspectivas No Âmbito Dos Institutos Federais**. 1 ed., Curitiba, Ed. Appis, 2015.

PADILHA, Emanuele Coimbra; SELVERO, Caroline Mitidieri. **A importância da Motivação no Ensino a Distância (EAD)**. Disponível em: <<http://www.unifra.br/eventos/inletras2012/Trabalhos/4453.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

PERRENOUD, Phillipe. **Avaliação - Da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas**. Tradução Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PETERS, Otto. **A educação a Distância em Transição – Tendências e desafios**. Editora Unisinos, São Leopoldo, RS, 2009.

PRETI, Orestes. **Bases Epistemológicas e Teorias em Construção na Educação a Distância**. Disponível em: <http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/bases_epistemologicas.pdf>. Acesso em: 01 out. 2016.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador: Comunicação, Cibercultura, Cognição**. 3ª ed. Porto Alegre, Editora Sulina, 2011.

PUERTA, A.A.; AMARAL, R.M. **Comparação da Educação Presencial com a Educação a Distância - Através de uma Pesquisa Aplicada**. XV Seminário Nacional de Biblioteca Universitária. SNBU- São Paulo – 30 anos, 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2866.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2016.

RESENDE, R. L. S. M. **Fundamentos Teórico Pedagógicos para EaD**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/055tcb5.pdf>>. Acesso em: 03 out. 2016.

RICARDO, Eleonora Jorge. **Educação a distância: professores-autores em tempo de cibercultura**. São Paulo. Altas, 2013.

ROMÃO, José Eustáquio. **Avaliação dialógica: desafios e perspectivas**. São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire, 8ª Ed., Guia da Escola Cidadã, v.2, 2009.

SEGEREICHN, Stella Cecilia Duarte; BUSTAMANTE, Silvia Branco Vidal. **Políticas e práticas da Educação a Distância (EAD) no Brasil: entrelaçando pesquisas**. – 1ed – Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013.

SOBRINHO, J. D. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: SP, Cortez, 2003.

SOUSA, Clarilza Prado (Org). **Avaliação do Rendimento Escolar**. 13ª edição. Campinas: Papyrus, 2005.

_____. **Avaliação do Rendimento Escolar**. 14ª edição. Campinas: Papyrus, 2007.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação Emancipadora: desafio a teoria e a prática de avaliação e reformulação do currículo**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1988.

SOUZA, N. M. P., PAIVA, L. D. C. **Avaliação do Ensino-Aprendizagem na Formação de Professores de Educação Física**, IN: CUPOLILLO, A. V. (Org.); MONTEIRO, Aloísio J. J. (Org.). Formação de Professores de Educação Física: diálogos e saberes. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2011.

SOUZA, N. M. **Avaliação na Educação Física**. In: Votre, S. (Org.) Ensino e avaliação em Educação Física. São Paulo: Ibrasa, 1993.

_____. **Reflexões Pedagógicas na Avaliação em Educação Física Escolar**, IN: PEREIRA, S. A. M., Souza, G. M. C., SOUZA (Org.) Educação Física Escolar - Elementos para Pensar a Prática Educacional. 1a ed .São Paulo: Phorte, 2011, v.01, p. 109-124.

_____. **Tendências da avaliação do ensino aprendizagem na educação física escolar**. Dissertação de mestrado. Universidade Gama Filho: Rio de Janeiro, 1990.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini (Org.). **Formação de Educadores a Distância e Integração de Mídias**. Editora Avercamp, SP, 2007.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. **ICONOGRAFIA**. Flórida: Wikimedia Foundation, 2017. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Iconografia&oldid=49901294>>. Acesso em: 20 set. 2017.

8 ANEXOS

Anexo A – Autorização para a realização da pesquisa no polo do Consórcio CEDERJ/UFRRJ.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
Instituto de Agronomia.
Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola- PPGEA



TERMO DE ANUÊNCIA DE PESQUISA

Solicitamos a v. s. autorização para desenvolver a pesquisa intitulada “A Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem na Educação a Distância.” que será desenvolvida nesta instituição de ensino, no âmbito da Fundação CECIERJ – Consórcio CEDERJ / Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, localizado no P1, sala 135, 3º andar, em agosto de 2017. O público alvo serão os tutores a distância de EAD das disciplinas pedagógicas da UFRRJ.

Informo que a pesquisa está sob a responsabilidade da mestranda **Anali Braga Batista de Carvalho**, mestranda do PPGEA – Programa de Pós Graduação de Educação Agrícola, localizado no Instituto Agronomia e sob a orientação da **Profa. Dra. Nádia Pereira de Souza**, do IE - Instituto de Educação do departamento DTPE – Departamento Teoria Planejamento de Ensino.

Outrossim, informamos que a participação dos informantes é voluntária. Todos os achados serão usados para fins científicos.


Solicitamos assim autorização para a aplicação do questionário.

Seropédica, 13 de julho de 2017.

Atenciosamente,


Anali Braga Batista de Carvalho

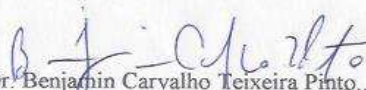
Mestranda – PPGEA – Programa de Pós Graduação em Educação Agrícola


Profa. Orientadora: Profa. Dra. Nádia Maria Pereira de Souza

DTPE-IE

Nádia Maria Pereira de Souza
Professora Doutora
Matr. SIAPE 1067747
UFRRJ/IE / DTPE

Declaro estar ciente e de acordo com a pesquisa:


Prof. Dr. Benjamin Carvalho Teixeira Pinto
Fundação CECIERJ – Consórcio CEDERJ/UFRRJ e Instituto de Educação
Benjamin Carvalho T. Pinto
Matr. SIAPE 1027605
Prof. Adj. UFRRJ

Anexo B – Parecer da Comissão de Ética na Pesquisa da UFRRJ/COMEP.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COMISSÃO DE ÉTICA NA PESQUISA DA UFRRJ / COMEP

Protocolo N° 953/17

PARECER

O Projeto de Pesquisa intitulado "*A avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação à Distância*" sob a coordenação da Professora Dra. Nádia Maria Pereira de Souza, do Instituto de Agronomia/PPGEA, processo 23083.018439/2017-78, atende os princípios éticos e está de acordo com a Resolução 466/12 que regulamenta os procedimentos de pesquisa envolvendo seres humanos.

UFRRJ, 17/08/17.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Lúcia Helena Cunha dos Anjos', written in a cursive style.

Prof.^a Dra. Lúcia Helena Cunha dos Anjos
Pró-Reitora Adjunta de Pesquisa e Pós-Graduação

Anexo C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a participação na pesquisa.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) Participante,

Você está sendo convidado (a) a participar do estudo intitulado “A Avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação a Distância.”, sob a responsabilidade do pesquisadora Anali Braga Batista de Carvalho, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Ao participar voluntariamente desta pesquisa você irá responder ao questionário elaborado pela pesquisadora, que será aplicado de 01 a 15 de agosto de 2017.

Caso desconheça o conteúdo de alguma pergunta, deixe em branco e prossiga no questionário. Sua participação é livre e voluntária. Garantimos seu anonimato e saiba que suas respostas serão de grande contribuição no âmbito educacional. Desejamos sucesso na sua vida e na carreira profissional. Agradecemos pela sua prestigiosa colaboração.

Os procedimentos adotados neste estudo não apresentam desconfortos ou riscos previsíveis ou passíveis de prevenção. Reduziremos alguns desconfortos que porventura possam ocorrer. E os benefícios esperados com o estudo são no sentido de apresentar dados que possam contribuir para investigar a avaliação do processo ensino-aprendizagem na educação a distância, nos cursos de Licenciatura, disciplinas pedagógicas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Todas as informações que o (a) Sr.(a) nos fornecer serão utilizadas apenas para esta pesquisa, destinando-se somente para fins acadêmicos e científicos. Será mantido total anonimato e sigilo dos participantes, portanto, não serão divulgados nomes em nenhuma circunstância durante o desenvolvimento ou publicação da pesquisa.

Gostaríamos também de esclarecer que será possível, a qualquer momento, retirar seu **consentimento**, sem qualquer prejuízo pessoal ou institucional e que não acarretará custos ao participante, bem como não haverá compensação financeira por sua participação nesta pesquisa.

Contatos para obter maiores informações sobre a pesquisa:

Pesquisadora: Anali Braga Batista de Carvalho (Orientadora: Prof^{Dr} Nádya Maria Pereira de Souza)

E-mail: anrbac@gmail.com / analibbatista@gmail.com / Telefone: (21) 999390-9082

Comitê de Ética da UFRRJ: (21) 2681-4707; 2682-1220

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, abaixo-assinado, declaro que fui devidamente informado e **esclarecido** pelo pesquisador sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis benefícios decorrentes da mesma. Foi-me garantido que posso retirar meu **consentimento** a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Rio de Janeiro, RJ, _____ de _____ de 2017.

Nome

completo:

RG nº: _____

Cargo: _____

E-mail: _____

Telefone: _____

Assinatura do participante

9 APÉNDICE

Apêndice A – Questionário aplicado no Levantamento de Campo.

"A Avaliação do Processo Ensino - Aprendizagem na Educação à Distância."

"A Avaliação do Processo Ensino - Aprendizagem na Educação à Distância."

Prezado Participante,

Este questionário tem a finalidade de auxiliar a pesquisa do Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola – PPGEA da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro com o tema "A Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem na Educação à Distância." Caso desconheça o conteúdo de alguma pergunta, deixe em branco e prossiga no questionário. Sua participação é livre e voluntária. Garantimos seu anonimato e saiba que suas respostas serão de grande contribuição no âmbito educacional. Desejamos sucesso na sua vida e na carreira profissional. Agradecemos pela sua prestigiosa colaboração.

1. Qual a sua idade?

2. Em que cidade sua residência está localizada ?

- Município do Rio de Janeiro
- Município de Seropédica.
- Em outra cidade do Rio de Janeiro.
- Em outro Estado.

3. A sua forma de ingresso no trabalho de EAD na UFRRJ, foi através de concurso?

- Sim
- Não.

4. Em que ano você ingressou no processo de EAD das disciplinas pedagógicas da UFRRJ?

5. Quando você começou a sua atividade na Educação à Distância da UFRRJ , sua formação era?

- Graduação Completa.
- Especialização.
- Mestrado.
- Doutorado.
- Pós-Doutorado.

6. Quanto tempo você tinha de graduado quando ingressou na equipe de EAD das disciplinas pedagógicas na UFRRJ?

7. Na sua graduação, o curso que você concluiu forneceu a titulação de:

- Licenciatura.
- Bacharel.
- Licenciado/Bacharel.
- Tecnólogo.

8. Qual a sua formação atual? Considerando a data até 31 de maio de 2017.

- Graduação Completa.
- Especialização (Lato Sensu) ou curso de aperfeiçoamento mínimo de 180 horas.
- Mestrado incompleto
- Mestrado completo.
- Doutorado.
- Pós-Doutorado.

9. Você exerce outra atividade laboral, além de tutoria de EAD na UFRRJ?

- Sim
- Não

10. Quantos tempo você tem de experiência profissional em qualquer área profissional?

- Menos de 1 ano
- De 1 a 3 anos.
- Mais de 3 anos até 6 anos.
- Mais de 6 anos até 9 anos.
- Mais de 9 anos

11. Quanto tempo você tem de experiência na área de educação?

- Menos de 1 ano.
- De 1 a 3 anos.
- Mais de 3 anos até 6 anos.
- Mais de 6 anos até 9 anos.
- Mais de 9 anos

12. Quanto tempo você tem de experiência total na área de Educação à Distância? Obs.: (incluindo formação):

- Menos 1 ano.
- De 1 a 3 anos.
- Mais de 3 anos até 6 anos.
- Mais de 6 anos até 9 anos.
- Mais de 9 anos

13. Você exerce a atividade de tutor de EAD por quanto tempo? (Considere todas as suas atuações, não apenas no Consórcio CEDERJ):

- Menos de 1 ano
- De 1 a 3 anos.
- Mais de 3 anos até 6 anos.
- Mais de 6 anos até 9 anos.
- Mais de 9 anos

14. Você é Tutor de EAD, no Polo da UFRRJ por quanto tempo?

- Menos de 1 ano.
- De 1 a 3 anos.
- Mais de 3 anos até 6 anos.
- Mais de 6 anos até 9 anos.
- Mais de 9 anos
- Outro: _____

15. Você tem acesso à matriz curricular dos cursos que você atua?

- Sim.
- Não.
- Em parte.

16. Caso haja necessidade de justificar a resposta da questão 15, utilize o espaço abaixo:

17. No geral, qual a nota que você atribuiria ao desempenho da aprendizagem dos conteúdos pelos alunos da sua disciplina no todo este semestre? De 1-5.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

18. Em relação à organização didático-pedagógica dos cursos de graduação que você atua, em geral, qual a nota que você daria? Sendo: 1 = ruim, 2= insatisfatório, 3= mínimo aceitável ou regular, 4= muito bom e 5 ótimo ou maior nível de satisfação

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

19. Qual a nota que você daria para interação entre você como tutor e o aluno? Sendo: 1 = ruim, 2= insatisfatório, 3 = mínimo aceitável ou regular, 4= muito bom e 5 = ótimo ou maior nível de satisfação

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

20. No que corresponde ao ambiente virtual de aprendizagem – AVA da UFRRJ, que nota você atribuiria para a sua disciplina na plataforma? Sendo: 1 = ruim, 2= insatisfatório, 3 =mínimo aceitável ou regular, 4= muito bom e 5 = ótimo ou maior nível de satisfação

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

21. **No que corresponde à metodologia de ensino no ambiente virtual de aprendizagem que nota você daria? Sendo: 1 = ruim, 2= insatisfatório, 3 =mínimo aceitável ou regular, 4= muito bom e 5= ótimo ou maior nível de satisfação**

Marcar apenas uma oval.

- 1
 2
 3
 4
 5

22. **O que é avaliação do processo ensino-aprendizagem para você?**

23. **Você utiliza o Ambiente Virtual Aprendizagem, para avaliar os alunos?**

Marcar apenas uma oval.

- Sim. Prossiga para a questão 24.
 Não. Prossiga para a questão 25.
 Em parte. Prossiga para a questão 25.

24. **Que ferramenta(s) você utiliza para avaliar os alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem?**

Marque todas que se aplicam.

- Chat.
 Blog.
 Fórum.
 Vídeo Conferência.
 Postagem de Arquivos - Por exemplo, Avaliação a Distância.
 Outros
 Nenhuma opção mencionada.

25. **Caso tenha escolhido a opção "outros" no item 24, mencione a(s) ferramenta(s) utilizada(s):**

26. Você conhece os critérios ou sistemáticas de avaliação de EAD adotadas pelos cursos de Licenciatura da UFRRJ – Disciplinas Pedagógicas?

- Sim
- Não
- Em parte.

27. Em relação à sistemática de avaliação dos cursos de EAD da UFRRJ, e seus critérios avaliativos, como pesos das provas presenciais e à distância e a composição de média. Que nota você daria para este sistema avaliativo? Sendo: 1 = ruim, 2= insatisfatório, 3 = mínimo aceitável ou regular, 4= muito bom e 5 = ótimo ou maior nível de satisfação.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

28. Em relação aos instrumentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem usados na EAD da UFRRJ, que nota você daria? Sendo: 1 = ruim, 2= insatisfatório, 3 = mínimo aceitável ou regular, 4= muito bom e 5 =ótimo ou maior nível de satisfação.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

29. Dê sugestões para a melhoria do processo e do sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação à Distância nas disciplinas Pedagógicas da UFRRJ:
